O CANCRO DO PULMÃO — ENTREVISTA COM O PROF. THOMÉ VILAR (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 1 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 835 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

MANUEL BENITEZ não interpretará o filme sobre a sua vida

«EL CORDOBÉS»: NÃO À POLÍTICA

MEXICO, 1 — (F. P.) — Manuel Benitez, «El Cordobés», o célebre toureiro espanhol, anunciou na quinta-feira á noite que tinha recusado um «cachet» de um milhão e meio de dólares que lhe oferecia uma empresa cinematográfica de Hollywood para interpretar a sua própria personagem numa adaptação do livro de Dominique Lapierre e Larry Collins «Ou Tu Porás Luto Por Mim».

«El Cordobés» indicou que esta obra fazia alusão á guerra civil espanhola e que ele nunca teve intenção de se meter em questões políticas.

DEPOIS DE ATRAVESSAR O ATLÂNTICO

Preso em Itália o pirata do ar

ROMA, 1 — (R.) — A Polícia italiana prendeu hoje o jovem americano que assaltara o avião na Califórnia, trazendo-o para Roma, declarou um informador da Polícia. O jovem estava em cuecas quando foi apanhado. Foi imediatamente metido num carro, que seguiu para o quartel-general da Polícia em Roma.

Pouco antes de ser apanhado, nas proximidades de um vinhedo, poucos quilómetros a sul de Roma, um cão-polícia encontrara uma carabina, uma pistola, calças, roupa diversa e documentos de identidade numa herdade.

A captura seguiu-se a cerca de quatro horas de buscas efectuadas por centenas de agentes da Polícia numa encosta coberta de vinhedos próximo do Santuário do Divino Amor.

As buscas abrangeram uma área de vários quiló-

(Continua na 10.ª página)

Conversações Espanha-Vaticano para a revisão da Concordata

— anuncia o ex-ministro Fernando Maria Castiella

MADRID, 1 — (R.) — O novo Governo do general Franco prometeu trabalhar para estreitar relações com o Mercado Comum, desenvolver a economia espanhola e distribuir melhor a riqueza a favor dos operários.

O vice-presidente almirante Luís Carrero Blanco, ao ler, ontem á noite, o discurso político na primeira sessão do conselho de ministros do novo Governo, declarou que seriam impulsionadas as negociações em Bruxelas para um acordo comercial preferencial.

Quanto á política externa o Governo estreitará as relações com Portugal, aumentará os laços com a América Latina e Estados Unidos e fomentará . maiores t r ocas culturais e comerciais.

O discurso político não menciona a longa questão da Espanha com a Inglaterra por causa de Gibraltar. Porém, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros Gergório Lopez Bravo, embora mantenha as reivindicações da Espanha quanto a Gibraltar, parece que tomará uma atitude mais moderada, na opinião dos círculos informados.

Quanto ás relações com a Igreja católica, o Governo seguirá a linha dupla da inde

(Continua na 10.ª página)

FERNANDO MARIA CASTIELLA, ex-ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, que revelou, ontem á noite, estar em curso o «diálogo» entre a Espanha e o Vaticano para a revisão da Concordata de 1953

ATAQUE DE PALESTINIANOS NO LÍBANO

BEIRUTE, 1. — (R.) — Círculos fidedignos informaram em Beirute que comandos palestinianos atacaram, ás primeiras horas de hoje, o principal posto de «contrôle» da fronteira entre o Líbano e a Síria, terminando assim uma trégua nas lutas do vale de Bekaa.

Durante o ataque a aquartelamentos e repartições de alfândega foram usadas armas ligeiras e pesadas. As tropas libanesas repeliram o ataque dos «comandos».

O PREÇO DA GASOLINA

Num dos seus ultimos numeros, a revista mensal «Os Transportes» publicava um editorial assinado pelo director, Joaquim Rosendo, com o título «Por que não baixa a gasolina?». Ai se lembra ter sido no Verão de 1967, por despacho ministerial e em consequência do encerramento do Canal do Suez, que o preço da gasolina subiu para 6$50 (super) e 5$60 (normal) e o gasóleo para 2$60. E acentua-se que a sobrecarga foi da ordem dos 8,3 por cento na gasolina super, 5,6 na gasolina normal e 10,3 no gasóleo.

O referido editorial, considerando já obsoleto aquele despacho, afirma que, «com o decorrer do tempo, o Canal foi posto inteiramente de parte» pelas grande companhias petrolíferas. E acrescenta:

(Cont. na página seguinte)

Hoje e amanhã, recordam-se os mortos. E cobrem-se com flores (símbolos frágeis dos sentimentos de saudade) as suas campas. Em todos os cemitérios da cidade — e nos postos de venda de flores — a afluência foi enorme, durante todo o dia.

(LER NA PÁGINA CENTRAL).

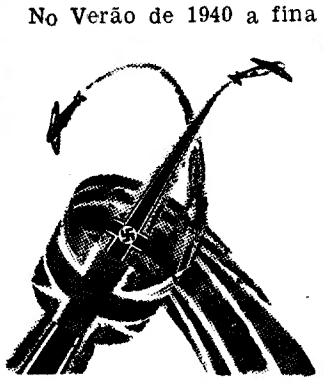
HOJE 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A PARTIR DE HOJE NO NOSSO JORNAL

O grande concurso «Frog» pode levar dois leitores (por seis dias) a Londres

Duas viagens a Londres, com regresso a Lisboa no final do sexto dia de estadia, estão desde hoje ao alcance dos leitores do nosso jornal. Este é o primeiro prémio do Grande Concurso «Frog», organizado para assinalar a exibição em Portugal do filme «A Batalha de Inglaterra», cuja estreia de gala foi um dos maiores acontecimentos da semana.

No Verão de 1940 a fina



flor das aviações inglesa e alemã bateu-se dramàticamente sobre Londres. Quase trinta anos depois, a recordação permanece viva na memória de todos: população civil e pilotos. A História jogou-se no ar e em terra, e é essa mesma História que Guy Hamilton, o realizador de «A Batalha de Inglaterra», transformou em protagonista do seu filme.

Ao mesmo tempo que a United Artists decidia reconstituir a tremenda epopeia de 1940, eram lançadas pela «Frog» no mercado réplicas exactas, á escala 1/72, dos aparelhos empenhados no maior combate aéreo da segunda guerra mundial.

Assim nasceu o Grande Concurso «Frog», com a colaboração desta famosa fábrica de brinquedos e ainda da B. E. A. e do Cinema S. Jorge. O «Diário de Lisboa» deu o seu patrocínio.

Para concorrer basta levantar no Agente «Frog» em Lisboa (Chaves, Feist ú Cia., Rua dos Fanqueiros, 156, 4.º) um ou mais modelos (desmontados) das réplicas «Frog», montá-los depois, evidentemente, e entregá-los no Cinema S. Jorge até 20 do corrente, acompanhados do boletim de inscrição (que é também fornecido gratuitamente). Neste boletim deverá ser colado o símbolo do filme, que começamos hoje a publicar.

Tudo dependerá da habilidade com que os leitores — de qualquer idade, esclareça-se desde já — irão montar as perfeitíssimas réplicas «Frog» dos aviões de 1940. Um júri de quatro membros avaliará, entre 20 e 29 do corrente, da perfeição com que o trabalho foi executado.

A melhor montagem das réplicas «Frog» vale, como dissemos, duas viagens a Londres em voos ida-e-volta das *British European Airways* (B. E. A.). A ida-e-volta não é do tipo poisar e largar: poisa num dia e só larga seis dias depois, o que dá francamente tempo para visitar Londres, fazer compras, beber uns «*pints*» de cerveja (á discrição) e correr as «*boutiques*» de Carnaby Street, onde começa o reino «*hippie*».

Recapitulemos o que é preciso: levantar no agente «Frog» (Chaves, Feist & Cia., Rua dos Fanqueiros, 156, 4.º) uma ou mais réplicas «Frog»; montá-la(s); entregá-la(s) no Cinema S. Jorge até 20 do corrente, juntamente com o boletim de inscrição (que o S. Jorge distribui) e colado no boletim o símbolo do filme (que o «Diário de Lisboa» publica a partir de hoje). Só serão admitidas, claro, réplicas dos aviões que realmente participaram na Batalha de Inglaterra.

Boa sorte — e boa viagem para o vencedor!

A LOTARIA ESPECIAL DE TODOS OS SANTOS

Apenas 40 000 bilhetes disputaram, ontem, aos caprichos da sorte, os oito mil contos da «talluda» da lotaria especial de Todos os Santos. O sorteio foi presenciado por muito público que originou desusado movimento no Largo de São Roque, muito antes de andar a roda. A extracção dos prémios iniciou-se pontualmente ás 19,30 horas sob a direcção do chefe da repartição da Lotaria Nacional, assistido por um representante do governador civil de Lisboa. O já tradicional sistema de seis grandes esferas assincrónicas despertou, uma vez mais, a curiosidade da assistência, quando em vertiginoso turbilhonar formou ràpidamente as sequências numéricas que determinaram o destino dos 4648 prémios previstos no plano. A sorte grande contemplou o bilhete do n.º 22 386 e o segundo e terceiro prémios, respectivamente de 800 e de 250 contos, foram apregoados aos números 34 031 e 39 323.

Na próxima semana realiza-se o sorteio da lotaria especial de Novembro com bilhetes a preços populares e um total de 8910 contos para prémios. E, novamente, a roda anda à sexta-feira.

«OPERAÇÃO SAUDADE»

Chegou de Moçambique, onde cumpre comissão de serviço, o soldado Abílio Alberto Fernandes, de Ferradosa (Alfandega da Fé), contemplado com o prémio «Operação Saudade» do Movimento Nacional Feminino.

A PARTIR DE HOJE:

Mais facilidades de entrada de estrangeiros nas Ilhas

As Ilhas Adjacentes não estavam abrangidas pelas facilidades de entrada concedidas aos portadores de passaportes de países com os quais Portugal celebrara acordos de supressão de vistos consulares.

Tais facilidades apenas diziam respeito, até agora, ao Continente. Esta discriminação terminou, pois tais facilidades passam a ser extensivas a todas as ilhas adjacentes, a partir de hoje.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Comunicamos que desde 27 de Outubro p. p.º, as reclamações por faltas de corrente feitas para Algés pelo telefone 21 21 08, Parede Telefone 247 11 17, Queluz telefone 95 00 64 e Amadora telefone 93 21 10, passaram a ser atendidas pelos telefones:

Algés	243 00 02
Parede	26 07 27
Queluz e Amadora	97 12 78

O PREÇO DA GASOLINA

(Cont. da página anterior)

«Não só Israel construiu um novo oleoduto entre o golfo de Akaba, com o dobro da secção do já existente, mas também os petroleiros de mais de 200 000 toneladas («mamutes do mar») entraram ao serviço de todas as companhias. Assim, o transporte das ramas de petróleo, **entre o golfo Pérsico e a Europa, embora tenha de seguir, em parte, a rota do Cabo (os «mamutes do mar» não poderiam passar pelo Canal do Suez ainda que este reabrisse),** é hoje mais barato do que antes de Junho de 1967. **É, também, mais económico o transporte das ramas que, da mesma procedência, são bombeadas através dos oleodutos israelitas. Nestas condições, julga-se não haver razão para se manter o actual preço da gasolina e do gasóleo,** uma vez que o nosso País beneficia, ou DEVE BENEFICIAR destas vantagens!»

A revista «Os Transportes» conclui por sugerir o estudo do assunto, «com vista a acabar com as taxas que elevaram o custo destes combustíveis no Verão de 1967».

A propósito destas considerações, que nos parecem pertinentes, recordamos uma série de artigos há meses publicados pelo «Diário de Lisboa», subordinados ao título geral «Vender gasolina é fraco negócio». E aí se considerava insuficiente a margem de lucro da revenda da gasolina e do gasóleo, com manifesto prejuízo dos revendedores e pessoal — mal pago em sem perspectivas de melhoria de situação.

Ora, na medida em que se acentua a opinião de que se não justificam os preços actuais da gasolina e do gasóleo, parece oportuno levantar de novo aquele problema. Não só seria de rever os preços, mas também a percentagem de lucro dos revendedores.

Ao Estado competiria — ao que nos parece — estudar rápidamente o caso, restabelecendo a justiça relativa no que se refere ás companhias, aos revendedores e ao pessoal respectivo, bem como ao público em geral. A gasolina não pode ser ouro para uns e chumbo para outros.

DE ONTEM PARA HOJE

POUPANÇA E INVESTIMENTO

O dia 31 de Outubro foi escolhido pelo Instituto Internacional da Poupança para nele ser assinalado o Dia Mundial da Poupança. Não se trata evidentemente de estimular a sovinice, mas sim de promover economias para investimentos rentáveis e úteis aos particulares e ao público em geral. Ontem o secretário de Estado do Tesouro, dr. Costa André, falou aos microfones e perante as camaras da R. T. P. sobre esse Dia Mundial da Poupança. Começou por dizer ter entendido «o Governo que Portugal não deveria permanecer alheio a tal comemoração», e a presença daquele membro do Governo marca realmente «o início simbólico de um mais amplo programa de que as instituições nacionais interessadas deverão tomar a iniciativa de realizar a partir do próximo ano de 1970». Salientou diversos aspectos da vida económica e financeira. E depois:

«No que se refere ás caixas económicas — os organismos que, por vocação, se dedicam á recolha das poupanças privadas — á parte a Caixa Económica Portuguesa e a Caixa Económica de Lisboa, nenhuma outra instituição existente tem expressão adequada á escala nacional. Crê o Governo apropriado — neste dia que é particularmente seu — pôr a questão de saber em que termos deve ser regulamentada e fomentada a criação e funcionamento das caixas económicas, em ordem a alargar sensivelmente a sua acção e importancia no quadro das instituições financeiras nacionais. Crê-se chegado o momento de reforçar o desenvolvimento económico de cada uma das grandes regiões que integram o continente e as ilhas adjacentes, mediante a criação progressiva de caixas económicas regionais capazes de recolherem as poupanças locais e as porem ao serviço da economia nacional mediante o oportuno e adequado financiamento das empresas da região e uma eficaz coordenação com a Caixa Económica Portuguesa, cuja dimensão e característica lhe permitem assegurar os indispensáveis apoios, quando necessários».

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Tinha 6 anos o Armindo Cordeiro, do lugar da Venda da Cruz, perto de Pombal. Seguia com seu pai, o sr. José Pedro dos Santos, pela estrada além. De repente surgiu um automóvel, conduzido pelo sr. Fernando Raimundo Fonseca Duarte, de 41 anos, de Lisboa. Colheu o petiz e de tal forma que o pai o viu morrer junto de si.

HOMENAGEM

A Casa do Algarve prestou ontem homenagem á memória do dr. Humberto José Pacheco, que foi presidente honorário da comissão de beneficência e grande amigo daquela instituição regionalista. Presidiu á sessão o dr. José de Sousa Carrusca, tendo sido descerrada uma fotografia do homenageado. Descerrou-a a sra. D. Maria das Dores Vilas Pacheco, viúva do homenageado.

POLICIA DE TRANSITO

Na esquadra de Santa Marta, onde funciona a Secção de Transito da P. S. P., houve ontem a cerimónia de transmissão de poderes do cargo de comandante. Por motivo da promoção a major do capitão Corte-Real passou o comando a ser exercido pelo capitão Maia Correia. Entre os dois oficiais trocaram-se afectuosas saudações.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu a pintora D. Eduarda Lapa, acompanhada por seus sobrinhos, dr.ª D. Maria Manuela Lapa de Passos e dr. Jorge Lapa de Passos, os pintores Machado da Luz, dr. Jaime Murteira e Manuel Reis Santos, da Junta Directiva do Grupo de Artistas Portugueses; os membros do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, com o seu presidente, sr. dr. Santos Junior; o sr. major Silva Pais, director da Polícia Internacional; e o sr. comandante José Simões Vaz.

COGUMELOS VENENOSOS

Foi na Rebolosa, perto do Sabugal. Comeram cogumelos a sra. Isabel Maria Nave Chorão e seus cinco filhos, entre os 2 e os 14 anos. Eram venenosos e uma das crianças, o pequenito José Joaquim Fidalgo Rei, de 4 anos, não resistiu ao veneno. Morria pouco depois.

QUEIMADURAS DE MORTE

Tinha 86 anos a sr.ª Delfina Jorge, natural de Fortunho e ai residente. Ontem caiu á lareira. Acorreram alguns vizinhos que ainda a conduziram ao hospital de Vila Real, mas lá morria pouco depois.

DIÁLOGO COM UM EX-REITOR ESPANHOL—2

OS ESTUDANTES E A FUNÇÃO CRÍTICA DA UNIVERSIDADE

Os estudantes, motivo de perplexidade para tantos homens nascidos em épocas anteriores à Guerra de 39, estão no centro da Universidade-notícia do nosso tempo. A sua problemática não se pode desarticular do processo histórico que conduziu às sociedades de hoje e, por maioria de razão, será difícil desligá-la da própria fisionomia das estruturas sociais modernas. Eis aqui um estudo decerto sedutor para os sociólogos e para todos quantos a ele se queiram dedicar sem preconceitos e com isenção, buscando compreender antes, para agir depois. Simplificar os problemas, reduzindo-os a esquemas quadriculados ou exercitando uma mentalidade que se satisfaz com a detecção dos «elementos responsáveis», não pode ajudar à clarificação desta conturbada época que vivemos, tão cheia de hesitações, mas tão exigente, também, nos desafios lançados. A capacidade de resposta da Sociedade — resposta a dar a si mesma — está em causa. Serenamente, importa repensar muita coisa.

Por ADELINO AMARO DA COSTA

E foi em ambiente de serenidade que prosseguiu a minha conversa com o prof. Alfonso Balcells, catedrático de Medicina na Universidade de Barcelona e ex-reitor da Universidade de Salamanca, na atmosfera, algo inglesa, do Cantábrico espanhol.

Em artigo anterior ficaram arquivadas algumas observações sobre os professores universitários, uns dos mais atingidos pelo repto juvenil.

Os estudantes

O dr. Balcells marcou o seu reitorado com uma política de diálogo e apaziguamento, fugindo a métodos autoritários no tratamento das questões estudantis. Mas sente-se que ficou traumatizado pelas violências praticadas em Espanha por alguns alunos contra pessoas e instituições. Esta impressão dramática de violência tem sido, aliás, por extrapolação infundada, um dos motivos geradores das perspectivas erradas que muitas outras pessoas mantêm sobre os jovens universitários da actualidade.

— Como antigo reitor qual é a sua opinião sobre os estudantes, partindo do princípio de que as suas atitudes não se podem reduzir a um tipo único de actuação?

— *É evidente que os estudantes não constituem um grupo homogéneo: uma pequena minoria de extremistas, radicalizados quanto aos meios que empregam, não pode servir para uma caracterização de todos os alunos. Mas, pelo que se refere aos demais, é preciso reconhecer-lhes aspectos muito positivos: acusam uma maior sensibilidade face aos problemas de justiça, especialmente social, e uma maior preocupação política em contraste com a indiferença e a inconsciência das gerações anteriores.*

— Falamos de Espanha, claro. Mas estaria disposto a ser reitor outra vez?

— *Devo dizer-lhe que não estou disposto a ser reitor nas actuais circunstâncias e no meu país, por motivos privados e públicos que seria longo expor agora.*

— Não lhe perguntarei que motivos públicos são esses e estou certo de que são inteiramente legítimos. Mas olhando, tão-só, a atitude formal de recusa que acabou de referir, creio que hoje em dia se observa um fenómeno curioso: muitos professores regeitam a aceitação de lugares de governo universitário e suponho que, inclusivamente, muitas outras personalidades não aceitam com facilidade a direcção dos departamentos ministeriais da Educação Nacional. Estou em acreditar que estas circunstâncias — atendendo aos países onde se verificam — têm um significado muito concreto e importante. Em contrapartida, continuam a existir professores que manifestam uma grande serenidade perante os sucessos estudantis actuais. Por exemplo: o seu colega da Universidade de Madrid, Millán Puelles, escreveu, não há muito, que «por debaixo de todos os aspectos episódicos há na rebeldia estudantil dois valores da maior importância: um desejo profundo de liberdade autêntica e sincera que transcende os limites das liberdades liberais e uma sede de justiça que é «social» na mais profunda acepção da palavra». Queria perguntar-lhe se está de acordo com estas opiniões ou se, pelo contrário, mantém uma atitude mais pessimista perante o facto da rebeldia.

— *Por aquilo de que já falámos poderá deduzir até que ponto chegam as minhas coincidências com o professor Millán Puelles. Mas devo confessar que não desejaria confundir a legítima inquietação, inclusivamente política, da grande maioria dos estudantes, com a «rebeldia» manejada por aqueles a quem não interessa, nem sequer minimamente, a causa da Universidade, e que não reparam na agressão pessoal e na destruição das instalações universitárias.*

— Pois deixemos de lado esses aspectos de aparência mais negativa de certas manifestações estudantis. Na sua opinião, quem são, afinal, os principais responsáveis pela actual inquietação estudantil: os adultos ou os jovens, os dirigentes sociais ou os estudantes?

(O dr. Balcells pensa uns momentos. É um catalão: não dirá nada de ânimo leve. Trata-se de um homem demasiado sério para ajuizar de modo ligeiro sobre a sua geração e suficientemente lúcido para não simplificar excessivamente a problemática em causa.)

— *Para mim, um dos factores capitais — entre os próprios universitários — responsáveis pela actual situação, é a massificação dos estudantes, não só pelo número, mas também pela falta de convívio pessoal com os estudantes.*

Mas, além disso, o estudante assoma-se, cada vez mais, às realidades do seu contorno social e da organização política do seu país e sofre o escândalo de observar uma falta de participação, a desesperante lentidão na promoção e no desenvolvimento, tantas vezes a falta de sinceridade... Quem são, então, os responsáveis?

— Compreendo. Mas su-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO

NO NOSSO TEMPO o país mais poderoso não deve ser aquele que tem mais minas de ouro no seu subsolo, nem de ouro nem de diamantes, nem será mesmo aquele que tiver mais aviões ou mais mísseis. O país mais poderoso e mais rico será aquele que dispuser de maior provisão de «massa cinzenta», da mais ampla disponibilidade de cérebros, da maior quantidade de saber. Não se julgue, porém, que mesmo com dois ou três «Prémios Nobel» encaixilhados para honra da família o problema fica resolvido. O conhecimento não é monopólio de ninguém e, se o for, é riqueza que se leva para o túmulo.

A ânsia de saber tem de arvorar-se na ambição máxima das gerações que chegam. Assim deve ser em cada homem, assim deve ser em cada país. E tanto nos açodamos, muita vez sem fundamento verdadeiro, a desdenhar do que vai por países de formação recente, onde a instabilidade, deplorável que seja, parece uma lei natural, que nos alheamos de quanto esses países fazem pela sua própria promoção, o esforço, que nem sempre nos parecerá ordenado, mas em todo o caso o esforço hercúleo para subir das trevas da ignorância à luz do conhecimento. É justo que se veja. Justo e salutar.

Os continentes e subcontinentes que passaram séculos entre a hibernação e a paralisia estão a acordar para as realidades do tempo. Quantas universidades novas abriram para expandir as luzes novas que todos os dias nos deslumbram a todos com o seu cariz de milagre? Poderemos decidir expeditivamente que na sua maior parte são de um nível que nos parece baixo e talvez sejam. Mas não nos iludamos com isso, é porventura o sinal da produção em série, a necessidade de produzir muito para satisfazer a todos, porque o «mercado» dos que precisam de aprender cresce todos os dias.

No mesmo número de jornal vamos encontrar sinais da mesma ânsia. Vemos na Escola Fonseca Benevides abrir um curso especial para técnicos de computadores, pois não basta importar as máquinas, é preciso quem saiba velar pela sua manutenção. Vemos na Faculdade de Letras um professor inglês do Old Vic promover um curso especial de teatro para os alunos. Vemos no Hospital de Santa Maria estar a decorrer um curso de gestão hospitalar, regido por dois especialistas franceses e frequentado por duas dúzias de altos agentes dos nossos serviços de saúde. Vemos todos os dias iniciativas paralelas que vão ao encontro de necessidades verdadeiramente explosivas.

Com isto voltamos ao que pode parecer uma obstinação nossa. Mas não é. E a lição do tempo. O investimento mais rendoso que os países hoje podem fazer é no domínio da educação. Precisamos de aprender tudo. Cada dia que passa nos traz coisas novas, conquistas novas, riquezas novas que se oferecem a todos os que abram os olhos para as ver. O deslumbramento é a novidade: é uma riqueza que não se gasta. Pelo contrário, paradoxalmente, quanto mais a usamos mais ela se multiplica. Paradoxalmente, pela primeira vez na história da humanidade o consumo converte-se em miraculosa produção.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LICEU
CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.
• ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
• EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef 820221
• EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

Os estudantes e a função crítica da Universidade

(Continuação da pág. anterior)

ponho que o que acaba de *fa capital, essencial na educação universitária. Radica na conversão do «espírito crítico» — feito de improvisação, paixão e maledicência —, quase conatural aos latinos, em* capacidade crítica, *a qual exige rigor intelectual — informação completa, reflexão aturada — e «aequanimitas». Se do que se trata é do* exercício *da crítica face à sociedade e em relação a todo o tipo de problemas, obrigar a Universidade a pronunciar-se cordizer* envolve alguns aspectos peculiares do seu país, os quais não me parecem para todas as outras Sociedades da nossa Europa. Julga que a rebeldia estudantil tem, em geral, características próprias relativamente aos demais países europeus?

— *Em Espanha, como em todos os países, assistimos a um confusionismo doutrinal, acompanhado da crise de respeito à autoridade que todos conhecemos — e que alcança todas as esferas, inclusivamente as eclesiásticas — e acompanhado também por uma tensão genacional no próprio seio das famílias que se agudizou nos últimos tempos. Sobre este campo surge uma maior consciência dos próprios direitos e das exigências de justiça e liberdade, sobretudo ao comparar-se as instituições políticas do nosso país com as das democracias ocidentais.*

(Ouvindo o dr. Balcells penso no pluralismo que hoje se observa na sociedade espanhola e de que as suas declarações são um apontamento. A institucionalização desse pluralismo não parece próxima, pelo menos de modo completo. O Governo espanhol defende a existência de «umas regras de jogo» e legitimou o aparecimento, no quadro dessas regras, de algumas associações de opinião pública como vias institucionais para a efectivação do chamado «contraste de pareceres», o que, aos olhos de muita gente, surgiu como um passo importante.)

— A verdade, sr. dr., é que tudo isto obriga a Universidade a um novo modo de entender a sua missão de serviço à sociedade. Para usar uma expressão já consagrada, mas, muitas vezes, mal entendida, diria que a função crítica da Universidade pode ser um factor muito relevante do moderno ensino superior, enquanto óptica de todo o trabalho universitário e como base das relações entre a Universidade e a Sociedade.

— *Distingo: se por «função crítica se entende formar os alunos neste sentido, parece-me uma tarefa por ativamente implicaria comprometer a sua independência, abusar da sua autoridade moral e transformá-la num órgão totalitário e inquisitorial, dogmatizante e cada vez mais afastado dos seus fins de criação intelectual e produção científica.*

— Fui culpado por este novo desvio do nosso tema de conversa, mas aproveito para manifestar o meu acordo consigo. Gostaria, no entanto, e ainda, de ouvir a sua opinião sobre uma questão muito genérica, mas ligada àquilo que acabou de dizer e que voltou hoje a despertar as atenções. Refiro-me á tónica fundamental dos fins da Universidade moderna.

— *Hoje, como ontem, a Universidade deve ser a sede do pensamento — e refiro-me concretamente à criação intelectual e científica — além de centro de ensino superior. Sem investigação não há Universidade, mas esta é, também, de modo muito característico, lugar de encontro e de colaboração entre intelectuais, «feitos» ou em formação, nas distintas disciplinas, para lograr uma mais ampla cultura humana dos universitários e a edificação de uma síntese científica das parcelas do conhecimento.*

— Creio que podemos ficar por aqui...

— *Como queira.*

E ficámos por ali.

Mas a Universidade e a sociedade poderão ficar iguais a si mesmas, se o pensamento sobre elas elaborado não desembocar em acção. Acção difícil, que encontra no seu caminho resistências imensas, uma viscosidade que os anos foram decantando, quando não é o próprio imobilismo resultante de exagerados e impraticáveis desejos de formulação ideal. O entendimento completo da problemática universitária e, também, da estudantil, exige uma confrontação das questões que lhe são próprias com as que derivam do «status social». Mas a acção a desenvolver parece dever tomar como ponto de partida a própria Universidade, como instituição de alta incidência na vida da sociedade. Será possível? Com um sentido porventura distinto, repetiríamos o que há meses escreveu um professor português, actualmente muito em foco: «o futuro é construção dos homens ousados». Com esse espírito poder-se-ia acreditar na viabilidade de uma reforma universitária que não fosse superficialmente «reformista». E poderíamos crer, talvez com alguma legitimidade, na eficácia dessa reforma no contexto mais largo da vida comunitária. A *abertura* da Universidade ao país não poderia ajudar á *abertura* da sociedade sobre si própria?

ADELINO AMARO DA COSTA

SEGURANÇA NA ESTRADA EM NOVEMBRO

A P.V.T. pede cuidado nas «mudanças de direcção» e «inversão do sentido de marcha»

Continuando as campanhas mensais para maior segurança na estrada, a P. V. T. vai dedicar especial atenção, durante o mês de Novembro, aos artigos 11.º e 12.º do Código da Estrada que se referem ás «mudanças de direcção» e «inversão do sentido de marcha», respectivamente.

No início desta campanha, a P. V. T. recorda a todos os automobilistas que, como toda a manobra, também aquelas não constituirão perigo se forem feitas de acordo com a regulamentação existente.

Tudo isto leva aquela Polícia a insistir no modo como devem efectuar-se essas manobras: «Tomar com antecedência o eixo da via e iniciar a mudança de direcção sem causar perigo ou embaraço ao restante tráfego, fazendo com antecedência e oportunidade a sinalização conveniente, é simples, é seguro, é regulamentar; não inverter o sentido de mracha em locais onde a visibilidade seja insuficiente, nomeadamente próximo de curvas, lombas, cruzamentos, pontes, passagens de nível, etc., é também norma não só regulamentar como instintivamente sensata».

Uma nota da P. V. T. acentua ainda que as velocidades a que hoje circulam as viaturas automóveis exigem que as margens de segurança — distância aos pontos críticos de menos visibilidade — terão que ser necessáriamente grandes

ora diga-nos...

— Costuma contribuir para peditórios?

A generosidade do Povo português é posta á prova várias vezes durante o ano através de peditórios para isto e para aquilo.

● *Respondeu, em primeiro lugar, á nossa pergunta de hoje o sr. Manuel da Cruz Silva, contínuo de profissão:*

— Bom, dou para alguns, ou melhor, para quase todos. Só há um a que me recuso, porque, enfim, percebe? Há coisas que se sabe...

● *Seguidamente, o sr. José Florêncio, assalariado eventual da C. M. L., confessou-nos:*

— Quando tenho dinheiro, dou. Quando não tenho, não posso dar. Não sei se é da minha cara ou quê, mas não me pedem muitas vezes.

● *Por último, declarou-nos o sr. Alexandre Salgueiro, manufactor de calçado, que ia a caminho do médico:*

— Dou sempre. Como sou uma pessoa doente, estou em casa e quase nunca saio. Mas, mesmo assim, dou sempre. Peço a um primo que tenho que me compre um papelinho daqueles. E dou o dinheiro. Sou doente, sabe...

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem de Lisboa tomaram posse os respectivos corpos gerentes para o triénio de 1969-1971. No decorrer da cerimónia, falaram a presidente cessante da assembleia geral, D. Emília Maria da Costa Macedo, o novo presidente da mesma assembleia, sr. Mário Sarmento Rebelo, e o presidente da direcção, sr. Puiquério Martins de Almeida.

Todos os oradores se referiram, com grande entusiasmo, ao futuro da enfermagem, palavras que a assistência premiou com fortes aplausos.

Curso Audio-Visual de Francês

organizado pelo

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

em colaboração com o

LICEU CHARLES LEPIERRE

e destinado aos sócios do Sindicato

DURAÇÃO DO CURSO — 17 de Novembro de 1969 a 23 de Janeiro de 1970 (com interrupção para as férias do Natal)

HORÁRIO — Todos os dias de 2.ª a 6.ª feira, das 19,15 às 22,15

LOCAL — Liceu Charles Lepierre (às Amoreiras)

O curso será ministrado por professores franceses, devidamente habilitados e especializados na utilização de meios audio-visuais

Inscrições, na Secretaria do Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato, na Avenida Duque de Loulé, 83-3.º, de 3 a 7 de Novembro, das 18.30 às 23 horas

Informações pelos telefones: 5 99 93 e 4 57 12

BELMONDO BOURVIL

O CÉREBRO

(LE CERVEAU)

DAVID NIVEN ELI WALLACH

4 SEMANAS no SÃO LUIZ
+
4 SEMANAS no ALVALADE
=
8 SEMANAS em LISBOA

MAIORES DE 12 ANOS

É UM FILME
PARAMOUNT

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Gangsters em Roma» («Rome Chicago Style»).
REALIZAÇÃO — Alberto de Martino (1968).
INTÉRPRETES — John Cassavetes, Gabriele Ferzetti, Anita Sanders.

Há no leque de filmes de «gangsters» uma modalidade que se pode intitular: «gangsters» com face humana. É nela que o filme ontem estreado se vai inserir. John Cassavetes é o admirável protagonista de uma história de bandidos. Mas é também o protagonista da história de um homem só, de um homem que procura manter a todo o custo a dignidade da mulher que ele ama e do filho que dela teve. A atenção ao pormenor psicológico, a lentidão de certas sequências, o cuidado posto em alguns diálogos, revelam da parte do realizador uma honestidade e uma seriedade que devem ser assinaladas. Contudo, a banalidade da intriga e a ausência de ritmo desvalorizam o filme, e tornam-no por vezes extremamente entediante. Alberto de Martino não se mostrou á altura para transformar um argumento vulgar e uma situação de rotina numa obra dramática e profunda. Assinalemos o esforço e a intenção; mas registemos também o fracasso.

Salva-se uma presença excepcional: a de John Cassavetes, actor simultâneamente seguro e inábil, compreensivo e sarcástico, violento e resignado. Há nesta duplicidade constante algo que nos escapa e faz de uma personagem banal uma figura inquietante, desesperada e destruída, mas distanciada, capaz de renascer no limite da queda para aí nos revelar uma outra dimensão a nós inacessível. Cassavetes parece sempre deslocado, inadaptado ao ambiente, suscitando um mal-estar que nada dissipa. Ao criar a figura de um «gangster», Cassavetes consegue dar-lhe a densidade que afasta o filme de um total insucesso.

Em complemento: Um documentário «O avião vai partir», com algum interesse (mas foi estreado em Julho deste ano na sala do Império). Um jornal de actualidades. Um desenho animado em estilo de redacção infantil: «O papá é astronauta».

E. P. C.

• NO S. JORGE

TÍTULO — «A batalha de Inglaterra» («Battle of Britain»).
REALIZAÇÃO — Guy Hamilton (1969).
INTÉRPRETES — Harry Andrews, Michael Caine, Trevor Howard, Curd Jürgens, Keneth More, Laurence Olivier, Nigel Patrick, Michael Redgrave, Ralph Richardson, Christopher Plummer, Susannah York, etc.

O filme de guerra ou a obra de reconstituição histórica colocam problemas vários a quem deles se acerque. Prudente ou imprudentemente muitos são os nomes responsáveis que têm baqueado perante obras deste teor. Raros os eleitos que conseguem ultrapassar as dificuldades. Os que o logram, fazem-no servindo-se da guerra (ou da situação histórica em que ela se integra ou é parte decisiva) para definir as linhas vectoriais de um pensamento histórico e político aplicado á realidade. Ressalta assim que o filme histórico, utilizado como mero suporte de uma ideologia, cumpre a sua função, afirmando-se testemunho pessoal de um autor. Lembramo-nos de «Senso» ou de «O leopardo», de Visconti; do «Vanina Vanina», de Rossellini; de «O Faraó», de Jerzy Kawalerowicz; de «A Harpa Birmanesa», de Kon Ichikawa, etc. Em todos eles a guerra sublinhava uma intenção, integrava-se num pensamento, desembocava numa ideologia.

Philippe Handiquet, num artigo consagrado ao filme de guerra e aparecido num numero especial de «Image et Son» (n.º 199, de Nov. 1966), distinguia duas opções básicas no filme de guerra: será a manifestação moderna da velha «tragédia» ou assumirá características essencialmente espectaculares, «sedutoras» mesmo. E terminava o raciocínio afirmando: «Notar-se-á assim a filmes consagrados á guerra. Julgá-los-emos segundo o lugar que eles atribuem á tragédia ou ao espectáculo, segundo o significado que eles conferem a uma e outro.»

■

Tivemos oportunidade de ver, há pouco tempo, alguns dos episódios da série americana «Why we Fight?» («Porque combatemos?), que Frank Capra dirigiu e supervisou quando da entrada dos E. U. A. no conflito de 39-45. Um dos episódios era precisamente «The Battle of Britain», realizado por Anthony Veiller. Com pedaços de actualidades colhidas do real, o drama da Inglaterra sobrevoada por aviões homicidas era-nos transmitido na mais perfeita crueldade, atingindo a obra os contornos precisos da tragédia. Já numa outra perspectiva Humphrey Jennings nos dera o mesmo acontecimeto visto por olhos ingleses e quotidianos: «Fires were Started» e «A Diary for Timothy». Todas estas obras serviram de fonte de informação a Guy Hamilton. Infelizmente nenhuma lhe serviu de inspiração.

■

«The Battle of Britain», produzido por Harry Saltzman (o mesmo do James Bond-007), destina-se ao espectáculo. Como espectáculo (retirando a monotonia das vagas renovadas de aviões que se abatem sobre a Inglaterra) não deixa de ser um filme tènicamente importante, onde se conseguem alguns efeitos especiais bem logrados e determinadas cenas indubitávelmente bem reconstituídas. No céu de Londres cruzam-se os *Spitfires* e os *Messerschmitts*. Explodem, cabrioleiam, rodopiam, estatelam-se no Canal, deslizam, voam... Mas a impressão que de tudo isto colhemos é a de que a batalha de Inglaterra deve ter sido um passatempo divertido para os britânicos fleumáticos que, entre duas chávenas de chá, deveriam assomar á janela, olhar o céu e ver como iam as coisas. Por detrás das máquinas, para além dos *cacas* nada existe de verdadeiro nesta espectacular «Batalha de Inglaterra». Paradoxalmente, um plano do filme de Capra vale-o por inteiro. Porque a verdade é que quando os «Messerschmitts» se abatiam sobre Londres, a população não se mantinha calma, bebendo chá (como Guy Hamilton nos chega a fazer crer). A verdade é que havia gente a morrer e se escrevia uma epopeia anónima de desespero e dor. Guy Hamilton parece tê-lo esquecido ou então preferiu esta guerra «comercial» e «sedutora». A sua opção fica assim definida. E não nos parece que tenha escolhido a melhor via.

Em complemento: um magnífico desenho animado da série da Pantera Cor-de-Rosa: «A Pantera Reconhecida».

LAURO ANTÓNIO

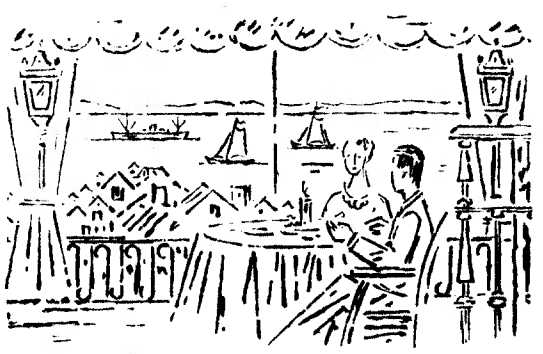
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
VASCO MORGADO APRESENTA
EM 2º MÊS DE ÊXITO!
HOJE
2 SESSÕES, às 21 e às 23 horas
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas
Noite, às 21.45 h.
RAÚL SOLNADO
Jo Alvarenga
Artur Semedo
NUMA PEÇA DE "SUSPENSE CÓMICO"

ADULTOS
UMA PEÇA DE MURRAY SCHISGALL
Amor às riscas
UMA DIVERTIDÍSSIMA TRAGÉDIA AMOROSA ... !!

Teatro Maria Matos
Telef. 717017 Adultos
HOJE, às 21.45 horas
Domingo «matinée» às 16 horas
Por um valioso elenco e
EMÍLIO CORREIA
que regressa ao teatro com um personagem bem característica
TOMBO NO INFERNO
de AQUILINO RIBEIRO
dirigida por
IGREJAS CAEIRO
a Fundação Calouste Gulbenkian e o Fundo de Teatro subsidiaram
M/ 6 ANOS
HOJE ÚLTIMO DIA
às 16 h. e às 19 horas
ARLECCHINO, L'AMORE E LA FAME
com
FERRUCCIO SOLERI
GRAZIELA GALVANI
e MARCELLO BARTOLI
do
Piccolo Teatro di Milano
AMANHÃ — ÚLTIMO DIA
às 16 horas e às 19 horas

ABC As 20.45 e 23 h.
Adultos
ENA, JÁ FALA!

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro

Varanda do Chanceler

ABERTO AOS DOMINGOS
Tel. 87 15 59
Encerrado às 2.as-feiras

GRUPO DRAMÁTICO LISBONENSE

Com uma sessão solene que se realiza esta noite, ás 22 horas, o Grupo Dramático Lisbonense encerra as comemorações do seu 63.º aniversário.

A' sessão assistem algumas entidades oficiais, representantes da Federação das Sociedades de Recreio e de colectividades congéneres.

Alvaro Benamor e Augusto Figueiredo em «A Dança da Morte»

«A DANÇA DA MORTE» DE AUGUST STRINDBERG VOLTA À CASA DA COMÉDIA

Continuando a sua 8.ª temporada de teatro declamado, a Casa da Comédia leva á cena esta noite, ás 22 horas, a peça de August Strindberg, «A Dança da Morte».

Esta reposição, após o grande sucesso alcançado no mês de Maio ultimo por este drama ímpar do teatro contemporaneo europeu, impunha-se, em virtude de inumeros pedidos feitos.

O teatro de Strindberg, o «intima teatern», como o autor denominou ás suas peças de camara, reveste-se de características «sui generis». Diálogo ora violento ora enigmático, ora cruel ora amoroso onde não falta, no entanto, ódio e desprezo por certos aspectos do ser humano, é, uma obra-prima em que as personagens dramáticas surgem como que arrancadas a um mundo irreal de verdade, os homens vítimas, as mulheres vampiros, o Mundo, o Céu e o Inferno.

Representado nos palcos de todo o mundo culto, Strindberg, tem agora de novo o seu momento de glória em Lisboa. O T. N. T. de Paris apresentará esta peça no próximo mês de Janeiro, e o Old Vic, de Londres tem-na no palco há quase três anos consecutivos.

A interpretação está a cargo de Carmen Dolores, no desempenho do papel de Alice, Alvaro Benamor, no de Kurt e Augusto Figueiredo, Capitão Edgar. Espectáculos para maiores de 17 anos. Direcção e encenação de Jorge Listopad. Cenário e figurinos de António Botelho.

NO TIVOLI ÀS 18 E 30

o grupo 4

APRESENTA NOS DIAS 5, 6 E 7 NOV.
A PEÇA DE J. SAUNDERS

amanhã digo-te por música

com FERNANDO GUSMÃO, JOÃO LOURENÇO MORAIS E CASTRO, RUI MENDES E LUÍSA SALGUEIRO
Encenação de FERNANDO GUSMÃO

BILHETES À VENDA

M/ 17 ANOS

DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

LEVI'STA-SE

irrequietas e actuais

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Levi Strauss & Co., San Francisco, California

GINA - MODAS

Expõe a partir de 3 de Novembro próximo, no Hotel Diplomático, à Rua Castilho, 74, a sua colecção de modelos de Alta Costura, das principais casas de Paris, para a época Outono/Inverno.

PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA 1969/70
NO

TEATRO LAURA ALVES

BREVEMENTE
(ADULTOS)

VASCO MORGADO
APRESENTA

FORJA

UMA PEÇA DE
ALVES REDOL

UMA OBRA FAMOSA DO TEATRO PORTUGUÊS

SÓ HOJE E AMANHÃ
A REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA
COM
CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS
Um espectáculo de VASCO MORGADO
em QUINTO MÊS
com lugares desde 10$00
AMANHÃ, «matinée» às 16 horas

MONUMENTAL

HOJE
em DUAS SESSÕES
20.45 e 23 horas
(ADULTOS)

4.ª-FEIRA, ESTREIA NO SÁ DA BANDEIRA — PORTO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

NORMA LEON
vedeta inglesa da canção

RIC BENNY
original equilibrista

Natércia da Conceição

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

AMYRA
só no wonder bar

No Cinema, às 21.30 horas
TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO
(M. 17 anos)

● SÓ HOJE E AMANHÃ

VARIEDADES 5.º MÊS

VASCO MORGADO
apresenta
— HOJE —
À NOITE, às 21.45 h.
(Adultos)
2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA ☆ LIA GAMA ☆ MARIA HELENA ☆ LUÍSA DURÃO ☆ DAVID SILVA ☆ HELENA ISABEL ☆ BENJAMIM FALCÃO

AMANHÃ — ÚLTIMA «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

NO AUDITÓRIO DA GULBENKIAN

FERRUCCIO SOLERI DEU LIÇÃO DE ARTE DE REPRESENTAR

O actor italiano Ferruccio Soleri, do «Piccolo Teatro di Milano» pronunciou, ontem, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, com a assistência de numeroso público, a sua anunciada conferência sobre «O actor e sua técnica»

Estavam presentes o dr. Ricardo Averini, director do Instituto Italiano de Cultura, que representava o embaixador de Itália; a dr.ª D. Ana Candiago, subdirectora do mesmo instituto; membros da Embaixada e da colónia italianas em Lisboa, artistas, escritores, jornalistas, altos funcionários da Fundação, etc.

Após a apresentação de Ferruccio Soleri por Carlos Wallenstein, do Serviço de Belas-Artes da Fundação, o intérprete da «Commedia dell'Arte» abordou o aliciante tema da sua conferência.

Ferruccio Soleri falou das coisas belas do artista, como a fama, o dinheiro e uma vida brilhante, assim como das coisas más que também suporta, desde as alternativas do sucesso e do insucesso da sua carreira até á sua vida privada nem sempre respeitada pela curiosidade dos demais.

Traçou, a seguir, o que se pode chamar o perfil da responsabilidade do actor através da sua seriedade profissional e social, e de uma constante e vibrante, mesmo apaixonada, aplicação ao seu próprio trabalho, para depois entrar propriamente na técnica do actor, outro aspecto não menos fundamental do artista, senhor de si próprio e da sua missão de interpretar os destinos do homem, face ao Mundo e em luta com o Mundo e com os homens.

Focou, depois, os elementos de fundamental importancia para o actor, tais como o estudo da respiração; a voz, no angulo da sua educação e nos seus diversos aspectos; o corpo do actor, que Ferruccio Soleri considerou no aspecto do seu conhecimento, indispensável para que o gesto, a mímica, a pantomima, a máscara, etc., possam vir a organizar-se como artes e, finalmente, abordou o tema não menos importante, quanto á «Commedia dell'Arte», e exemplificou a diferenciação das diversas personagens, através de uma selecção de gestos próprios de cada uma delas, o que se poderá chamar a gramática gestual numa arte toda mental, nas suas formas interpretativas, de modo a identificar o actor com a personagem, pelo gesto, movimento à traduzir o que está para além ou dentro do próprio personagem-actor.

Finalmente, Ferruccio Soleri falou do que chamou «improvisação» nos espectáculos modernos (improvisação feita de estudo, como é evidente) e também da distanciação e sua importancia para a arte de actor.

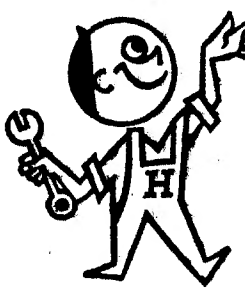
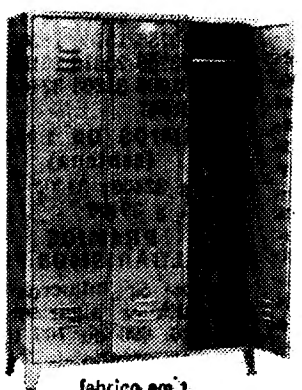
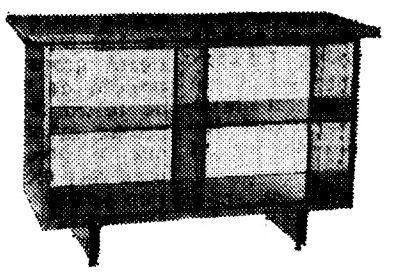
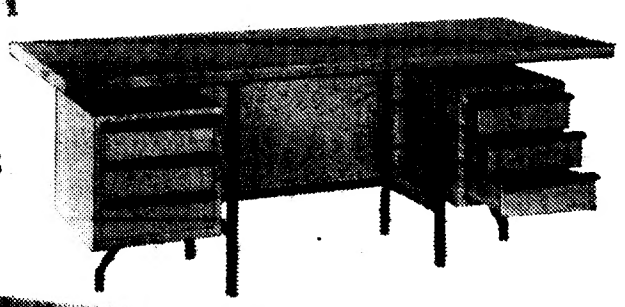
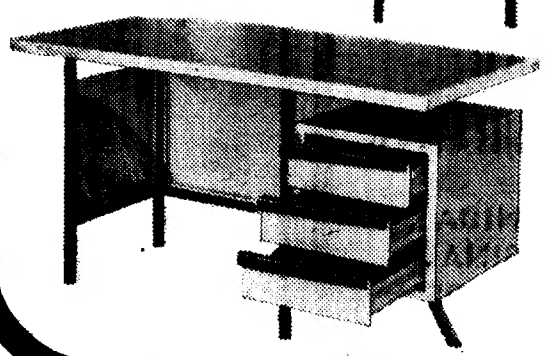
COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
Entre outras:
A moto aérea
Um formidável grupo de acrobacia em balança
PALHAÇOS
AMANHÃ
À tarde entrada gratuita às crianças até 10 anos.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
APRESENTA HOJE E TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS 2.as FEIRAS, pelas 22 h.
A DANÇA DA MORTE
interpretação excepcional de
Carmen Dolores
Álvaro Benamor
Augusto Figueiredo
MARCAÇÕES, T 677299
d '8.30 h.
Maiores 17 anos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Decolin
• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES
Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

ADULTOS
BARROSO LOPES no «Apreciador da Natureza»

DORA LEAL na «Menina do Coro»
• APROVEITE BEM ESTA NOITE! VÁ AO → MARIA VITÓRIA E RIA, RIA, RIA...
COM A COLOSSAL REVISTA
• ESPERTEZA SALOIA •
• UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA, com:
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA • BARROSO LOPES • DORA LEAL
• VÍTOR MENDES • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA
O SOLISTA DE GUITARRA
• FRANCISCO CARVALHINHO
• UM FORMOSO GRUPO DE JOVENS ACTRIZES
A ATRACÇÃO NACIONAL A ATRACÇÃO FILIPINA
HELENA TAVARES • «THE MELODIES»
E
• UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL
• UM ESPECTÁCULO DE CATEGORIA!
• AMANHÃ, DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 H.

pali
HANDY
... pela primeira vez em Portugal,

MÓVEIS METÁLICOS
de bom gosto e bom preço
VESTIÁRIOS

fabrico em 1, 2 ou 3 corpos.
BALCÕES

SECRETÁRIAS


HANDY apresenta ainda um variado sortido de: arquivos, cadeiras (fixas e giratórias) gavetas, armários divisórias, mesas de reunião e de telefone, etc.
PEÇA CATÁLOGOS
no seguimento da sua famosa linha de fabrico de:

CANTONEIRA TUBULAR
PRANCHA METÁLICA
CANTONEIRA PERFURADA

HANDY PORTUGUESA, LDA.
PORTO — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEFONE 493883 — 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEGR. «HANDY» — TELEFONE 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEF. 562011/2 — 561157/8

A PHILIPS ORGANIZA O IV CICLO DE TEATRO AMADOR NA EMPRESA

A organização do IV Ciclo de Teatro Amador na Empresa pertence este ano á Philips Portuguesa, que decidiu fazer reverter a receita integral dos espectáculos para a Casa da Imprensa.

Para a divulgação das bases em que vai promover-se a sua realização, e Philips proporcionou ontem um encontro dos representantes da Imprensa com elementos do seu Grupo Cénico. Estiveram também presentes os srs. drs. César Afonso, pela direcção da Casa da Imprensa, Santos Braga, pela F. N. A. T., e Mário Gonçalves de Castro, secretário da administração da Philips Portuguesa, que saudou os jornalistas e anunciou deverem realizar-se pela primeira vez no Teatro da Trindade (propriedade da F. N. A. T.) os espectáculos do Ciclo de Teatro Amador de Empresas. Assim, «um teatro para trabalhadores» — disse — «ficará desta vez á disposição dos trabalhadores».

Gil Vicente, Garrett e Romeu Correia entre os dramaturgos escolhidos

Os espectáculos iniciam-se no proximo dia 7 com a «Silva Vicentina» recolha de textos de Gil Vicente, seleccionados por Pedro Lemos, interpretada pelo «Proscenium» — Grupo de Teatro do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa. Segue-se, no dia 10, «*O Piquenique*», peca em um acto de Miguel Barbosa, e «*O Homem da caneta de ouro*», de Álvaro Martins Lopes, com encenação de Maria Schultze e António Sarmento pelo Centro de Desporto, Cultura e Recreio dos C. T. T.; a 14, «*Antígona*» de António Pedro, com encenação de Rui de Matos, pelo Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação; 17, «*O criado do Tavares*», de André Brun, e «*Funerais*», em encenação de Rego da Silva, pelo Grupo de Teatro de Ensaio da Fima-Lever; 1 de Dezembro «*O vagabundo das mãos de ouro*», de Romeu Correia, encenação de Raúl Gonçalves, pelo Grupo Desportivo do Pessoal da Messe; e a 30 do mesmo mês «*O noivado no Dafundo*», de Almeida Garrett, e «*O ilustre conferencista*», de Pérsio e Fauno, encenação de Armando Caldas, pelo Grupo Cénico da Philips Portuguesa.

O dr. Gonçalves de Castro anunciou ainda que a Philips Portuguesa dispõe no seu edifício-sede (a inaugurar muito brevemente) de um pequeno teatro com lotação para 120 espectadores, o qual ficará gratuitamente á disposição de todos os grupos de teatro amadores de empresas, salientando, por fim, que os preços dos bilhetes para este ciclo de teatro foram estabelecidos entre 20$00 (primeiras filas) e 2$50 (últimos lugares), com o intuito de promover a afluência de público das classes menos abastadas.

Artes plásticas

M. Lucília Moita na Galeria do «Diário de Notícias»

Na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, é inaugurada na próxima terça-feira, ás 17 e 30, a exposição de pintura da artista Maria Lucília Moita.

A exposição ficará aberta até ao dia 15, das 10 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 19 horas.

Operação «Stop» em Viseu

VISEU, 1 — A P. S. P. efectuou, no distrito, uma operação «stop». Foram fiscalizadas 1772 viaturas

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

22386 — 8 000 000$
34031 — 800 000$
39323 — 250 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

22385 — 16 800$
22387 — 16 800$

PRÉMIOS DE 20 000$00

1997 5358 5599 5641 7049 8874 10488 10579 14412 15964 16497 16755 18160 18259 21084 23501 23758 25676 26195 28975 29302 31096 31265 32468 32912 33698 38637

PRÉMIOS DE 1 000$00 (centena)

22301 a 22400; 34001 a 34100 e 39301 a 39400

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 326, 696 ou 766 têm direito ao prémio de 2 600$00, em cada bilhete; os terminados em 080, 299, 448, 627 e 860, a 2 000$00. Finalmente, todos os restantes números cujo último algarismo seja 6 têm direito ao prémio de «terminação» — 600$00, também no bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

Todos os prémios grandes foram vendidos, tal como na semana passada, pela Casa da Sorte.

O SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA MÉDICA TEM DIRECÇÃO ELEITA

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica tem desde as primeiras horas de hoje um novo elenco directivo democràticamente eleito. Duas horas e meia de concorrida votação bastaram para o que se espera venha a ser a normalização do sector, gerido durante cinco anos por uma comissão administrativa.

A assembleia geral extraordinária convocada para a eleição dos novos corpos gerentes (triénio 1969-1971), reuniu-se na sede e durou das 21 e 30 ás zero horas, não se esgotando ai o interesse dos associados: muitos deles permaneceriam nas imediações até serem conhecidos os resultados finais.

Intervieram como escrutinadores Carlos Balbino Cruz e Vitor Manuel da Fonseca Neves Cabral, assistindo na qualidade de observador — e a pedido dos candidatos da lista unica — o dr. Mendes Madeira, dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações.

Os votantes foram 616, dos quais 530 directos e 86 por correspondência. Apareceram 25 listas parcialmente cortadas, tendo sido anuladas 16.

Proclamados os resultados, o elenco directivo ficou constituido como se segue:

ASSEMBLEIA GERAL — Manuel Gomes dos Santos, presidente, e Alberto Mourão da Costa Gomes e Fernando Gouveia Barata, secretários; (suplentes: José Noel da Fonseca Perdigão, António Joaquim Gonçalves e José Bernardino Martins da Conceição).

DIRECÇÃO — Célsio Duarte Franco, Fernando Paraíso Guerreiro, José Alberto Vilar Velez Caroço, José Teodoro de Jesus da Silva e Luís Hernani Delgado Carvalho; (suplentes: Altamiro Pinto de Abreu, António Ortigão Peres, Francelim Peixoto de Castro Soutinho, Helder Ferreira de Sá e José Manuel de Sousa).

Nos termos dos estatutos, serão os cargos da direcção distribuídos por altura da primeira reunião dos cinco eleitos.

O TEATRO DE BRANCA-FLOR NO BEATO

Amanhã, ás 15 e 30, no Centro Social do Beato, na Calçada do Duque de Lafões, n.º 78, volta a exibir-se o Teatro de Branca-Flor, em mais um dos seus espectáculos de fantoches.

TAL COMO NA SEMANA PASSADA
TODOS OS PRÉMIOS GRANDES
— PRIMEIRO SEGUNDO E TERCEIRO —
foram vendidos pela
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página central

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

dom Pepe
BAR RESTAURANTE
AVENIDA MARGINAL — PAREDE
ESTUPENDA VISTA SOBRE O OCEANO
ABERTO ATÉ AS 3,30 H.
MÚSICA AMBIENTE
ESPECIALIDADES
Túlipa de gambas à Dom Pepe
Bacalhau nosso segredo
Zarzuela à San Jurjo
Pato ao vinho tinto
(confeccionado à vista do cliente)
Chateaubriand Tyrolienne
Osso-bucco com cogumelos
SERVIÇO DE CHÁS DAS 16 ÀS 19 HORAS
CEIAS COM EMENTA PRÓPRIA
DAS 0 ÀS 3,30 HORAS

MORETTI
DESPORTIVO • UTILITÁRIO • MECÂNICA NORMAL
NOVOS MODELOS
125 S — 1608 c.c. • 5 vel. • 5 lug.
124 S — 1438 c.c. • 5 lug.
850 S 4 — 4 lug.
850 S 2 — 2 lug.

REPRESENTANTES • IMPORTADORES
BLOCO UNIVERSAL, LDA.
CONCESSIONÁRIOS PARA O SUL
TURIM
Soc. Com. de Automóveis, Lda.
AV. REPÚBLICA, 45-B — LISBOA
CONCESSIONÁRIOS PARA O NORTE
CAFER
Soc. Automóveis, Lda.
R. JÚLIO DINIZ, 858 — PORTO
EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO ATÉ ÀS 24 HORAS

O PRÉMIO NOBEL DA PAZ—1969

Os cinquenta anos de actividade da Organização Internacional do Trabalho

Ao atribuir o Prémio Nobel da Paz á Organização Internacional de Trabalho (O. I. T.), na hora em que esta festeja o seu 50.º aniversário, os membros do Storting norueguês prestaram homenagem á longa actividade desenvolvida por esse organismo ao serviço de uma causa que os seus fundadores tinham definido no preambulo dos estatutos, nestes termos: «uma paz universal e duradoura só na base da justiça social se pode alicerçar». Neste sentido, qual é o balanço da O.I.T. depois de um meio-século de existência?

O primiro objectivo foi estabelecer um código de trabalho de alcance universal. Depois, a partir de 1949, novo campo de actividade se abriu diante da O. I. T. Os países industrializados tomaram consciência do terrivel desfasamento (em contínuo crescimento) que os separa do «terceiro mundo». «A pobreza, onde quer que exista, constitui um perigo para a prosperidade de todos», **declaravam, em 1944, os participantes na conferência internacional do trabalho, convocada para Filadélfia.**

O orçamento dos programas de assistência técnica passou de 300 000 dólares (cerca de 8670 contos) para 25 milhões de dólares (cerca de 722 500 contos) em 20 anos. Não há duvida de que esta soma está longe de chegar para oferecer trabalho a uma mão-de-obra abundante, mas sem qualquer qualificação profissional, sem enquadramento de técnicos, e, muitas vezes, sem protecção social nem mesmo sindical.

Mecanismo inevitávelmente pesado, lento, a organização não teria, sem duvida, sobrevivido mais do que as outras criações do tratado de Versalhes — que a constituiu parte integrante da Sociedade das Nações — se não fosse a profunda originalidade que lhe conferiu o seu carácter tripartido: ao lado dos governos a delegação de cada país comporta um representante dos trabalhadores e um dos empresários. Uns e outros (facto unico nas organizações intergovernamentais) têm os mesmos direitos e esta característica mantém-se em todos os estágios da organização, concebida para dar satisfação á classe operária, a O. I. T. contribuiu para a melhoria dos sindicatos e progresso do diálogo destes com os empresários e os governos. Por vezes pode também lançar apelos directos á opinião publica. Os sindicalistas puderam mostrar-se reservados perante o «liberalismo» da instituição. De tempos a tempos, foi palco das divisões que enfraquecem o movimento operário e que os poderes publicos por vezes exploram.

A C. G. T. francesa obteve agora novamente o direito de assento em Genebra, compartilhando da alternancia precedentemente reservada á C. F. D. T. e á F. O. Os «cegetistas» tinham perdido a sua prerrogativa, em beneficio da F. O. na sessão de 1948 (a C. G. C. e a C. F. T. C. têm direito apenas ao titulo de conselheiro técnico). Os delegados membros da C. I. S. L. (Conferência Internacional dos Sindicatos Livres), onde as uniões de trabalhadores dos E. U. A. têm um lugar importante, tiveram um papel mais importante que os da F. S. M. (Federação Sindical Mundial) influenciada pelos soviéticos, ou que os da C. I. S. C. (Confederação Internacional dos Sindicatos Cristãos) que foram laicizados no ano passado em Confederação Mundial do Trabalho.

Os trabalhadores do bloco ocidental têm já recusado algumas vezes os sindicatos dos países socialistas ou os dos regimes fascistas. Os patrões têm contestado também os «empresários» das republicas de Leste. O capitalismo e o socialismo nem por isso têm deixado de coabitar em Genebra. Esta mistura de homens tão diferentes pela sua origem, formação e interesses é sem duvida, um dos elementos mais positivos da acção da O. I. T. Muitíssimas vezes impotente perante a miséria do «terceiro mundo», os atentados aos direitos do Homem e as discrinações, a Organização de Genebra é, pelo menos, o ponto de encontro das pessoas de boa vontade, daquelas que crêem nas virtudes do diálogo para colocar o homem no centro do problema do desenvolvimento.

De visita às importantes instalações fabris e comerciais da organização Industrias Balay, S. A., de Zaragoza (Espanha), representada no nosso País pela firma Costa & Brito, Ltd.ª, partiu num avião da Ibéria, um grupo de revendedores dos produtos Balay, acompanhados pelo sr. Modesto Alvarez, sócio da aludida firma. A gravura mostra os viajantes pouco antes da partida

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

A capela da Academia Militar (construção do séc. XVIII) reabriu hoje ao culto

Após obras de restauro que começaram em 1965, a capela da Academia Militar reabriu hoje ao culto, com a celebração da missa ás 11 horas.

Assistiram o director da Academia, oficiais, professores e alunos, bem como individualidades convidadas.

Trata-se de um monumento do séc. XVIII de notável valor artistico, integrado no conjunto de edificios conhecido por Paço da Rainha.

O templo esteve fechado ao culto até 1946, ano em que foi reaberto, ficando a servir como capela oficial da Escola do Exército. Como o seu estado era, porém, muito precário, o Ministério das Obras Publicas promoveu a realização de uma obra de profundo restauro, a partir de 1965.

Foi marcada para as 11 horas dos domingos e dias santos a celebração da missa na referida capela, podendo assistir não só o pessoal da Academia e seus familiares como também o publico em geral.

Assistência técnica da O. C. D. E.

Acaba de regressar de um estágio de duas semanas em Inglaterra e na Escócia o dr. Rodolfo Soeiro de Sousa, responsável pelo Sector de Colocação da Administração Central do Serviço Nacional de Emprego.

O «baile dos aventais»... em Montargil

MONTARGIL, 1 — É hoje, nesta vila, que se realiza o «baile dos aventais», verdadeiro acontecimento local. Há prémios para os três aventais considerados mais bonitos (todos têm de ser de chita).

Promovido pela Sociedade Artistica Montargilense, o baile, que provoca sempre grande entusiasmo entre a juventude, é abrilhantado pelo conjunto de José Alexandrino, de Évora.

em matéria de espaços
e economia de transporte

o JU e o J4 MORRIS

têm a última palavra a dizer...

Realmente é difícil imaginar à primeira vista a capacidade de transporte quer do 250 JU ou do 200 J4. Ambos concebidos para poderem receber um máximo de volume, sem ângulos salientes no espaço útil, estes veículos comerciais proporcionam uma arrumação de mercadoria verdadeiramente notável e que graças a um reduzido consumo, quer nas versões Diesel ou a gasolina pode ser transportada a preços extraordinàriamente baixos.
Em versões de Furgon com ou sem porta lateral, mistas de 5 ou 9 lugares, e ainda chassis com caixa aberta, os J4 e JU apresentam uma gama de modelos de tonelagem diversa que satisfazem plenamente qualquer problema de escalão médio de transportes, urbanos ou rurais.

A. M. ALMEIDA S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto / Agentes em todo o País

Actualidade internacional

Elementos anticancerosos no leite?

LINCOLN (Nebrasca), 1 — (A. N. I.) — Investigadores da Universidade do Nebrasca descobriram que as culturas de bactérias do leite possuem fortes propriedades antibióticas, que poderão até ser uteis como agentes anticancerosos.

Verificou-se que as culturas, semelhantes ás que são usadas para transformar o leite em queijo e outros lacticínios, têm grande actividade antibiótica — segundo o dr. Khem Shahani, professor de ciências e tecnologia alimentares na Universidade do Nebrasca.

«Estudos preliminares parecem demonstrar também que as bactérias do leite produzem uma quantidade, embora reduzida, de actividade anticancerosa» — afirmou Shahani.

«O consumo de leite fermentado e dos lacticínios — como manteiga, vários queijos e iogurte — forneceriam então ao consumidor o desenvolvimento de antibióticos e substancias anticancerosas de modo a dar-lhe uma resistência natural».

Prevê-se em Itália uma greve geral

ROMA, 1 — (R.) — A Itália caminha para uma greve geral, após semanas de intensa agitação na classe trabalhadora, segundo um aviso feito hoje por um dirigente sindical ás entidades patronais.

Rinaldo Scheda, secretário federal da grande união C.G.I.L., das esquerdas, escreve no órgão comunista «L'Unita» que a luta dos operários está prestes a intensificar-se e que se seguirá uma greve geral em todo o país.

Scheda disse ainda que os operários teriam justificação em tomar medidas mais duras devido ao facto de os patrões estarem a tentar amolecer a sua resistência.

Entretanto, há perspectivas sombrias de mais complicações devido a terem fracassado a noite passada negociações entre as entidades patronais e os metalurgicos, que têm chefiado a agitação na classe trabalhadora do país, realizando greves e manifestações de protesto — em apoio de melhores condições de trabalho —, que muitas vezes têm degenerado em violência.

TROPAS MALAIAS AUTORIZADAS A ENTRAR NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 1. — (R.) — A Indonésia mostrou-se disposta a autorizar tropas malaias a entrarem no seu território do Bornéu na sua campanha contra guerrilheiros comunistas, segundo revelou hoje um informador do Exército.

A oferta estava contida numa proposta de cinco pontos apresentada pelo comandante militar indonésio do Bornéu Ocidental, brigadeiro-general Sumadi, ás autoridades de Kuching, no Sarawak, em 25 de Outubro.

TUTTI MUNDI

ABRIU UM NOVO SALÃO DE CHÁ

Além de requintado serviço de chá, com pastelaria francesa e húngara, um serviço rápido de almoço e jantar, a preço módico

Um Centro mundano aberto até às 2 horas da manhã.

TUTTI MUNDI
DRUGSTORE
Rua Nova 48 e Rua Conde de Sabugosa 15 Telefs. 71402172/73/4 Lisboa

O PRESIDENTE E OS JORNALISTAS — O general Garrastazu Medici, conversa com jornalistas após a sua eleição pelo Congresso como presidente do Brasil

Bases lunares habitadas dentro de dez anos

—prevê Arthur Clark

WASHINGTON, 1 — (Por Joseph Myler, da U. P. I. — A. N. I.) — Os homens hão-de poder vir a ser exploradores, astrónomos, ou até operários no espaço, aproveitando ao máximo as vantagens do vácuo e da imponderabilidade.

O trabalho mais imediato para os viajantes espaciais, de acordo com Arthur Clark, deveria ser o de reparadores de material electrónico. Clark, que há anos escreve sobre exploração espacial, é considerado a primeira pessoa a ter sugerido que se colocassem satélites de comunicação em órbita. É um dos autores do filme «2001: Odisseia no Espaço».

SATÉLITES ERRANTES

No numero de Setembro-Outubro da «Bell Telephone Magasine», Clark prevê bases lunares habitadas, dentro de dez anos.

No momento presente, contudo, seria muito util colocar homens no espaço, mas mais próximos da Terra, no seu entender. E explica porquê:

«Há uma necessidade imediata de colocar homens no espaço, para servirem de auxílio aos satélites não tripulados, que se encontrem em dificuldades».

«Há alguns anos» — recorda — «os Estados Unidos colocaram em órbita o seu primeiro observatório de astronomia (O. A. O.), um instrumento soberbamente desenhado, que custou mais de 50 milhões de dólares.

HOMENS NO ESPAÇO

«Se tivesse sido colocado mais alto, muito acima da escuridão e da névoa da nossa atmosfera» — observa Clark — «podia ter revelado as estrelas de maneira tal, como nunca poderão ser vistas da Terra».

«A bela nave espacial entrou em órbita perfeita. Com ela iam grandes esperanças científicas. Mas a sua bateria descarregou-se».

«Ainda lá continua, como autêntica obra de arte, linda e inutil».

Clark salienta que um homem, munido de uma chave de parafusos podia ter remediado o erro e torná-la prestável.

Actualmente os Estados Unidos têm em órbita uma outra «O. A. O.» não tripulada. Está a funcionar bem. Mas se o tal homem com a tal chave de parafusos tivesse podido chegar ao local exacto, no tempo exacto, haveria dois satélites de astronomia ao serviço da ciência.

Clark nota igualmente que, como provaram recentes lançamentos, nem todos os satélites sem tripulação humana atingem as órbitas, quando estão a realizar o seu melhor trabalho.

«Se conseguíssemos mandar veículos ao seu encontro, tripulados por homens, os satélites errantes poderiam ser trazidos para a órbita correcta.»

PRESO O PIRATA DO AR

(Continuação da 1.ª página)

metros quadrados em terreno acidentado, não longe da antiga Via Appia, a sul de Roma.

Foram empregados nas buscas dois helicópteros e numerosos cães policias.

APELO DA MÃE

SEATTLE (Washington), 1 — (R.) — A senhora Maria Minichielli, mãe do assaltante do Boeing-707 da TWA, fez-lhe um apelo durante a noite para se entregar «por amor de sua mãe».

Contudo, a senhora Minichielli disse que ainda se apegava á esperança de que o filho, o cabo dos fuzileiros navais Raphael, não fosse, de facto, o assaltante do avião.

«Se foste tu que fizeste essa coisa» — afirmou a senhora Minichielli em italiano — «entrega-te por amor de tua mãe».

Sua filha Anne, de 18 anos, declarou que falara com o irmão na semana passada. «Nada disse acerca de ir para qualquer lado. Estou chocada. Não posso acreditar nisto».

O pai do assaltante vive em Nápoles, acrescentou a jovem. A família foi para os Estados Unidos em 1963.

MATAR PRIMEIRO, MORRER DEPOIS

ROMA, 1 — (F. P.). — «Rafaelle Minichiello disse-nos que queria ir a Roma para matar alguém e morrer em seguida», declarou o capitão Cook, um dos pilotos do voo. O jovem pirata não indicou do que se tratava.

Durante toda a viagem Minichiello mostrou-se muito excitado. Fumou e bebeu pouco, declarou a hospedeira. «Em Denver—continuou o capitão Cook — conseguimos fazer descer os 39 passageiros que havia a bordo e pedimos á hospedeira para não nos deixar a fim de podermos comer e beber qualquer coisa. Quanto ao homem não quis dizer-nos que destino haviamos de tomar. Teria a intenção de desviar o avião para Cuba? Nada disse. Só depois da descolagem nos informou de que teriamos de atravessar o Atlantico. Pusemo-nos logo em contacto com a direcção da nossa companhia, em Kansas City, pedindo para os dois comandantes dos voos transatlanticos estarem á nossa espera no aeroporto de Nova Yoork para subir para o avião. Essa escala no aeroporto de Nova York foi o momento mais dramático. Quando os capitães Williams e Hastings subiram para bordo, o homem começou a mostrar-se inquieto por ver um forte destacamento da Policia no aeroporto. Então ameaçou-nos e disparou mesmo um tiro que foi acertar num tubo de exigénio, mas felizmente sem fazer estragos».

«Raphael Minichiello não quis» — continuou o capitão — «que o avião fosse reabastecido. Deu-nos ordem de partida imediata. Assim, tivemos de ir para Bangor e daqui para Shannon a fim de reabastecermos. Foi nesta escala que o «marine» nos disse que iamos para Roma. Não o tinha dito antes para evitar que no aeroporto de Roma houvesse forças da Polícia como havia sucedido no aeroporto de Nova York».

As bagagens de Raphael Minichiello contêm: um romance pornográfico «Viol et Harém», um romance «Malade au clair de lune», um casaco, uma camisa, e uma caixa de cerveja.

A POLÍTICA DO NOVO GOVERNO ESPANHOL

(Continuação da 1.ª página)

pendência recíproca e colaboração positiva ao serviço do povo espanhol.

Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros cessante, Fernando Maria Castiella declarou, ontem á noite, ao entregar a pasta, que já tinha sido iniciado, o diálogo entre a Espanha e o Vaticano para a revisão da concordata de 1953.

A concordata dá ao general Franco poderes para interferir na nomeação dos bispos espanhóis concedendo também alguns privilégios á Igreja.

Foi também anunciado, ontem á noite, que oGnzalo Fernandez de La Mora, foi nomeado novo subsecretário dos Negócios Estrangeiros.

FALANGISTA PRESO

BARCELONA, 1 — (F. P.) — Julian Garcia Aguirre, de 21 anos, membro da Falange, foi preso ontem pela Polícia de Barcelona.

Garcia Aguirre é acusado de ter participado nos incidentes ocoridos nesta cidade na ultima quarta-feira.

Nesse dia, na tensão que precedeu nos mais falangistas espanhóis o anuncio de uma mudança ministerial favorável ao «Opus Dei», ocorreram incidentes designadamente em Madrid e Barcelona.

FELICITAÇÕES

O Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros enviou o seguinte telegrama a D. Gregório Lopez Bravo, novo ministro de Assuntos Exteriores da Espanha: «Ao felicitar vivamente Vossa Excelência pela sua nomeação para dirigir os Assuntos Exteriores no Governo Espanhol quero exprimir-lhe os desejos sinceros do Governo Português de que se mantenha a política de amizade e de colaboração entre os dois países, graças á qual tem sido assegurada a paz da Península e que constitui factor da maior importância para a paz no Mundo».

BALANÇO TRÁGICO DAS «MIL MILHAS» NO MÉXICO

ENSANADA (Baixa Califórnia), 1. — (F. P.) — As «Mil Milhas» da Baixa Califórnia (província do México) terminaram ontem, á noite, com um balanço trágico: dois mortos — os americanos Steve e Richard Smith cujo veículo sofreu um acidente ao 282.º km — e dois feridos muito graves — os alemães Wolfgang Gerhard e Bert Wrede — que falharam numa curva. Isto sem contar com os sete veículos destruidos.

O vencedor desta prova, reunindo automóveis e motos foi, como no ano passado, Larry Berguisti.

Tomaram parte nas «Mil Milhas» três conhecidos actores de cinema: Steve McQueen, Paul Newman, que afirmou «espero fazer melhor para o próximo ano», e James Gardner, que atribuiu o seu acidente ao desconhecimento do percurso.

Steve McQueen foi vitima de um acidente mas não abandonou a competição. O acidente, que foi benigno, não danificou o carro e ocorreu no local em que se deu o outro desastre: numa curva muito perigosa a 80 km ao Sul de Ensenada.

NIXON PROPÕE À AMÉRICA LATINA «NOVO CONCEITO DE ASSOCIAÇÃO»

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — O presidente Richard Nixon propôs á América Latina um «novo conceito de associação», em que os Estados Unidos deixam de ter papel dominante.

Num discurso pronunciado, ontem á noite, perante a Associação da Imprensa Interamericana, o presidente declarou nomeadamente: «A experiência ensinou-nos que o progresso económico e social não é resultado da política externa de um só país, mas de

RICHARD NIXON: novo conceito de associação para os países da América Latina

algo mais profundamente enraizado nas tradições de cada nação. Espero que possamos realizar uma associação mais adulta, em que todas as vozes se façam ouvir, sem predomínio de nenhuma delas».

Esta ideia de uma associação entre países equiparados tinha sido sugerida em Março passado pelo presidente Nixon, a propósito das relações entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental.

Depois de reafirmar o interesse dos Estados Unidos na manutenção do sistema interamericano, bem como a sua vontade de manter os programas de assistência económica, Nixon enumerou um certo numero de medidas concretas que têm em vista essa assistência mais eficaz:

1 — Os Estados Unidos farão pressão sobre os países industrializados, para que estes aprovem um regime geral de preferências tarifárias a favor de todos os países em vias de desenvolvimento, a fim de promover as exportações de produtos manufacturados destes países. «Pediremos também que tal sistema elimine as preferências recíprocas, que são injustas e prejudicam os países americanos», acrescentou, aludindo aos acordos existentes entre o Mercado Comum e os países africanos associados.

2 — Os empréstimos dos Estados Unidos á América Latina deixarão de estar ligados, desde já, á compra de material dos E.U.A., podendo igualmente aqueles capitais ser utilizados na compra de produtos de outros países latino-americanos.

3 — Os Estados Unidos desenvolverão um esforço vigoroso no sentido de reduzir os obstáculos não-tarifários que quase todos os países industrializados opõem aos produtos provenientes da América Latina e dos outros países em vias de desenvolvimento.

4 — O auxílio estado-unidense á América Latina deveria ser confiado, em mais larga escala, a um organismo interamericano, «de modo a desenvolver um enquadramento unilateral que seja eficaz para a assistência bilateral».

5 — Os Estados Unidos vão promover o estabelecimento de processos permanentes de consultas prévias, quanto a todas as questões económicas interamericanas.

6 — O Governo americano vai encarar modificações no programa de fiscalização dos investimentos no estrangeiro, «de forma a satisfazer as necessidades de investimento dos países em vias de desenvolvimento».

Mas o presidente Nixon colocou, sob este aspecto, os países da América Latina de sobreaviso contra os efeitos psicológicos das medidas económicas nacionalistas tomadas recentemente por alguns deles contra sociedades norte-americanas. «Não encorajamos os investimentos particulares americanos onde não sejam desejados ou onde as condições políticas locais lhes ocasionem riscos supérfluos», disse o presidente.

7 — Para reforçar a coordenação das actividades dos Estados Unidos na América Latina, o secretário de Estado adjunto para os assuntos latino-americanos será excepcionalmente elevado ao posto de subsecretário de Estado.

No final, o presidente deu a compreender que o seu Governo não procurava impor um regresso á democracia nos países da América Latina colocados sob um regime militar. «Temos evidentemente uma preferência pelo processo democrático e esperamos que cada Governo ajudará o seu povo a avançar para uma vida melhor e mais fa[illegible]» disse ele, mas acrescentou: «Devemos tratar de um modo realista com os Governos do sistema interamericano tais como se apresentam».

O discurso do presidente Nixon foi transmitido pela TV directamente para dez países da América Latina através de um satélite.

O relatório Rockefeller, origem principal das recomendações feitas pelo presidente, será publicado dentro de dias. O Conselho Nacional de Segurança assumiu uma parte importante na formulação da nova política dos Estados Unidos para com as nações do hemisfério americano. Todavia — salienta-se — o aspecto militar teve apenas um papel menor neste estudo.

Em todo o caso, contrariamente ao que se dissera, não há um novo isolacionismo dos Estados Unidos em relação aos países do hemisfério. Pelo contrário, o auxílio económico vai continuar.

Relatório contra o SST

WASHINGTON, 1 — (R.) — O presidente Nixon ignorou aparentemente um relatório especial aconselhando-o contra o fabrico de um avião supersónico de transporte norte-americano para rivalizar com o Concorde anglo-francês.

O documento, redigido por uma comissão que o presidente criou em Fevereiro, criticou os aspectos económicos, de segurança e quanto á política externa de um transporte supersónico americano (SST).

Apesar disso, quando o relatório foi apresentado a Nixon, o presidente pediu ao Congresso 662 milhões de dólares para um período de cinco anos para continuar o desenvolvimento do SST, frisando o tema da competição com o Concorde e o TU-144 russo.

O documento foi revelado onte mpelo congressista democrático Henry Reuss, de Wisconsin, que notou que o relatório era datado de 1 de Abril.

Nixon fez o seu pedido de dinheiro para o SST em Setembro.

DOIS RECONTROS ENTRE ISRAELITAS E GUERRILHEIROS

TEL-AVIV, 1 — (R.) — Soldados israelitas mataram dez guerrilheiros árabes em dois recontros separados que ocorreram no sector norte do vale do Jordão — segundo revelou hoje nesta cidade um informador militar.

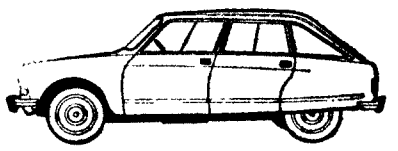
No primeiro recontro os soldados interceptaram um grupo de guerrilheiros durante a noite a 10 km a sul da passagem de Umm Zur, matando dois. No segundo, a cerca de 12 km a norte do primeiro recontro, os soldados mataram oito guerrilheiros. Não houve baixas entre os israelitas e foram encontradas armas e explosivos junto aos corpos dos guerrilheiros.

Que pensa o seu carro deste buraco?

O ami 8 quando passou nesta estrada não deu por ele

E não deu por ele porque se trata de um carro construído para servir simultâneamente na estrada e na cidade.
Buracos, lombas, valetas transversais, enfim, todas as «ratoeiras» da estrada, não têm significado quando se conduz um AMI 8. Além disso, é um carro curioso pois consegue ser, ao mesmo tempo, bastante «pequeno» para se desembaraçar fàcilmente no trânsito citadino, reduzindo ao mínimo o problema do estacionamento, e suficientemente «grande» para que a estabilidade, a estrutura, a suspensão e a aderência lhe permitam manter médias elevadas, seja qual for o estado das estradas, na certeza de que os passageiros viajam sempre nas melhores condições de conforto sem precisarem de encostar os joelhos ao queixo e a cabeça ao tecto.
No fundo é uma versão melhorada (em todos os sentidos) dos seus notáveis antecessores.
As suas linhas são jovens, modernas, «fast-back», e a sua direcção tornou-se ainda mais suave, conservando as vantagens da tracção à frente e o sistema de suspensão que torna independentes as suas quatro grandes rodas, em constante aderência ao solo.
O seu motor (infatigável) é arrefecido por ar e foi estudado no sentido de suportar um número elevado de rotações durante bastante tempo graças ao seu refrigerador de óleo.
125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

ami 8 AGORA COM TRAVÕES DE DISCO



Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

ami 8 CITROËN

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:
ABRANTES - Ressio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROÍSMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 293; BEJA - Rua Eng.º Alves da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 90 e 90-A; FARO - Rua de Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Ressio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. [illegible] da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 90-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 18; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 199; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Aníbal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Palomes; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-109; Travessa da Meia Laranja.

ECOS

EM Nice, onde foi criado recentemente um centro dramático nacional, por acordo entre a municipalidade e o ministro dos Assuntos Culturais da França, vai haver em breve um teatro móvel, de investigação teatral, com a capacidade de 758 lugares e dirigido por Gabriel Monnet. Os custos importam em três milhões de francos, concorrendo o Estado com 50 por cento. É digna de menção especial a intenção de Monnet de atrair não só os que já amam o teatro mas também os que ainda não o descobriram. A relação cena-sala neste teatro é variável, pois toda a armação da plateia é móvel. o que permite criar locais muito diferentes para a **commedia dell'arte**, para o teatro isabelino ou para o teatro circular. No geral, as técnicas arquitecturais são semelhantes às do Teatro das Amendoeiras de Nanterre.

★

JORGE DE SENA não é apenas uma das figuras cimeiras da cultura portuguesa contemporânea: é um dos maiores escritores do nosso tempo. E mesmo para os que nele preferem o extraordinário novelista de «Andanças do Demónio» e o ensaísta tão profundo, meticuloso e original que nos deu. além de algumas sínteses sedutoras, a laboriosa e exemplar exegese de textos de Camões e de António Gedeão, mesmo para esses apaixonados admiradores da sua prosa, que tão criadora é nos estudos críticos como na ficção, representa um caso muito sério de corajosa revelação e de renovação o conjunto, só aparentemente heterogéneo, da sua poesia recolhida em «Peregrinatio ad loca infecta». Neste livro agora publicado entre nós, Jorge de Sena ousa descer aos chamados infernos da carne, aos mais escuros pélagos da vida e fá-lo com a suprema dignidade de um Ulisses devassando os mares proibidos à aventura dos mortais. Em meio de tudo isto, não se esvairam dos versos de Sena os ecos camonianos. Eis um poema em que o complexo autor de «Arte de Música» nos surge todo inteiro: «Penso que penso: e, assim pensando, sou. / Mas, sendo por pensar, eu sou quem pensa. / e, porque penso, de pensar não sou. / Eu penso apenas o que aflui em mim / do que pensado foi por outros que / nem sangue deles me nas veias corre. / E quanto de pensar se fez ideia / nego-me e ao mundo, não como aparência, / mas como imagem da realidade. / Real não é o que penso ou que imagino. / nem quanto o que essa imagem representa. / Real é tudo, menos eu pensando, / ou quanto de pensar-se o real é feito. / Deste não ser que pensa eu tenho a voz.»

★

PARECE-NOS, por vários motivos, muito importante e muito tentadora a «Antologia de Líricas Portuguesas — 4.ª série» que António Ramos Rosa organizou e que abrange poetas nascidos de 1930 para cá, dos quais os primeiros, segundo esse critério cronológico, são Maria Alberta Meneses e Herberto Hélder, e o último Gastão Cruz, actualmente com 28 anos de idade. **A selecção de poemas** é esplêndida, o prefácio infelizmente pobre, sobretudo se tomarmos em conta a indiscutível capacidade ensaística de Ramos Rosa, mas, em contrapartida — e ainda bem! — as notas crítico-biográficas são sínteses muito inteligentes e necessárias

O município ofereceu flores aos seus funcionários que, no Parque Eduardo VII, esperaram em bicha, por vezes cerca de duas horas, os ramos com que iriam florir os túmulos dos familiares falecidos

DIA DE TODOS OS SANTOS

O calendário liturgico assinala hoje, 1 de Novembro, a Festa de Todos-os-Santos. A data, enraizada nas tradições populares, junta-se, nas celebrações que lhe são inerentes, á que o mesmo calendário marca para amanhã: Dia de Finados.

Para comemorá-las de forma condigna, o povo recorda os seus mortos. E com flores, símbolos de inocência e recolhido sentimento de saudade, cobre as campas dos que, em vida, lhe foram queridos.

Em Lisboa, a grande romagem aos cemitérios começou logo pela manhã sendo grande o movimento em todos os postos de venda de flores.

Romagem ao túmulo do Padre Cruz

A exemplo dos anos anteriores, esteve aberto, durante a tarde de hoje, o jazigo onde repousam os restos mortais do padre Cruz. Foram muitos os fiéis que ali deixaram flores e velas e rezaram junto da urna

Procissão em Cacilhas

Na ribeirinha localidade de Cacilhas, realizou-se, esta tarde, a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso, a qual, desde há dois séculos, todos os anos recorda a detenção das águas do Tejo diante da imagem, quando do terramoto de 1755

Presidiu ás cerimónias, que incluiram benção das águas e sermão, o pároco de Almada, e estiveram presentes autoridades distritais e concelhias, além de numerosos fiéis.

Em Bragança

BRAGANÇA, 1 — Promovida pela agência local da Liga dos Combatentes, presidida pelo sr coronel Augusto José Machado realizaram-se nesta cidade homenagens em memória dos combatentes caídos em defesa da Pátria na Guerra de 14-18, e nas expedições de 39-45 e no Ultramar.

Junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra concentraram-se os combatentes que aí depuseram um ramo de flores. Seguidamente dirigiram-se ao cemitério desta cidade, onde também depuseram flores nas campas de diversos antigos combatentes. Nas cerimónias participaram o governador civil, presidente da Câmara, e outras individualidades civis, militares e religiosas.

SEMANA INTERNACIONAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA (2)

GYÖRGY LIGETI EM PARIS

por JORGE PEIXINHO

Segundo dia da Semana Internacional de Música Contemporânea: dia com György Ligeti.

G. Ligeti nasceu em 1923 na Hungria e abandonou o seu país natal por ocasião da revolução de 1956. A partir desta data, em contacto directo com as novas correntes musicais, Ligeti tornou-se uma das figuras mais representativas e significativas do movimento musical contemporaneo.

A concentração das sessões musicais dedicadas a Ligeti num unico dia proporcionou-nos uma panorâmica muito completa da obra do compositor num curto espaço de tempo. O Théâtre de la Musique, barroco e sumptuoso, constituiu um enquadramento arquitectónico curiosamente chocante com a rarefacção, a pureza, e não raro a ironia irreverente da músia ligetiana.

A apresentação do compositor foi feita com o célebre *Poème symphonique* para 100 metrónomos, a que se seguiu uma muito interessante entrevista conduzida pelo director do Festival, Maurice Fleuret e transmitida em directo pela rádio. Ligeti respondeu a questões importantes relacionadas com a sua orientação criadora, a função social da música, a situação da música hoje e não se furtou também a considerações sobre problemas especificamente técnicos de composição, coisa que em Portugal tanto faz assustar as pessoas (mesmo — e principalmente — as com funções dirigentes ou coordenadoras).

A meio da tarde, a audição gravada do *Requiem*, para solistas, coros e orquestra Esta obra é, porventura, a mais rica de invenção, de contrastes e de surpresas, de entre toda a produção do compositor. Esplêndidamente orquestrado, com resultados surpreendentes conseguidos pela associação das vozes e dos instrumentos, o *Requiem é certamente* uma das obras-primas da música actual.

Primeiro concerto de música viva ao fim da tarde: duas obras para quinteto de sopro (*Leis Bagatelas* e *Dez Peças*), executadas por um óptimo agrupamento — o Quinteto de sopro da Filarmonia de Estocolmo; *Continuum para cravo* (por Elisabeth Chojnacka) e finalmente *Aventures* e *Nouvelles Aventures* pelo Ensemble Musique Vivante (dir. Diego Masson), com os solistas Gertie Charlent (soprano), Marie Térèse Cahn (contralto) e Luís Masson (barítono).

Entre as duas obras para quinteto de sopro acima citadas existem diferenças radicais: as *6 Bagatelas* pertencem ainda ao periodo húngaro (datam de 1953) e as reminiscências folclorizantes de Kodály e neoclassicizantes de Stravinsky são extremamente visíveis; ao contrário, as recentíssimas *10 Peças* (1968) testemunham a considerável evolução sofrida pelo compositor nos últimos doze anos.

Aventures e *Nouvelles Aventures*, cheias de uma subtil ironia, admiràvelmente realizada, no plano da escrita vocal, constituem um dos polos da poética de Ligeti (o outro é definido pela linha *Atmosphères-Lontano*). Nelas a descontinuidade assume uma função eminentemente dramática. E que admirável cantora é Gertie Charlent!

O concerto da noite encerrou este ciclo; no programa as obras orquestrais de Ligeti, *Apparitions*, *Atmosphères* e *Lontano* (esta ultima apresentada há dias em Lisboa nos concertos da E. N.), a peça electrónica *Artikulation* — de um virtuosismo técnico exemplar — e duas obras recentes: *Ramifications* para 12 instrumentos de cordas e *Concerto* para violoncelo e 14 instrumentos

Apparitions (1958-59), *Atmosphères* (1961) e *Lontano* (1967) participam da mesma atitude de pesquisa: a criação de estádios de imobilidade com movimentos internos quase imperceptíveis. Nessa trilogia, *Amosphères* é a obra mais radical, com a sua continuidade permanente. *Apparitions*, como o próprio título indica, é mais descontínua e explora sucessivos estados instrumentais em diversas regiões da orquestra. Por seu lado, *Lontano*, na esteira de *Atmosphères*, cria sugestões impressionistas muito mais concretas e, quase diríamos, evocadoras de certas passagens de Debussy e de Ravel, muito embora a técnica de escrita e a situação estética de Ligeti sejam fundamentalmente distintas das dos compositores acima citados.

GYÖRGY LIGETI

Quanto ás duas obras restantes, direi ainda que *Ramifications* (1968-69) é o resultado de uma evolução da linha *Atmosphères*, no sentido de uma maior mobilidade e transparência, enquanto que o *Concerto* para violoncelo (1966) é uma obra ímpar na produção ligetiana:

Duas partes estreitamente interligadas e no entanto tão diferenciadas; uma extrema rarefacção, um dom secreto da pureza sonora, uma grande intimidade expressiva criam um pequeno universo de beleza...

...um pequeno universo de beleza para o qual muito contribuiu o grande violoncelista Jacques Wiederker e e o Ensemble Ars Nova. Colaborou ainda neste concerto a Orquestra da O. R. T. F., dirigida por Marius Constant.

AINDA ESTE MÊS

Apresentação das escolas de trânsito da P. R. P.

As duas primeiras escolas de trânsito da Prevenção Rodoviária Portuguesa, criadas para actuar em estabelecimentos de ensino, serão apresentadas ainda este mês ao publico de Lisboa — anunciou o director-geral da instituição, major Baptista da Silva, ao usar da palavra durante a reunião do seu Conselho Geral.

Segundo aquele oficial, a P.R.P. também apresentará brevemente dois manuais: um escolar, aprovado pelo Ministério da Educação Nacional, e outro técnico, sobre reacções preparadas.

EN

A

«Os
dirigen
ao ca
sentido
futuro,
ça com
des d
aconte
se, por
-nos o
lar, di
Doen
Hospit

Com
geral,
é, aind
mais d
ventiva
mente
car, a
lencios
-se qu
já por
existem

«Ten
berta
pulmor
tra-se
cil de
apanha
tes, sal
gidas,
encontr
plica o
cuja cli
a 8
Curso
ra pós-

A SORTE REPETE-
TAL COMO NA SEMANA
TODOS OS PRÉMIOS
foram vendidos p
CASA DA SO
Extracção de ontem
1.º PRÉMIO — 2
8.000 CONT
2.º prémio — 34.031 — 800
3.º prémio — 39.323 — 250
Estes bilhetes foram enviado
nosso Agente no Fun. «Chav
o 2.º à nossa Filial do Porto
nossa Filial de Lourenço
MAIS
9.050 CONT
em bilhetes com a Marca
da
CASA DA SO

ENTREVISTA COM O PROF. THOMÉ VILAR

O CANCRO DO PULMÃO ATINGE MUITO MAIS OS HOMENS DO QUE AS MULHERES

«Os esforços da Medicina dirigem-se, no que se refere ao cancro pulmonar, no sentido de se conseguir, no futuro, tratar aquela doença com tantas probabilidades de êxito como hoje acontece com a tuberculose, por exemplo» — disse-nos o sr. prof. Thomé Vilar, director da Clínica de Doenças Pulmonares do Hospital de Santa Maria.

Como é do conhecimento geral, o cancro do pulmão é, ainda, uma das doenças mais difíceis de curar preventivamente. Extremamente difícil de diagnosticar, a doença progride silenciosamente, revelando-se quase sempre quando já poucas probabilidades existem para a combater.

«Tem-se tentado a descoberta precoce do cancro pulmonar, mas este mostra-se extremamente difícil de encontrar: por vezes, apanham-se células doentes, sabe-se que estão atingidas, mas raramente se encontra o cancro» — explica o prof. Thomé Vilar, cuja clínica vai realizar, de 4 a 8 do corrente, o 3.º Curso de Pneumologia para pós-graduados da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Para médicos da província

Destina-se o curso especialmente aos médicos da província, **«que não têm tempo para se manter a par dos progressos da Pneumologia»**.

Segundo nos esclareceu o sr. prof. Thomé Vilar, têm-se registado progressos nítidos no campo da imunologia das doenças pulmonares, o que, em princípio, deve constituir uma esperança de novos conhecimentos sobre o terrível flagelo que é o cancro do pulmão.

Actualmente, ao contrário do que acontecia no passado, muitas pessoas recorrem ao médico, procurando saber se estarão atingidas pela doença.

Gostosa culpa...

«A «culpa» é, em parte, vossa» — acusou sorridentemente o nosso entrevistado, referindo-se á actuação da Imprensa.

«Mas o doente ainda chega diante do médico decidido a simular todas as doenças. Por outro lado, há o fenómeno da habituação do doente ou do próprio médico, ou de ambos entre si. Deste modo, o médico pode começar a ver no doente apenas o que quer ver. E, muitas vezes, a realidade escapa-lhe, por detrás de uma bronquite crónica, por exemplo. É que o cancro do pulmão é capaz de se esconder por detrás de tudo!»

(A «culpa» é nossa. Gostosa culpa, esta de alertarmos as consciências, de dizermos que o perigo espreita em cada escape de automóvel, ao redor de cada chaminé de fábrica, no fumo de cada cigarro que a nós próprios não recusamos...)

Avisa o prof. Thomé Vilar:

«O tabaco está considerado como a causa fundamental do incremento da doença. Embora não seja a única possível, é a causa mais importante, a única cientificamente determinada com rigor.»

No entanto, a incidência da doença em fumadores depende, naturalmente, da quantidade de cigarros fumados e, também, da maneira como se fuma.

«Dantes, para efeitos da determinação das probabilidades de cancro, considerava-se o número de cigarros fumados por dia, durante um determinado número de anos. Por exemplo: vinte cigarros por dia, durante vinte anos, correspondiam sensivelmente a 80 por cento... Actualmente prefere-se considerar globalmente o número de cigarros fumados durante um determinado número de anos, até ao momento em que o paciente é examinado.»

Os cientistas calcularam já que o cancro do pulmão chega a ser quinze vezes mais frequente no homem do que na mulher. Só entre não fumadores essa relação chega a ser de 1,2 para um.

«No departamento nova-iorquino de Statten Island» — é o prof. Thomé Vilar a citar um exemplo — **«fez-se um estudo comparativo entre as zonas poluída e não poluída da ilha. Na primeira a mortalidade de homens e mulheres, por cancro do pulmão, era de 54,4 por cento; na segunda, era de 40,2 por cento. Só entre as mulheres, as percentagens eram muito mais baixas, mas estabeleciam ainda mais nitidamente a diferença entre uma zona e a outra: enquanto a taxa era de 8,2 por cento na primeira zona, era apenas de 4,1 (metade) na segunda».**

Tratamento quimioterápico: quase tão agressivo como a doença

Alguns progressos se têm feito no combate á terível doença. Um dos conferencistas do curso agora em organização pela clínica de Doenças Pulmonares do Hospital de Santa Maria, será o prof. Lucien Israel, uma das maiores autoridades mundiais na matéria, grande especialista de prognóstico e tratamento do cancro pulmonar.

«Os principais progressos registados dizem respeito ao tratamento quimioterápico. Mas este é ainda quase tão agressivo como a própria doença...

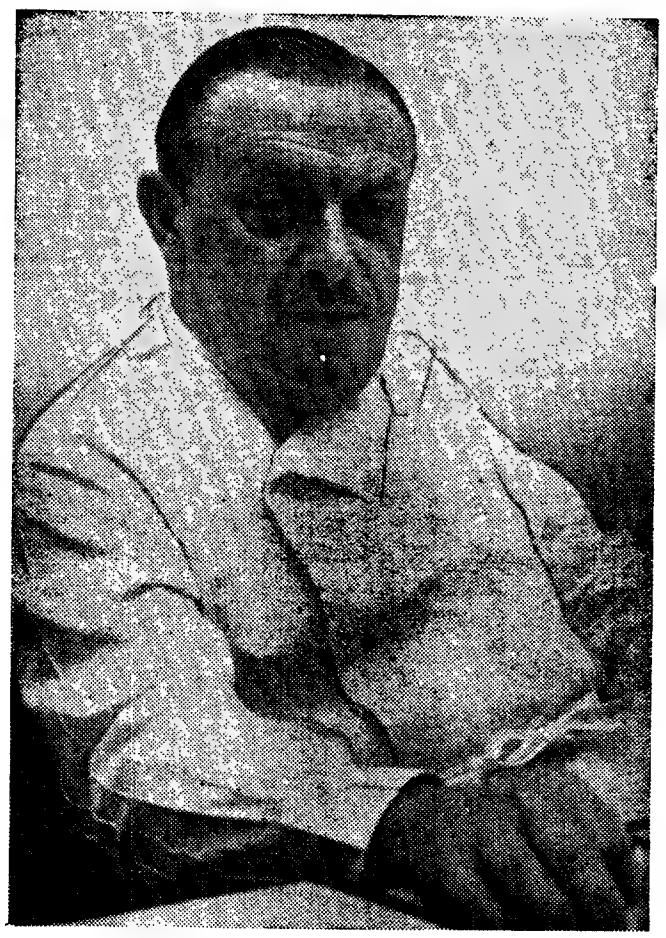
Ainda temos muito que aprender...» — afirma o prof. Thomé Vilar.

O índice português de incidência do cancro do pulmão é ainda (felizmente) modesto, proporcional ao também modesto (infelizmente) crescimento industrial do País.

Concluamos, com a esperança das palavras do prof. Thomé Vilar:

«A Medicina continua a esforçar-se por encontrar a terapêutica inerente para o cancro do pulmão. O ideal será tratar o cancro como hoje se trata uma tuberculose — simplesmente com comprimidos...

Mutilar para tratar é sempre errado — como médico o afirmo. Tenhamos esperança...».



«O ideal sera tratar o cancro como actualmente se trata uma tuberculose (com comprimidos» — disse-nos o prof. Thomé Vilar

Proclamados os resultados definitivos das eleições nos círculos da Metrópole

Conhecem-se já os números definitivos respeitantes ás eleições para deputados nos círculos da Metrópole. Os resultados proclamados pelos governadores civis são os seguintes:

AVEIRO — Inscritos, 138 279; votantes, 91 196, 67,88%; lista A, 80 092, 87,82%; lista B, 11 055, 12,12%; nulas, 49.

BEJA — Inscritos, 32 150; votantes, 19 226, 59,8%; lista A, 17 273, 89,8%; lista B, 1941, 10%; nulas, 12.

BRAGA — Inscritos, 115.103; votantes, 82 158, 71,7%; lista A, 73 210, 89,1%; lista B, 1655 2%; lista D, 7240, 8,6%; nulas 53.

BRAGANÇA — Inscritos, 49 481; votantes, 39 199, 79,2%; lista A, 39 146, 99,8%; lista B, 35, 0.89%; nulas, 18.

CASTELO BRANCO Inscritos, 50 529; votantes, 36 309, 71,85%; lista A, 34 260, 94,36%; lista B, 2035, 5.6%; nulas, 14.

COIMBRA — Inscritos, 105 068; votantes, 66 148, 62,9%; lista A, 57 953, 87,6%; lista B, 8112, 12.2%; nulas, 83.

ÉVORA — Inscritos, 38 986; votantes, 21 434; lista A: 19 356; lista B, 2068; nulas: lista A, 9; lista B, 1.

FARO — Inscritos, 35 985; votantes, 21 572, 59,94%; lista A, 19 451, 90,17%; Fista B, 2101, 9,74%; nulas, 20.

GUARDA — Inscritos, 61 904; votantes, 48 070, 77,6%; lista A, 46 041, 95,7%; lista B, 2016, 4,3%; nulas, 9

LEIRIA — Inscritos 80 109; votantes 39 491; lista A, 33 483; lista B, 5431; nulas, 74.

LISBOA — Inscritos, 350 168; votantes, 166 075, 47,4%; lista A, 125 485, 75,5%; lista B, 8527, 5,1%; lista C, 1324, 0,8%; lista D, 30 739 18,5%.

PORTALEGRE — Inscritos, 28 525; votantes, 22 140, 77,6%; lista A, 22 101, 99,8%; nulas, 39.

PORTO — Inscritos, 202 800; votantes, 128 439; 63,26%; lista A, 111 536, 86,93%; lista B, 10 215, 7,96%; lista C, 6544, 5.1%; nulas, 144.

SANTARÉM — Inscritos, 105 123; votantes, 66 691; lista A, 58 353; lista B, 8282; nulas, 56

SETÚBAL — Inscritos, 50 086; votantes, 23 373, 46,7%; lista A, 15 179, 64,9%; lista B, 8128, 34.6%; nulas, 66.

VIANA DO CASTELO — Inscritos, 52 643; votantes, 40 323, 78,2%; lista A, 30 006, 86,9%; lista B, 5285, 12.9%; nulas, 32

VILA REAL — Inscritos, 63 461; votantes, 46 253; 72,8%; lista A, 44 667, 96,5%; lista B, 1577, 3.4%; nulas, 9.

VISEU — Inscritos, 110 285; votantes, 75 385, 68.4%; lista A, 71 977, 95.5%; lista B, 3360, 4,4%; nulas, 48

COMERCIANTES DE PORTALEGRE PROTESTAM CONTRA A INSTALAÇÃO DE UMA CANTINA DOS SERVIÇOS SOCIAIS DO MUNICÍPIO

PORTALEGRE, 1 — O Grémio do Comércio de Portalegre convocou todos os seus agremiados para uma concentração no Largo do Município a realizar ás 17 horas do dia 3, a fim de apoiarem a direcção daquele Grémio que vai fazer ao presidente da Camara uma exposição sobre a situação do comércio.

A atitude da direcção do Grémio tem como motivo imediato a possível instalação de mais uma cantina dos Serviços Sociais da Camara Municipal de Portalegre, «que trará prejuízos bem fáceis de calcular», segundo se lê numa circular distribuída aos agremiados.

A mesma circular acentua «a gravidade da situação» e fala em «possível encerramento de estabelecimentos».

TÉCNICOS DE COMPUTADORES

A Escola Industrial Fonseca Benevides tem em organização um curso de especialização de técnicos de computadores, com vista a preparar pessoal apto a responsabilizar-se pela manutenção e reparação desses aparelhos.

EPETE-SE!
MANA PASSADA
MIOS GRANDES
idos pela
A SORTE
e ontem:
— 22.386
ONTOS
1 — 800 contos
3 — 250 contos
nviados: o 1.º ao
«Chave da Sorte»;
o Porto; e o 3.º à
urenço Marques
IS
ONTOS
Marca e a Sorte
SORTE

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Joalharia Mergulhão
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O muito é feito de poucos Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

PARA TER
UM **ANDAR...**

...BASTA SOMAR

80%
CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
+
20%
PLANO DE PAGAMENTO SITURCO
(GRANDES FACILIDADES)
=
100%
PROBLEMA RESOLVIDO
*
PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS
2.ª FASE

PARECE DIFÍCIL... MAS NÃO É! BASTA QUE V. SE DIRIJA À SITURCO E APRESENTE O SEU CASO — ARRANJAR-LHE-EMOS UMA SOLUÇÃO. DADO QUE PARTE DO SEU PROBLEMA (80%) É SOLUCIONADO PELAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, O RESTO (20%) SERÁ RESOLVIDO PELO PLANO DE PAGAMENTO SITURCO. E AINDA MAIS! O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE V. DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DE REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA SE NÃO REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR

E SE V. QUISER, PODERÁ TER O SEU ANDAR MAGNÌFICAMENTE REVESTIDO A **COLOWALL.**
VEJA O ANDAR TIPO... E DECIDA-SE!

*

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA

SITURCO*
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 - 68 09 59 - 68 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 1 — (L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica que «no período de 19 a 25 de Outubro a actividade terrorista denunciou um decréscimo do numero de acções. Manteve as características anteriores e manifestou-se tanto no Norte como no Leste, por reacção ás operações levadas a cabo pelas nossas tropas, por acções de intimidação a populações que levaram ao assassínio, ao massacre e ao roubo e ataques e destruições de instalações económicas. Por outro lado as forças da ordem desenvolveram a actividade habitual de protecção ás populações, abertura e beneficiação de itinerários, e de natureza operacional, que neste período foi intensa e obteve resultados compensadores, porquanto foram capturadas seis espingardas de repetição, uma espingarda automática de origem russa, uma pistola-metralhadora de origem checoslovaca, vinte granadas de morteiro quarenta granadas de mão, duas minas anticarro, quatro mil e quinhentos cartuchos explosivos e diverso material, e foram provocados vinte e cinco mortos aos terroristas.

Salientam-se as acções mais importantes no Norte de Angola: as nossas tropas encontraram no decurso de uma operação um acampamento de bandidos na região de Zala, que foi assaltado e destruído tendo sido provocados mortos aos bandoleiros e levado á captura de armamento, munições e material explosivo; as nossas tropas destruiram também, na região de Nambuangongo dois quartéis, provocaram baixas e capturaram munições e diverso material; na região de M'pinda verificou-se mais uma violação de fronteira por um grupo de terroristas bem armados, que reagiram ás nossas tropas, provocaram baixas e retiraram para o território da R. C. Kinshasa, onde se acoitaram; os inimigos do povo atacaram os trabalhadores de uma fazenda na área de Teuixexe, roubaram alimentos e utensílios domésticos e tentaram raptar mulheres do povo cavanga, na região de Cambaiba, não o conseguindo porque algumas fugiram e avisaram as nossas tropas, que acorreram ao local, bateram a área e libertaram todas as mulheres das mãos dos violadores; na região de Ucua as nossas tropas assaltaram e destruíram um quartel designado pelos terroristas de Goa, capturaram diverso material e causaram baixas; na área de Bula-Atumba os terroristas flagelaram as instalações duma fazenda, mas não provocaram danos pessoais; no Leste, e durante uma operação realizada a norte de Cazage, as nossas tropas destruiram um acampamento de bandidos, causaram baixas e capturaram material; e a norte de Luacano assaltaram e destruíram um acampamento com paiol, causaram baixas e capturaram muito material; em Caripande o aquartelamento das nossas tropas foi flagelado com granadas de morteiro por um grupo de bandoleiros que, perseguido pelas nossas tropas, se acoitou em território da Zâmbia; também as nossas tropas mantiveram contacto com um grupo de bandoleiros na região de Calunda, causando baixas e capturando armamento e destruindo dois acampamentos; causaram baixas e capturaram armamento e diverso material a Oeste de Chilombo. Um grupo de terroristas montou uma emboscada e causou baixas ás nossas tropas, que reagiram oportunamente, causando baixas aos bandoleiros e capturando armamento. A sul de Mule os carrascos do povo atacaram as populações que se dedicavam á recolha de mel e causaram um morto e três feridos ás nossas tropas que acorreram ao local e perseguiram os assassinos, causaram baixas e capturaram granadas durante uma operação. Na área de Cangamba as nossas tropas encontraram um acampamento de terroristas assaltaram-no e destruíram-no, causando baixas e capturando material; e na área de Cunjamba destruiram um acampamento de passagem de terroristas, capturaram armamento, munições, artigos de equipamento e fardamento e panfletos de propaganda subversiva. As nossas tropas tiveram um morto e sete feridos em combate. Há ainda a lamentar um morto, três feridos e vinte desaparecidos entre a população civil, vítimas dos carroscos do povo.»

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 1 — (A. N. I.) — E' o seguinte o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 19 a 26 de Outubro:

«Durante o período, a actividade das nossas tropas manteve as características do período anterior. Foi intensa a fiscalização da fronteira, a fim de interceptar a infiltração de reabastecimentos dos grupos inimigos procedentes das repúblicas da Guiné e do Senegal. Manteve-se a actividade normal no interior da província, visando garantir a segurança das populações.

No conjunto dessas acções registaram-se oito contactos com o inimigo, nas regiões de Ponta Costa, Cacheu, Pecuré e Buira Bula, Inquida, Infaíde, Insumeté, Bissorá, Tellicó, Sambuiá, Bijope e Capó (Cacheu). Em resultado, o inimigo sofreu, além de outras baixas, nove mortos confirmados e cinco capturados. Foi apreendido ao inimigo diverso material ligeiro e quantidade apreciável de munições. Foram recuperados onze elementos da população.

Com a intenção de alterar o ritmo normal da vida das populações, o inimigo flagelou as povoações de Barro, Bigene, Guidage, Cuntima, Cacheu e Catió. Praticou actos de terrorismo sobre elementos da população em Ponta, Augusto Barros, Biessexbolla, Flaque, Cibe e Tite. Flagelou os aquartelamentos de Nova Sintra, Giulege, Gadamael, Porto, Cameconde, Cabedu, Madina, Xaquili e Fimete.

As nossas tropas sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação.»

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 1 — (A. N. I. e L.) — Faleceu, por desastre, em Angola, o soldado Francisco Ramos Franco, natural de Vaibom (Pinhel), filho de Joaquim Franco e de Clara Ramos. Vítima de afogamento morreu o soldado Armando Amaro Dias, natural de Mouriscas de Cima (Pombal), filho de Abel Dias e de Estrela Silva Amaro.

*

LOURENÇO MARQUES, 1 — (A. N. I. e L.) — Por doença, faleceu o soldado do recrutamento provincial António Diogo Gouveia Júnior, natural de Inharrime, filho de António Diogo Gouveia e de Fátima Gouveia.

*

LOURENÇO MARQUES, 1 — (A. N. I.) — Morreu em Moçambique, vítima de desastre, o primeiro-cabo n.º 1798668, António José Ramos, natural de Vila Flor, filho de Luísa da Conceição Ramos — informa o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas.

Romagens em Évora às campas dos militares mortos no Ultramar

ÉVORA, 1 — Promovidas pelas unidades da 3.ª Região Militar, haverá amanhã diversas solenidades em memória dos militares mortos no Ultramar.

Será celebrada missa, pelas 11 e 30, na capela do cemitério dos Remédios, desta cidade seguindo-se uma romagem ás campas dos militares mortos em combate, onde o general-comandante da Região deporá flores.

À tarde, pelas 15 horas, haverá uma romagem semelhante, organizada pela agência local da Liga dos Combatentes.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na Província de Angola o soldado n.º 15361168, António Manuel Firmino Soares, filho de Francisco Gomes e de Maria Jesus Silva Firmino, natural do Montijo, casado com Rosália Maria Peixinho Sebastião Soares.

Em Moçambique morreu em combate o soldado n.º 14675968 José António Beldruegas Matias, filho de João Matias e de Amélia da Conceição Matias, natural de Vila Viçosa; e o 1.º cabo n.º 72005267 Alberto Ferreira Silva, filho de Amadeu Lopes da Silva e de Carmínda Ferreira Silva, natural de Tondela.

No FUNCHAL - MADEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Figueira, Rua dos Ferreiros, 45.

SEIS FERIDOS DEVIDO AO CHOQUE DE UM AUTOMÓVEL COM UMA ÁRVORE

Cerca do meio-dia de hoje, perto da Lourinhã, um automóvel que seguia a caminho de Reguengo Grande, despistou-se e foi chocar violentamente numa árvore. Em consequência do acidente, ficaram feridos todos os ocupantes do veículo, incluindo o condutor, sr. Augusto Prudêncio, de 42 anos, empregado comercial, residente na Rua Ferreira Borges, 185, em Lisboa.

Ambulâncias dos bombeiros da Lourinhã e de Peniche conduziram ao Hospital de S. José, onde ficaram internados: D. Julieta da Costa Prudêncio, de 42 anos, esposa do condutor, e as filhas do casal, Maria Madalena, de 17 anos, e Maria Teresa, de 3 anos; Alberto Robalo Nunes, de 42 anos, alfaiate, e sua esposa, D. Casimira Conceição Costa Nunes, de 40 anos, estes residentes na Rua do Duque, 1, 2.º.

O condutor recebeu tratamento na Lourinhã, sendo, mais tarde, conduzido para Lisboa.

FURTO E BURLA

Foi detido pela P. S. P. (16.ª esquadra) Vítor Manuel de Oliveira Vaz Gago, solteiro, aprendiz de electricista, morador na Rua dr. Oliveira Salazar, 10 cave na Cova da Piedade.

A detenção verificou-se no parque privativo da firma J. J. Gonçalves, na Rua Rodrigues Sampaio, 30, e foi pedida por Octávio Teixeira, de 30 anos, casado, guarda do referido parque, que o acusou de furto no automóvel ligeiro com a matrícula LG 64-98, pertencente a João de Oliveira Pereira, e, também de lhe ter pedido emprestados 25$00 querendo deixar como garantia umas chaves supostamente pertencentes a um automóvel seu.

No descerrar da lápida comemorativa da fundação dos bombeiros voluntários da Cruz de Malta

Cinquentenário dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta

Os Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, iniciaram esta manhã, com uma missa de acção de graças, na igreja paroquial de S. Jorge de Arroios, as comemorações do cinquentenário daquela prestigiosa corporação.

Durante a missa, rezada pelo prior da freguesia, foram abençoados o novo estandarte e guião.

No prosseguimento das comemorações, o dr. José Alarcão Troni procedeu ao descerramento de uma lápide, no quartel do corpo de bombeiros voluntários do Largo do Leão, de homenagem á memória dos comissários do Governo e comandantes que serviram a corporação de 26 de Setembro de 1918 a 26 de Setembro de 1968, assim como beneméritos, directores e bombeiros voluntários.

No uso da palavra, o dr. José Alarcão Troni agradeceu a honra que lhe foi concedida como filho do comissário do Governo e comandante mais recentemente falecido e justificou o atraso de um ano nas cerimónias de comemoração do cinquentenário da fundação dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta pela doença do presidente Salazar.

À cerimónia de descerramento assistiram os corpos directivos, o corpo auxiliar feminino e o médico-chefe do corpo clínico da corporação, diversos comandantes e voluntários.

Passou-se depois á distribuição das condecorações comemorativas do cinquentenário ao voluntariado do corporação e de diplomas, emblemas e bilhetes de identidade correspondentes ao Curso de Socorrismo do Trabalho, realizado para o Corpo de Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta pelo Ministério das Corporações em colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa.

Seguiu-se uma sessão solene no Colégio Sagrado Coração de Maria em que foram entregues aos representantes do Chefe de Estado e do duque de Bragança os diplomas que lhes concedem o grau de presidentes de honra da Cruz de Malta.

JULGADO À REVELIA UM BURLÃO ARGENTINO QUE LESOU UMA SENHORA DE LISBOA EM 480 CONTOS

PORTO, 1

Teve, agora, o seu epílogo, com o julgamento, á revelia, de Vítor Alberto Goldman, de 40 anos, natural de Buenos Aires (Argentina), um caso de burla cometido por este indivíduo e de que foi vítima uma senhora de Lisboa — caso a que o «Diário de Lisboa», na altura, fez, referência.

O citado indivíduo, que se dizia astrólogo e se intitulava professor Leo, chegou ao Porto na companhia de uma senhora que disse ser sua esposa, hospedando-se num hotel da cidade, no dia 17 de Fevereiro do corrente ano. Foi, então, que o Goldman vibrou o «golpe», ao apoderar-se de um embrulho com a quantia de 480 contos, pertencentes a uma senhora lisboeta. Em seguida, desapareceu.

Preso, mais tarde, em Madrid, pela Polícia espanhola, foi entregue ás autoridades portuguesas, tendo-lhe sido atribuída a caução de 250 contos, para aguardar o julgamento em liberdade. Entretanto, o Vítor Goldman ausentou-se de Portugal, pelo que foi agora julgado á revelia no 2.º Juízo Criminal, em audiência a que presidiu o corregedor dr. Góis Pinheiro. Foi condenado na pena de 3 anos de prisão maior, 4 meses e 15 dias de multa a 30$00 diários, 2 contos de imposto de justiça e 490 contos de indemnização á lesada.

Galeria Real de S. Pedro de Sintra

Com nova gerência, reabriu hoje o restaurante Galeria Real, de S. Pedro de Sintra.

O facto foi assinalado com um almoço, que reuniu algumas dezenas de convidados, entre os quais representantes dos órgãos de Informação, recebidos pelo novo gerente, sr. Manuel Lopez Sousa.

O CRIME DE VISEU

VISEU, 1 — O processo do crime de envenenamento de que foi vítima D. Maria Madalena Elói Borges continua em fase de organização no tribunal desta comarca. Presumível homicida, o marido da vítima, sr. Horácio Guilherme Borges, que já se declarou «arrependido e envergonhado», não quer avistar-se com os representantes da Imprensa.

Muitos pormenores estão ainda por esclarecer sobre o crime. Não se sabe, por exemplo, se foi dêvido ao raticida comprado na Farmácia Viriato (à Avenida da Bélgica, nesta cidade) pelo sr. Horácio Borges que a sr.ª D. Maria Madalena morreu. Também se desconhece se o veneno foi ministrado em doses sucessivas. Já foi referido, por outro lado, que o raticida em causa não tinha poder tóxico para pôr termo à vida de uma pessoa.

O tribunal, no que se refere à irmã da vítima, D. Maria Salomé Lino Elói, que mantinha relações íntimas com o sr. Horácio Borges, procura saber qual foi a sua actuação no caso, principalmente nos meses mais próximos da morte (Maio e Junho).

Embora Maria Salomé Elói tenha declarado que deste caso só sabe o que o cunhado lhe contou, o tribunal não se contentará, certamente, com tal declaração.

Continua a desconhecer-se, por outro lado, por que defendia a mãe da falecida o genro, intransigentemente, quando se avolumavam as suspeitas sobre ele. Há quem sugira que a mãe de D. Maria Madalena não desgostaria de ver o viúvo da filha mais velha casado com a mais nova... Na medida em que ficaram órfãs três crianças de tenra idade, tal desejo podia, até, ser lícito. Há, também, a questão do amparo dado pelo casal aos sogros, que, se o segundo casamento se tornasse realidade, continuaria certamente, a verificar-se.

A mãe de D. Maria Madalena, por outro lado, poderia querer também, muito simplesmente ao desejar o casamento do genro com a filha mais nova, pôr termo aos rumores que corriam sobre as relações que eles mantinham.

As investigações aproximam-se do fim e, conforme se espera, devem culminar no despacho de pronúncia para julgamento.

TRÊS MIL CONTOS DE Mme. MARQUET PARA A LIGA CONTRA O CANCRO

A Liga Portuguesa Contra o Cancro, cujo peditório termina amanhã, recebeu ontem o já habitual donativo da sua maior benemérita, «Madame» Marquet. Foram três mil contos, quantia exactamente igual áquela com que a mesma senhora contribuiu em 1968.

«Madame» Marquet, de nacionalidade belga, vive grande parte do ano no Hotel Ritz, de que é administradora. A Liga Portuguesa Contra o Cancro vê nela, muito justamente, o mais sólido apoio para as campanhas de rastreio e detecção dos carcinomas. Basta dizer que o peditório público do ano passado rendeu mais de cinco mil contos — mas três mil foram oferta da «Madame» Marquet.

Turistas americanos

«*Desde 250 dólares* (cerca de 7200$00), *você poderá passar 7 dias em Portugal, viajando num avião especial, visitando vários pontos turísticos, instalar-se nos melhores hotéis e conviver com os portugueses*» — é esta a campanha que a Travel International Corporation iniciou hoje, com um voo semanal ao nosso País intitulado «Portugal Adventure», que tem a colaboração da Secretaria-Geral do Turismo.

140 norte-americanos chegaram á tarde num voo especial e receberam as boas-vindas com sorrisos, flores, garrafas de vinho do Porto, de quatro jovens vestidas com trajos regionais.

O grupo é chefiado pelo presidente da T.I.C., sr. Richard V. Tondreau, que trará a Portugal 15 000 norte-americanos até Janeiro de 1971.

A MORTE CAÇOU QUEM IA CAÇAR

AMORA, 1 — Vários amigos iam para a caça, esta manhã. Pouco depois das cinco horas, perto de Vila Fresca de Azeitão, a furgoneta em que seguiam, conduzida por Adelino Henrique de Carvalho, desta vila, foi colhida e esmagada contra um muro por um camião conduzido por José Gaboleiro Lopes, morador em Zambujal, Sesimbra. Ignoram-se, por enquanto, os motivos que teriam levado o condutor do veículo pesado a desviar-se tão pronunciadamente da sua mão. Mas o resultado do acidente, esse é bem conhecido: um morto e 6 feridos. O morto é Manuel Maria Figueiredo, de 43 anos, casado, encarregado de secção numa fábrica de cortiça. Ficaram feridos Julio Santos Oliveira, de 56 anos, corticeiro, Amélio da Silva Pereira, de 28, electricista, e António dos Santos Oliveira, de 60 anos, empregado da fábrica de pólvora da Amora, onde todos residem. Foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde o primeiro ficou internado.

O condutor do camião causador do acidente sofreu ferimentos ligeiros. A P. V. T. de Setubal tomou conta da ocorrência.

O cadáver do Manuel de Figueiredo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

MAIS DE CEM MIL LISBOETAS FIZERAM FORA O FIM-DE-SEMANA

Feriado de sábado, Domingo de sol, Princípio de mês. Lisboa despovoou-se. Turismo interno. Turismo de Inverno.

Pela autoestrada do Norte e pela Ponte sobre o Tejo, a caminho do Sul, os automóveis fizeram longas filas. Os numeros ascendem, nas cabinas de portagem, a 7 mil e 15 mil. Estima-se em cerca de cem mil as pessoas que fizeram ponte no feriado de sábado para este fim de semana.

Lisboa começou este mês de Novembro na província. E, quando regressar, ainda vem na esperança dos dois próximos feriados (de 1 e de 8) do começo de Dezembro.

O PRÉDIO MAIS ALTO DO PORTO

PORTO, 1

O secretário de Estado da Informação e Turismo inaugurou, hoje, ao começo da tarde, no Porto, o edifício mais alto da cidade — 12 andares, além do rés-do-chão, subsolo e sobreloja, ao cimo da Rua da Alegria. Foi construído pela Cooperativa dos Pedreiros.

Antigos alunos da Escola de Marinheiros

Reuniram-se, hoje, no restaurante da Feira das Indústrias, em almoço de confraternização, para comemorar o 30.º aniversário da sua incorporação, os antigos alunos da Escola de Marinheiros de Vila Franca de Xira, do segundo alistamento de 1939.

Com os antigos alunos estavam, também, alguns dos seus familiares, num total de 75 convivas. A refeição decorreu em ambiente de grande animação.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/10/69	31/10/69	Desvio %
GERAL	142,8	144,7	+1,3
METROPOLITANAS	137,2	139,2	+1,5
Bancárias	231,0	235,1	+1,8
Eléctricas	94,0	94,2	+0,2
Industriais	125,3	128,1	+2,2
Diversas	149,9	153,2	+2,2
ULTRAMARINAS	184,2	184,7	+0,3
Angolanas	190,1	190,4	+0,2
Moçambicanas	116,0	118,4	+2,1

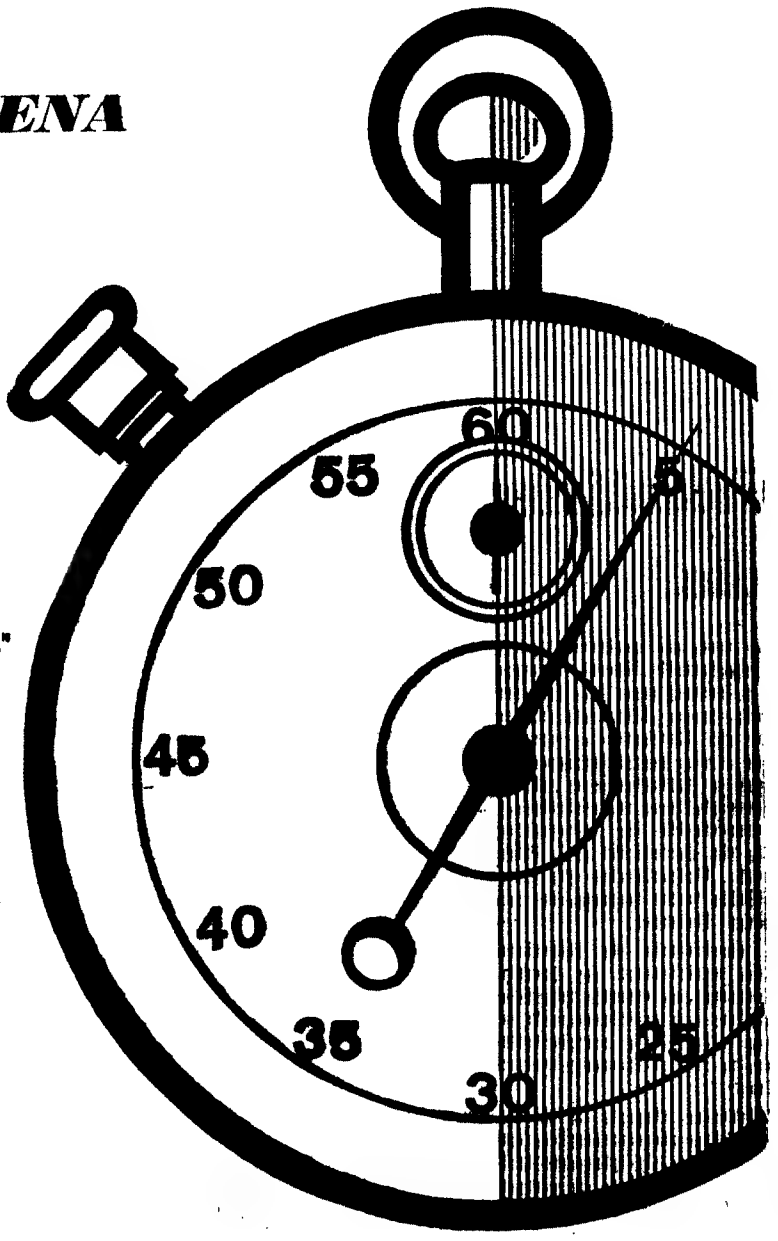
ANTÓNIO JOSÉ VERÍSSIMO

FALECEU

ALFAIATARIA VERÍSSIMO, LDA. — Os seus sócios, Manuel Veríssimo e António Veríssimo comunicam aos seus clientes, amigos e fornecedores que faleceu o seu pai, sr. António José Veríssimo, e que o seu funeral se realiza amanhã, de manhã, em Chão de Couce para o cemitério local.

TRIUNFO ABSOLUTO SACOR

RAMPA DA PENA



VENCEDORE
NOS GRUPOS

TURISMO DE SÉRIE

F. Romãozinho —"MORRIS COOPER S"

TURISMO E
TURISMO ESPECIAIS

José Lamprefa —"BMW-2002 TI"

GRANDE TURISMO,
DESP. E PROTOTIPOS

Carlos Santos —"PORSCHE

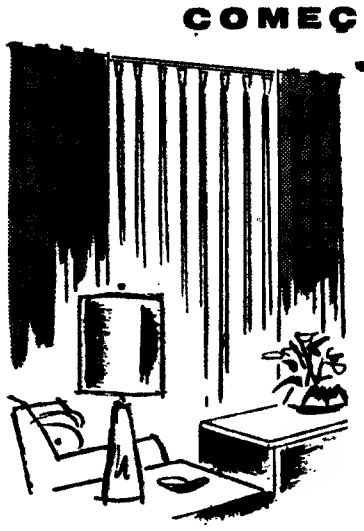
Outros Concorrentes Usaram
EXCLUSIVAMENTE produtos SACOR

SACOR

CIDLA - Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR

A BELEZA DUMA CASA COMEÇA PELAS JANELAS



Os acessórios Kirsch para cortinas são práticos e eficientes

Deslizando suavemente, contribuem para a beleza e encanto dos interiores de uma maneira maravilhosa.

Fábrica de Estores SOL-AR
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 11965 - PORTO - TELEF. 61585
RUA PONTA DELGADA, 26 - A B C — LISBOA - TELEF. 40887

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas. 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

Com o cartão
RAIL EUROP JUNIOR
os jovens com menos de 21 anos terão a redução de 25 %.

nas suas viagens internacionais
entre PORTUGAL-BÉLGICA-ESPANHA-FRANÇA
HOLANDA-ITÁLIA-LUXEMBURGO E SUÍÇA
nas estações e nas Agências de Viagens
CP - Departamento Comercial

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
NINGUÉM PODE VENDER MAIS BARATO
LARGO DE SANTA BARBARA, 13 - PRIMEIRO ANDAR

FIRMAS CONSTRUTORAS DA BARRAGEM DE
CABORA-BASSA
MOÇAMBIQUE
PROCURAM:
MÉDICO
COM EXPERIÊNCIA EM OBRAS SIMILARES
Enviar resposta com «curriculum vitae» para:
C. C. I. — Av. da Liberdade, 244, 6.º

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

O programa juvenil da autoria de Jaime Pinto Coelho «Estúdio sem marcação», volta à programação, na emissão de hoje, cerca das 17 horas. São apresentadas notícias, curiosidades do teatro, ballet, notas sobre o mundo da ciência e da técnica, uma entrevista com José Guimarães (um novo nas artes plásticas) e, finalmente, uma reportagem pelos locais do «jazz» em Paris.

«Estúdio sem marcação» tem apresentação de Elsa, papularizada pelo «Zip-Zip», e locução de Júlio Isidro e Fernando Vaz Garcia.

VIGILANTES DA FLORESTA: «O estranho caso da mina abandonada»

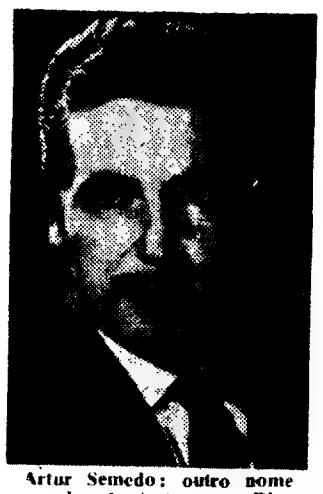
Da série juvenil de grande audiência «Vigilantes da Floresta» é apresentado pelas 19 e 45 o episódio «O estranho caso da mina abandonada».

«Uma companhia mineira resolve fazer explorações para a reabertura de uma velha mina abandonada, onde, há uns 50 anos, se dera um desastre, salvando-se todos os homens, excepto aquele que os salvara a eles...»

PROGRAMA INFANTIL

Cerca das 16 horas, é apresentada a rubrica dedicada aos mais novos: o «Programa Infantil».

Sob orientação pedagógica de Maria do Sameiro Souto, este programa inclui um filme da série «Tromptom», traduzido e adaptado por Maria Cândida Mendonça, e uma rubrica da autoria de Maria Fernanda Cabral.



Artur Semedo: outro nome popular do teatro em «Riso e Ritmo» desta noite

RISO E RITMO

Cerca das 23 e 5, é apresentado mais um número do programa de variedades produzido por Armando Cortez e Francisco Nicholson, «Riso e Ritmo». Na emissão de hoje, com argumento de Neves de Sousa, nosso estimado companheiro de trabalho, e realização de Adriano Nazareth, participam, além dos produtores, os actores Artur Semedo, Carlos Miguel, Vítor Mendes, Carlos Queirós, David Silva, Florbela Queirós, Henrique Viana, Rolando Alves e Tony Barra. Colaboram, também, as discípulas Odete Neves, Feliciana Miguinhas e Fernanda Franco e os canconetistas Lena Branco, Mafalda Sofia, Natália Carreiro, Norberto de Sousa e Natalina José.

Florbela Queirós, presença especial em «Riso e Ritmo»

II PROGRAMA «Ladrão Precisa-se»

No 2.º Programa é exibido um filme de aventuras da série «Ladrão Precisa-se», com Robert Wagner no principal papel. «Um caso bicudo de espionagem que envolve duas grandes potências, pode de um momento para o outro desencadear um conflito armado» é o tema de mais um movimentado episódio vivido por Robert Wagner no papel de um ladrão muito especial.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 49 m — 605 kc/s — As 16: Fim de semana. 18: Noticiário; 18 e 05. Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil por Madalena Patacho; 8 e 45: Vedetas Pop. 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 28.º Episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A Orquestra Raymond Letèvre; 21 e 40: Variedades no Estudio 22 e 30: Melodias pelos coros de Ray Connift; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 42: Três andamentos da Suite Lirica Alban Berg — Orquestra de Câmara de Zurique sob a direcção de Edmond de Stoutz 8: Espelho de Mil Faces por António Manue Couto Viana, 18 e 20: Concerto n.º 1 em ré maior (Vivaldi) — Orquestra Pró-Musica de Estugarda, 8 e 30: Transmissão do Cinema Tivoli, do quarto concerto da série promovida pela Emissora Nacional, com a participação da sua Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Piero Bellugi, e em que colabora o pianista Tania Achot; 20 e 45: Solos de violino por Jacques Chestem, ao piano Raoul Gola; 21: Concerto pelos Menestreis de Lisboa, sob a direcção de Santiago Kastner; 21 e 36: Musica da Época Isabelina, Pavana para Quarteto de Violas de Gamba — (John Jenkins), pelo quarteto de violas de gamba do conjunto «Leonhardt Barock»; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 23: Voz do Oriente; 1 e 5: Fecho

2.º Programa (MF) — 94,3 mc/s — As 23: Festival de Viena de 1969 — Em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca—Concerto pela Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Pierre Boulez; 23 e 30: Sonata n.º 17, em ré maior, K 576, para piano (Mozart), ao piano, Gabriel Tacchino; 23 e 45: 2.ª parte — 3 Peças para Orquestra—Obra Póstuma (Webern), «Erwartung» — monodrama em 1 acto, op 17 (Schönberg) — soprano Evelyn Lear; 0 e 17: Quarteto N.º 1, em M. Bemol Maior (Cherubini) — Quarteto «Aeolian» de Londres; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 19 e 10: Abertura, 19 e 15: Recital; 19 e 35: Noticiário; 19 e 45: Fecho

RÁDIO LUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbiaac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 17: Momento ABC; 20 e 22: Uma orquestra famosa; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16: Da Philips para si, 16 e 35: Programa C.D.C.; 17: Noticiário, 7 e 57: O nosso programa, 19 Noticiário; 19 e 04: Em órbita, 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 03: Banda Sonora; 5: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 6: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19: Noticiário; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiaac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 02. Conjunto; 21 e 5: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite, 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA—233,2 m — 286 kc/s — As 16: Radioroma, 8: Programa Sumol; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso. 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e Boletim do S. C. R.; 20: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e Vida; 21 e 30: Musica para o seu fim-de-semana; 2 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecha.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 6: Radioroma; 18: Musica de filmes; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ver dade e vida; 21 e 30: Mosaico 22: Auditório; 23. A 23.ª Hora, 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e 2 ás 2; **Rádio Graça** — Das 2 ás 14 e 30

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 5: Dia do Senhor; 13 e 30: Música e artistas; 14 e 10: «Cow-boy» em África; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de cinema — «Aquele fato branco»; 17: TV educativa; 17 e 20: Domingo desportivo; 17 e 40: Programa infantil; 18 e 45: Auditório musical; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV rural: 20 e 15: Se bem me lembro; 20 e 30: Folclore; 21: Cinema no mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Recital de órgão; 22 e 35: «Os Invasores»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 50: Marcha do mundo e Fecho.

canal da crítica

«JOGO ESCONDIDO»... COM O RABO DE FORA

As séries de televisão americanas, ensopadas de violência, dão-nos a sugestão da violência. O perigo da exibição permanente delas no mundo de influência dolárica torna-se pernicioso na medida em que, reflectindo uma situação, sugerem motivações, criam necessidades, oferecem um produto.

II

Esse produto não *interessa* a todas as pessoas. Quer dizer: as fitas de violência e de crime não geram criminosos, mas aceleram essa possibilidade nos meios onde determinadas situações concretas conduzem á prática do crime: a miséria, a ignorância, as frustrações, as mãos vazias e inúteis, etc., etc.

Seria muito fácil enumerar casos de delinquentes (especialmente juvenis) que operaram segundo processos aprendidos na televisão. A responsabilidade de tais crimes deve recair, principalmente, na estrutura social que condiciona a vida desses jovens; a televisão, essa, encarregou-se, como mandatária que é de uma sociedade, de armar a mão a quem já a sociedade armara a alma...

III

Os processos de violência utilizados nas séries de televisão não possuem todos a mesma capacidade de influenciar os espectadores. Pode-se dizer que esses processos são tanto mais eficazes quanto melhor se enquadrarem na experiência e nas possibilidades dos assistentes.

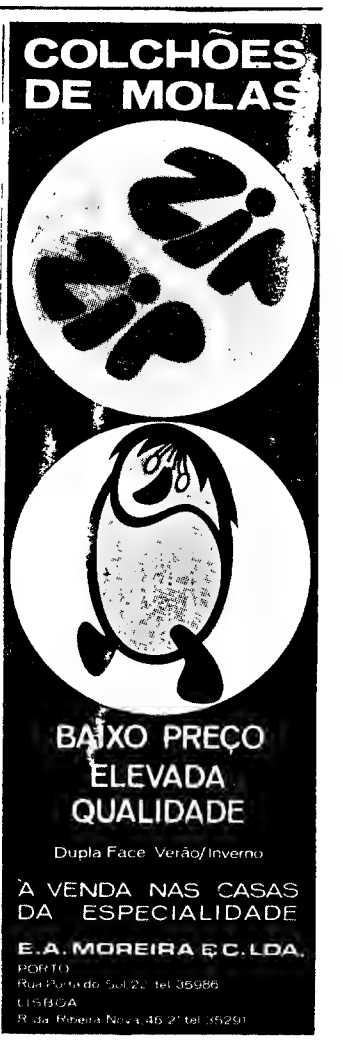
Uma cena em que se mata por estrangulamento com utilização de uma meia de «nylon», por exemplo, é mais perigosa do que aqueloutra em que se utiliza uma metralhadora. A faca, na televisão, torna-se mais *mortífera* do que uma espingarda. Uma cena de pancadaria, com uns bons murros no focinho e uns bons pontapés, contém mais violência actuante do que uma batalha campal num plano difuído. Quer dizer: para semear o apetite do crime pela televisão, as mezinhas caseiras dão os melhores resultados.

IV

A fita que ontem preencheu a maior parte do serão é uma de entre as muitas séries de violência-pró-menino e prá-menina importadas pela televisão portuguesa. Contava-nos a história de um «gang» juvenil, dos inúmeros «gangs» do género existentes na América. É uma série onde a violência não deixa nunca de estar presente — nos gestos, nas palavras, na tensão criada desde o primeiro momento. Violência que vai do assalto á mão armada, com tiros de automáticas do último modelo, até ao duelo individual breve, transformado no enxerto de pancada.

Na América, país de origem da fita, a lição de violência torna-se próxima com os socos dados no queixo e

(Continua na página seguinte)



SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

SERRALHEIRO DE MOLDES
MUITO COMPETENTE, PRECISA FIRMA DA BEIRA ALTA, PARA BOM LUGAR. INDICAR REFERÊNCIAS, PORMENORIZADAS INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS E REMUNERAÇÃO MÍNIMA PRETENDIDA.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO NÚMERO 369.

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito.

Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

135.000$00 — 215.000$00
140.000$00 — 225.000$00
150.000$00 — 230.000$00
155.000$00 — 250.000$00
165.000$00 — 255.000$00
175.000$00 — 265.000$00
180.000$00 — 305.000$00
185.000$00 — 325.000$00
190.000$00 — 350.000$00
195.000$00 — 470.000$00
200.000$00 — 600.000$00

PREÇOS DOS ANDARES

3	assoalh.	190.000$00
3	»	200.000$00
3	»	220.000$00
4	»	300.000$00
5	»	380.000$00
6	»	440.000$00
9	»	750.000$00
12	»	880.000$00

LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA-AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA-AMADORA (Junto à Garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro) — LISBOA e CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM MAGNÍFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Azulejos nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.ª nos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

Escritórios: LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Tels. 45843 e 47843 QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA, Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

no baixo ventre e com os tiros de revólver; entre nós, esta última encontra-se em posição muito mais vantajosa.

Com as situações dá-se o mesmo caso. Na América, os bandidos que se fingem passar por polícias, que utilizam carros de Polícia e são capazes de salvar os seus prisioneiros nas barbas da Polícia, eis aí uma situação de aplicação remota, pelo menos para a grande maioria dos «gangs». Já se tornará mais actuante a sugestão do roubo de 30 aparelhos de televisão.

V

Não terão reparado muitos telespectadores que se tratava de aparelhos para televisão a cor, o que daria um total de cerca de 900 contos. Mesmo na América, já não deixava de ser um bom e lucrativo serviçinho.

Entre nós, a hipótese de sugestão do roubo de televisores a cores já está arredada, por enquanto. Mesmo em televisores a preto e branco, porém, e para o nosso meio, uma operação daquela envergadura não deixaria de ser rendosa. É o que faz a diferença do poder de compra das moedas.

Claro que para se «levantar» uma «encomenda» de 30 televisores, se torna necessária uma frota importante de meios de transporte. Simplesmente, aqueles 30 podem traduzir-se em português para três ou quatro, o que já diminui em muito as exigências de transporte.

Mesmo ao nível português a fita estava carregada de perigo.

VI

Aquele «Jogo Escondido» (título da fita) fica assim um jogo descoberto. Proponho aos meus leitores esta meditação sobre a nociva influência dos filmes violentos, cuja transmissão a televisão portuguesa intensificou nos últimos tempos. Proponho-a na convicção de que a sensatez virá a levar a melhor sobre as sementes de loucura.

RECITAL, VIRAM?

Joaquim Rodrigo é um nome grande da música espanhola contemporânea. Quem não conhece o seu «Concerto de Aranjuez» quanto mais não seja na voz de Richard Anthony?

Pois ontem tivemos a oportunidade rara de ouvir meia duzia de belíssimas canções interpretadas por Helena Pina Marrique, acompanhada ao piano por Maria Antónia Saldanha.

Há, em muitas delas, a possibilidade imediata de se transportarem para o ouvido popular, capazes de se enquadrarem no nosso quotidiano. Simplesmente, quando se trata de canções «não ligeiras» transmitidas pela televisão logo são elas transportadas para uma estufa, para um clima de cerimónia que logo põe barreiras entre as intérpretes e o público. Na televisão, como na gastronomia, os olhos são os primeiros a comer. Tudo, estou em crer, resultaria melhor se, quer a cantora, quer a acompanhante, se apresentassem, diante de pessoas simples, como duas simples pessoas que vão visitar amigo e cantam para eles em louvor da amizade. Nenhum espectáculo de gala resulta na televisão. O pequeno «écran», como a pequena casa de Sócrates, só serve para receber amigos.

Ah, mas que maravilha aquela *«Donde venis, amores»!* Repararam na graça no milagre de engenho que era o acompanhamento? Quanto mais não fosse, seria o bastante para me dirigir ás intérpretes e dizer-lhes «obrigado, amigas». Mas terei de dizer-lhes: «Obrigado, minhas senhoras».

Estão a ver, não resulta

MÁRIO CASTRIM

«Record» de bairros na «Grande Noite do Fado»

Dezanove bairros já estão inscritos na «Grande Noite do Fado», correspondendo, com o melhor do seu entusiasmo, á iniciativa da Casa da Imprensa: as mais recentes presenças dizem respeito á Musgueira e ao Prior Velho que, mercê dos seus mais expressivos intérpretes amadores, vão também competir, no palco do Coliseu dos Recreios, nesta tradicional realização dos jornalistas portugueses.

Dentro de poucos dias, as bilheteiras do Coliseu dos Recreios (cenário de tantas noites de glória) vão registar inusitada afluência: ninguém quererá perder o maior (e melhor) espectáculo do ano, uma parada de vedetas impossível de repetir em qualquer outra circunstancia.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

+ACTUALIDADE religiosa

NA ABERTURA DAS ACTIVIDADES APOSTÓLICAS DA PARÓQUIA DE S. JOÃO DE DEUS

Na noite de anteontem reuniram-se, no salão paroquial da igreja de S. João de Deus, as forças vivas da actividade apostólica da paróquia para iniciarem o novo ano de trabalhos. A sessão solene foi presidida pelo sr. D. António Ribeiro que era ladeado pelos srs. rev. Teodoro, pároco de S João de Deus e dr. António Paisana, nvo presidente do Centro Paroquial.

A abrir, falou o pároco agradecendo a todos os colaboradores do ano anterior, os sacrifícios e dedicação postos ao serviço da comunidade

Deu depois a palavra ao **secretário-geral, dr. Santos** Nogueira que, referindo-se aos 13 anos de existência do Centro afirmou a irrevogável determinação de «continuar a crescer na fidelidade ao Papa» na assiduidade á mesa da comunhão».

Elaboçou as multiplas actividades do ano sob as rubricas: «Comunidade de cultura e convívio — comunidade de formação e apostolado de jovens — comunidade de jovens e pré-jovens — comunidade do movimento familiar e comunidade de fábrica e liturgia».

As alíneas que despertaram maior interesse adentro do plano traçado foram: renovação da biblioteca, funções de entreajuda paroquial, organização da semana da família, colaboração dos pais nos assuntos de educação dos jovens, serviço de recepção, grupo de estudos do organigrama paroquial e grupo coral.

O orador da sessão foi o padre dr. Alfredo Esteves, apresentado pelo padre Teodoro que, decalcando palavras do próprio, disse ser «apenas um padre de Cristo e da Igreja». Isso não impede que seja consentâneamente director do Colégio Pio XII professor do Instituto Superior de Psicologia, Filosofia e História da Educação: «Um autêntico *mestre* adentro da linha da ortodoxia e da modernidade e actualização».

Apresentado o título da conferência, *«Os mitos da nova cristandade»*, afirmou que «a Verdade se defende a si mesma e não precisa de muletas», que «vem de longa data a procura de mitos», que «o homem novo será aquilo que nós quisermos» e que «a crise actual é uma crise de inteligência hesitante perante os princípios».

Passou depois á explicação do mito através dos tempos e do significado de «nova cristandade» em relação á Encarnação. Terminou por fazer uma análise de alguns mitos do nosso tempo.

Falando de *tempo e verdade*, concretizou: *«o homem do mito sacrifica a verdade ao tempo; há um complexo de adesão incondicional á palavra quando deve ser a verdade a fazer a linguagem; o mito tem um sentido escatológico (talvez pedagógico), costuma mascarar a verdade e tem a duração de uma moda».*

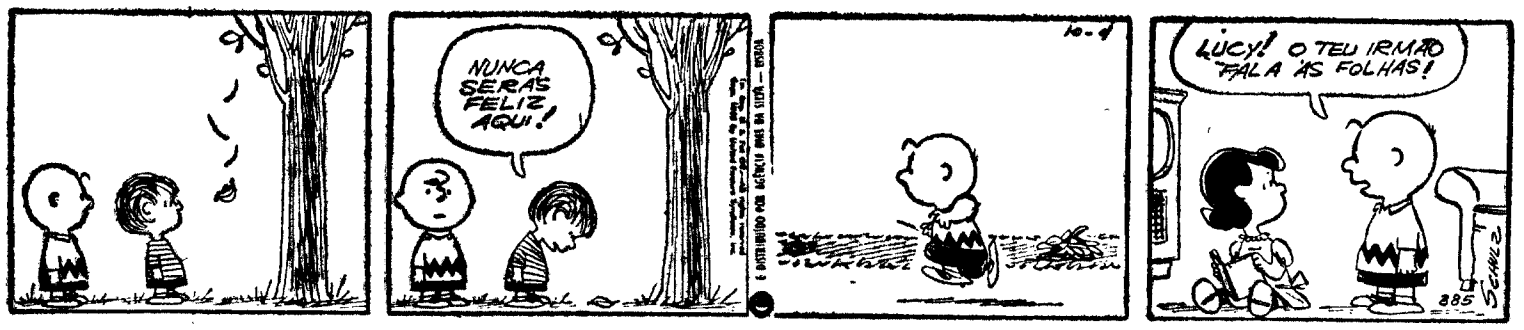
Sobre o segundo ponto, concretizou também: *«A chamada nova cristandade, deve inserir-se nesta linha de verdade: Deus-Homem-História-Cristo, centro e convergência de todas as coisas. A santificação do mundo não vem de um aniquilamento da pessoa mas de uma transferência de filiação.»*

Quanto aos mitos de hoje, apontou-os nos campos da literatura, da arte, do cinema e da vida. Falou da prótese e apótese de alguns. Louvou e condenou. O ponto ideal está precisamente na harmonia Paulina: *«Todas as coisas são vossas; vós sois de Cristo e Cristo é de Deus».*

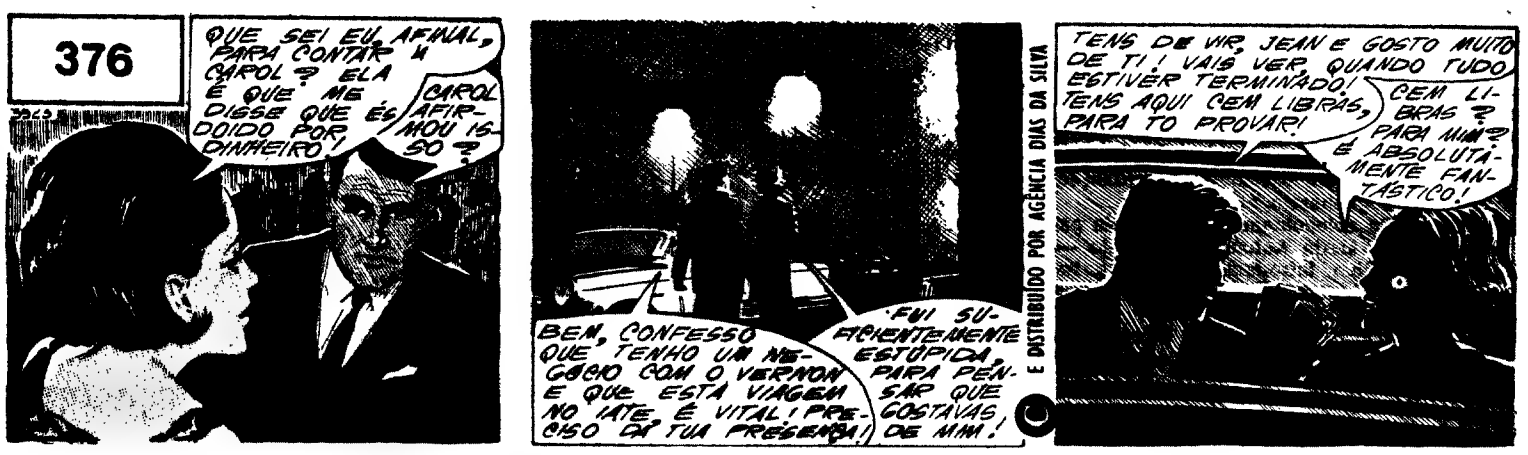
Encerrou a sessão o dr. D. António Ribeiro que disse ligarem-no á paróquia profundos laços de simpatia e amizade. Felicitando o orador pela bela lição que expusera como *mestre*, analisou-lhe alguns pontos-chave sublinhando: *«Parece ter a Humanidade uma tendência inata para os mitos. É preciso escolher uns (pedagógicamente) e rejeitar outros».*

Congratulou-se pela maneira como decorreu a sessão de abertura, louvou a actuação do grupo coral da paróquia e dirigiu uma ultima palavra ao sr. dr. António Paisana em cujo dinamismo confiava. Terminou exortando todos os presentes á *«colaboração efectiva no sentido de uma Igreja mais viva e actuante na qual, vistos e ultrapassados os defeito de que enferma, possamos ver as virtudes que a dignificam».*

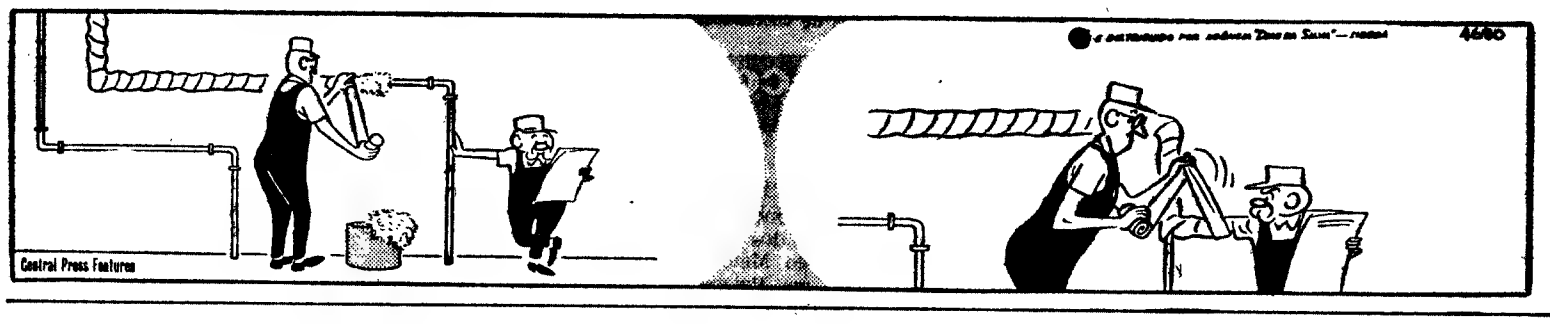
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Novembro de 1939 publicava:

«**LONDRES, 1. — Churchill visitou parte da esquadra britânica em águas escocesas. Declarou, após a visita, que passara** um dia tranquilo e agradável.»

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por absoluta necessidade de remodelação da Subestação de Loures, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no dia 2 de Novembro de 1969, das 8 h. ás 16 h., nas seguintes localidades: Zona baixa de Loures, Fanqueiro, A-das-Lebres. Tojais, Pinteus, Fanhões, Zambujal, Bucelas, Vila de Rei, Quinta das Murgas, Freixial, Chamboeira, Bemposta e toda a linha de alta tensão desde Loures á Chamboeira.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 30 DE OUTUBRO DE 1969.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

Palavras cruzadas

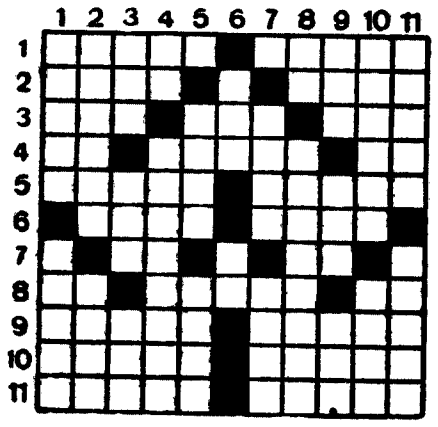
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5345

HORIZONTAIS: 1 — Na parte posterior. Sacrifício do corpo e sangue de Jesus Cristo oferecido no altar pelo sacerdote. 2 — Aquele que. Dão mios. 3—Larva das feridas dos animais. Camareira. Sapo do Amazonas. 4—Érbio (s. q.). Que tem muitos anos. Oferece. 5—Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. Educar. 6—Curo. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. 7 — Catedral. Tempo do verbo ser. Em partes iguais. 8 — Campeão. Civilizar. Sufixo que designa estado. 9 — Igualar. Árvore ornamental da África. 10 — Ave trepadora. Surges. 11 — Versejas. Afia.

VERTICAIS: 1 — Do lado de cá. Cessar. 2 — Teimas. Xaile usado pelas mulheres cristãs da Índia. 3 — Mãe de Rómulo e Remo. Pêlos de certos animais. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Amónio (s. q.). Prenderá com treta 5 — Homem de baixa estatura. Caminharás. 6 — Piedoso. Preposição. 7 — Cabo em que se suspendem as redes da pescada. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. 8 — Prefixo de negação. Limpariam metais. 9 — Fecha as asas para descer mais depressa. Cólera. Irmão do pai. 10 — Espécie de lagarto Verbal 11 — Causar amuo a. Lábio (Fam.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito?



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5344

HORIZONTAIS: 1 — LAR. SEM. Sic. 2 — Uf. Lusitano. 3 — FILHOS. Ri. 4 — An. Arabesco. 5 — Dás. Ar. 6 — Aviso. Subia. 7 — Al. Reza. 8 — É. Untem. Duo. 9 — Duro. Par. 10 — Eno. Nasalou. 11 — Resquícios.

VERTICAIS: 1 — Lufada. Éder. 2 — Afinava. Une. 3 — Sifuros. 4 — Lha. SINO. 5 — Suor. Nu. 6 — Esses. Recai. 7 — Mi. SEM. Sc. 8 — Treluz. Pal. 9 — Sais. BADALO. 10 — In. Cal. Uros. 11 — Colorado.

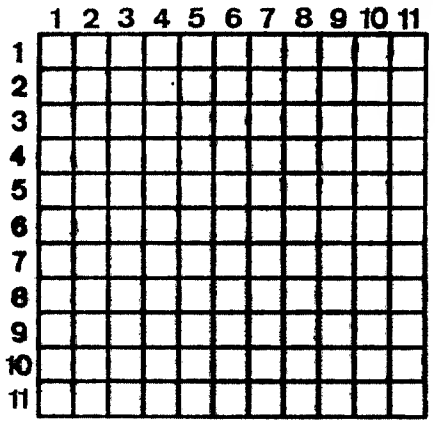
(Provérbio: LAR SEM FILHOS É SINO SEM BADALO.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9188

HORIZONTAIS: 1 — ócio. Capricho 2 — Mulheres de baixa estatura. Leal. 3 — Rente. O mesmo que ion. Governanta. 4 — O mais. Venero. Rei de Basã, morto pelos Israelitas por ordem de Moisés. 5 — Velharia (fig.) Amargor. 6 — Esteiros. Vaga 7 — Porco (inv.º). Nesse lugar. 8 — Compare (abrev.). Persistir. Boro (s. q.). 9 —Guarnece de arames Gumes aguçados 10 — Mofo ou bafio Fronteiras 11 — Aplane Mete em mala

VERTICAIS: — Atravessar Concluí 2 — Encaracolar. Proveito. 3 — Fluído aeriforme. Ninho. Genro de Maomé. 4 — Campeão. Respeitemos. 5 — Passados. Cure. 6 — Sustento Nome antigo da nota musical dó 7 — Origem. Irra. 8 — Ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Enfeitariam 9 — Braço de mar. Acrescentei. Rema para trás 10 — Agite Costa de vidraça. 11 — Cubro de água. Que está na vossa posse



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9187

HORIZONTAIS: 1 — Prestigiara. 2 — Morrera. 3 — As. Li. Lo. Se. 4 — Tua. Ova. Goa. 5 — Alia. Uraf. 6 — Riscava 7 — Anão. Atum. 8 — Pio. SSS. Age. 9 — Ao. Re. És. An. 10 — Airadas 11 — Ostraceiros.

VERTICAIS: 1 — Prata. Apago. 2 — Sul. Nio. 3 — Em. Airão. Ar. 4 — Sol. Aio. Rir. 5 — Trie. Será. 6 — Ir. Vacas. AC. 7 — Gelo. Sede. 8 — Ira. Uva. Sai. 9 — As. Grata. Sr. 10 — Soa. Uga. 11 — Areal. Menos.

J. MENDES COELHO LDA.

CONCESSIONÁRIOS

Ford

MARCA

NOVAS INSTALAÇÕES
R. S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 122

Vista parcial das Oficinas, incluindo Secções completas e especializadas de reparações mecânicas e eléctricas.

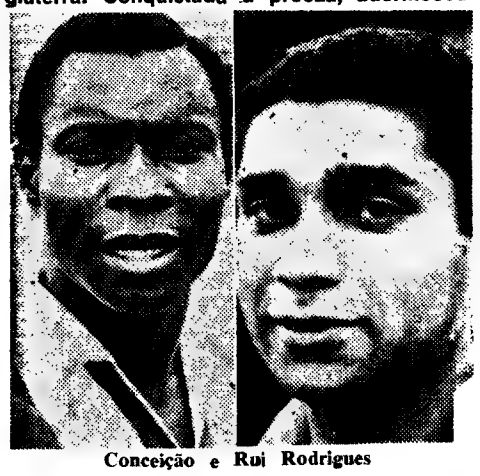
produtos e serviço SHELL

DESPORTO

NA SUÍÇA, AMANHÃ:

Selecção «revolucionária»: Tomé e Guerreiro Conceição e Rui Rodrigues

BERNA, 1 — (Especial para o «Diário de Lisboa). — **Amanhã, para o «Mundial», a Suiça defronta Portugal. Ambas as selecções já estão eliminadas da fase final do campeonato, que vai celebrar-se no México. O «caso» dos portugueses constitulu grande surpresa, Mas não foi um, foram, realmente, vários casos, que se sucederam, de maneira bem elucidativa e... alucinante, a partir da altura em que o nosso País se classificou, em 3.º lugar, no «Mundial» efectuado na Inglaterra. Conquistada a proeza, adormeceu-**



Conceição e Rui Rodrigues

-se à sombra dos louros colhidos, numa passividade e num deixa-andar arrepiantes. Assim, como poderá progredir-se? Se nem uma posição honrosa conseguiu manter-se...

De qualquer maneira, mais uma saída do quadro representativo de Portugal e num país tradicionalmente difícil, futebolisticamente falando, claro. Interessa sempre. E para os portugueses poderá oferecer agora uma desforra. Porque, no jogo da primeira volta, disputada em Alvalade (recordam-se?) os suíços ganharam por 2-0...

Os seleccionadores dos dois países — dr. José Maria Antunes e Ballabio — capricharam em introduzir alterações nas equipas que se defrontam amanhã. Deverão ser constituídas assim:

SUIÇA — Prosperi; Chappnisant, Gunyot, Perond e Ramseier; Odermatt, Kuhn e Guggisberg (Rueff); Yeandujeux, Unlleumler e Zunzli.

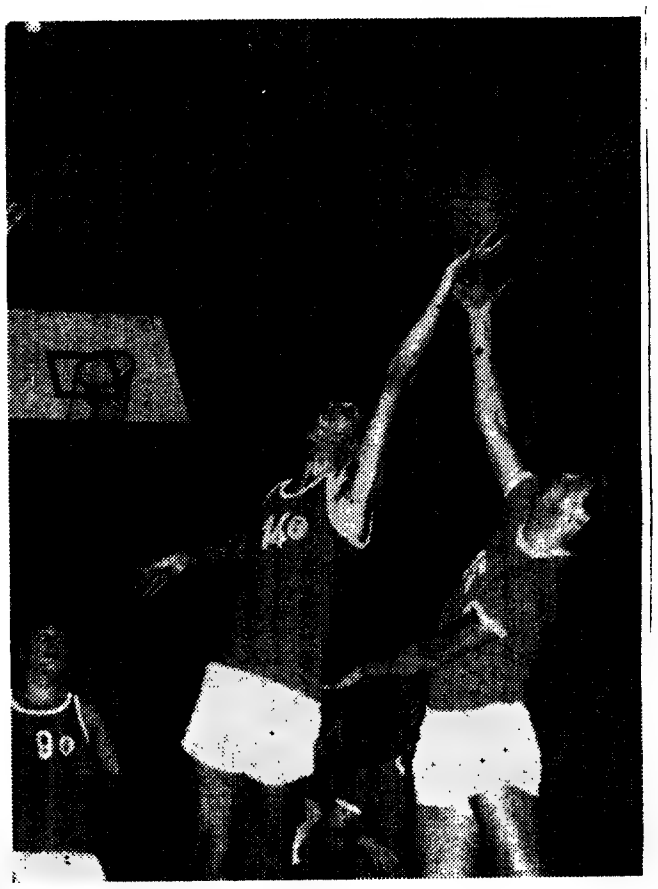
PORTUGAL — Damas; Conceição, Humberto Coelho, Rui Rodrigues e Hilário; Tomé, Rolando e Peres; Simões, Guerreiro e Eusébio.

Árbitro o sueco Bo Nielsson, coadjuvado pelos seus compatriotas Curth Nystrand e Ake Persson.

O jogo disputa-se, às 14 e 30, no Estádio de Wankdorf.

Os portugueses realizaram hoje, às 10 horas, um galope de treino. Entre os jogadores reinam a calma e a paz de espírito. Nervosismos, para quê? Nesta altura, não têm qualquer cabimento. Poderão exceptuar-se talvez os estreantes Tomé e Guerreiro, ambos do Vitória de Setubal. E há ainda uma hipótese para o benfiquista Diamantino, caso Peres se ressinta da lesão sofrida durante o jogo com o Arsenal.

Poderão fazer-se duas substituições.



Tentativa de encestamento do Benfica no jogo com o Belenenses

Lisboa Clube Rio de Janeiro

Para encerramento das comemorações do seu 41.º aniversário, o Lisboa Clube Rio de Janeiro está a promover várias cerimónias entre as quais um festival no Campo da A. G. P. L., a Santos, ás 10 horas; um almoço de confraternização na sede, ás 14 horas; e um espectáculo de fados e guitarradas, ás 21 h.

No espectáculo colaboram Fernando Farinha, Julieta Santos, Filipe Duarte, Maria Amélia Proença, Miguel Silva, Lurdes Maria, Manuel Henriques, Maria de Fátima, Moisés Campelos, Laurita Duarte, Rosa de Jesus, Alfredo Duarte Junior e Mário Barbosa.

ASSEMBLEIA GERAL DO LUSITANO DE VILDEMOINHOS

Para discutir a proposta de aquisição de terrenos onde se construirá o futuro campo de jogos do clube, reune esta noite a assembleia geral do Lusitano de Vildemoinhos.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato Metropolitano de Hóquei em Patins da 1.ª Divisão, disputando-se os jogos correspondentes á 2.ª jornada. Os resultados apurados foram os seguintes: Cuf-Rossiense, 4-2 e Paço de Arcos-Oeiras, 4-2.

Também no Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto, se efectuaram os jogos da Zona Norte da mesma competição. Verificaram-se os seguintes desfechos: Valongo-Termas de S. Pedro do Sul, 6-1 e F. C. Porto-Carvalhos, 4-1.

BASQUETEBOL

Também se disputaram ontem os encontros correspondentes á 5.ª jornada do Campeonato de Lisboa de basquetebol, da Divisão de Honra. Foram os seguintes os resultados apurados: Benfica-Belenenses, 62-34; Algés-Atlético, 62-43, e Ateneu-C. I. F., 41-68. Falta disputar o encontro Sporting-Nacional, que foi adiado devido á deslocação da equipa sportinguista ao Ultramar.

Para o «Regional» da 2.ª Divisão o Pedrouços perdeu com a Educação Física por 40-52; o Sacavenense ganhou ao Queluz, por 50-34, e o Sporting de Torres registou uma vitória por falta de comparência da Faculdade de Ciências.

ANDEBOL

Os jogos do Campeonato de Lisboa de andebol (reservas) que ontem, á noite, se realizaram no Pavilhão do Campo de Ourique, tiveram os seguintes resultados: Passos Manuel-Técnico, 19-17; Belenenses-Almada, 22-17, Benfica-C. N. O. C. A., 29-10.

BILHAR

Resultados dos encontros ontem disputados a contar para o Campeonato de Lisboa de bilhar — 1.ª categoria ás 3 tabelas:

Vladimiro Monteiro, 60-82-4; -Leite Ribeiro, 37-82-4; João Pulido Garcia, 60-100-4-Joaquim Silveiro, 59-100-4; Julio Barbedo, 60-102-8-Rui de Melo, 49-102-5; e Cardoso Pereira, 60-90-5-Pulido Garcia, 52-90-5.

TÉNIS DE MESA

Os resultados da jornada de ontem da Taça Imprensa para senhoras (2.ª eliminatória) ditaram a eliminação da equipa do Sporting, que perdeu com o Paço de Arcos por 3-2. No outro encontro realizado o Benfica venceu as Águias por 8-0.

Também se efectuou ontem a quarta eliminatória da Taça «Diário Popular». Os desfechos verificados foram os seguintes:

Climentos Tejo A-Sportin 0-3; G. I. P. A.-Arroios, 3-0; D. Operário D-E. Amadora B 3-1; E. Amadora A-D. Graça 3-2; Mirantense B-Paço de Arcos A, 3-1; C. Católico B -Mirantense C, 3-0; Benfica A Combatentes A, 3-0; Benfica B-D. Operário C, 3-0; Belenenses A-Mirantense A, 3-0. O Centro Católico A ficou isento.

Ficaram eliminados: Climentos Tejo A, E. Amadora B, Combatentes A, D. Operário C e D. Graça.

Equipas invictas: Sporting, Benfica A e B, G. I. P. A e C. Católico A. Com uma derrota: Mirantense A B e C, E. Amadora A, Belenenses A, P. Arcos A. D. Operário B e C. Católico B e Arroios.

O sorteio da 4.ª eliminatória da Taça «Record» para juniores determinou a realização dos seguintes jogos:

Benfica B-S. L. Águias, Benfica A-Sporting, C. Católico Mirantense A, A. A. Amadora B-Casa Pia B. O Belenenses ficou isento.

Agostinho: a vida num livro

«EU... E AGOSTINHO» – segunda edição

Vai ser posta á venda, no próximo dia 8, a 2, edição do livro de Amadeu José de Freitas «*Eu... e Agostinho*», que alcançou grande êxito junto do publico.

Esta segunda edição (com a qual se atinge o 13.º milhar) está devidamente actualizada, incluindo nova e sensacional entrevista com Joaquim Agostinho, o famoso ciclista que, pelos seus êxitos e pelo acidentado da sua ainda curta actividade desportiva, é uma figura em foco nos nossos meios ligados ao desporto.

OS JOGOS DE AMANHÃ DO «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

São os seguintes os jogos marcados para amanhã referentes á 4.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão:

Zona A — Gil Vicente-Chaves; Mirandela-«Os Limianos»; S. Pedro da Cova-Avintes; Riopele-Régua; Lamego-Fafe; Vila Real-Moncorvo; Rio Ave-Bragança e Desportivo das Aves-Vianense.

Zona B — Covilhã-Gonçalense; Guarda-Feirense; «Os Marialvas» - Valecambrense; Lusitano Penalva do Castelo; União de Coimbra-Alba; Oliveirense-Os Pinhelenses; Mortágua-Celoricense e Ala Arriba-Lusitania.

Zona C — União de Leiria-Estrela; Alhandra-Calipolense; Sacavenense-«Os Nazarenos»; Ferroviários-Odivelas; Naval 1.º de Maio-União de Almeirim; Portalegrense-Benfica e Castelo Branco; Caldas-Casa Pia; Alcanense-Estoril Praia.

Zona D — Vasco da Gama-Despertar; União de Algés-Juventude; União de Montemor-Almada; Cova da Piedade-Faro e Benfica; Silves-Olhanense; Amora-Grandolense e Beja-Lusitano de Vila Real.

«SNIPES» EM LUANDA

OS AMERICANOS ELSM-SHEAR VIRTUAIS CAMPEÕES DO MUNDO

LUANDA, 1 — (L.) — Os norte-americanos, Elsm-Shear, conquistaram, virtualmente, o título de campeões do mundo de vela, na categoria de «Snipes», ao vencer a sexta regata, que ontem, se disputou na baía de Luanda.

Na mesma regata os brasileiros Conrad-Buckup, classificaram-se em segundo lugar e os portugueses Paulo SantosFernando Silva, ficaram em terceiro lugar.

Os brasileiros travaram ao longo da regata, emocionante luta com os norte-americanos, que plenos de regularidade e alardeando uma técnica extraordinária, não se deixaram surpreender, acabando por vencer com grande categoria. Os portugueses foram infelizes, tendo andado durante a prova bastantes atrasados, mas na parte final da regata fizeram uma recuperação sensacional, acabando muito justamente em terceiro lugar.

«Snipes» na Baía de Luanda

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO

Volta a disputar-se em Faro o «Grande Prémio dos Reis»

Manuel de Oliveira, o valoroso atleta do Sporting, tem o seu nome associado ao «Grande Prémio dos Reis», prova em que já triunfou

Depois de um ano de interregno volta a disputar-se em Faro a prova de atletismo denominada «Grande Prémio dos Reis» que conhecerá no dia 3 de Janeiro de 1970 a sua 3.ª edição.

Nascido há quatro anos mercê do entusiasmo dos dirigentes algarvios dr. Leite de Noronha e Manuel Joaquim Xabregas Junior, entusiasmo que teve imediatamente a apoiá-lo o interesse do presidente da Comissão Municipal de Turismo de Faro, dr. Manuel Elias Trigo Pereira, a corrida despertou sempre a maior vibração logo no seu primeiro ano em que foi ganha pela equipa do Salatinas, de Coimbra.

Ao 2.º Grande Prémio dos Reis concorreram já «fundistas» da maior projecção nacional e o triunfo coube ao sportinguista Manuel de Oliveira, actual «recordista» da competição.

Anuncia-se, porém, que a Associação de Atletismo de Faro se propõe rodear a prova de 1970 de características internacionais, prevendo-se a participação de alguns atletas espanhóis de nomeada assim como se espera a presença dos melhores corredores portugueses da especialidade.

Tal como nos anos anteriores o «Grande Prémio dos Reis» tem o apoio material da Comissão Municipal de Turismo de Faro.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de juniores: C. D. U. L.-Ajudense, Encarnação-Sporting «A», Oriental-Costa do Sol e Belenenses-Almada, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Belenenses «A»-Boa Hora, Passos Manuel «C»-Campo de Ourique e Belenenses «B»-C. D. U. L., no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Torneio «Primeiro Passo», 2.ª jornada, no Estádio Alvalade, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores, em vários recintos, a partir das 8 e 30 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis, em vários recintos, a partir das 8 e 30 horas.

GOLFE — Taça «Duque de Windsor», 2.ª eliminatória, no Estoril.

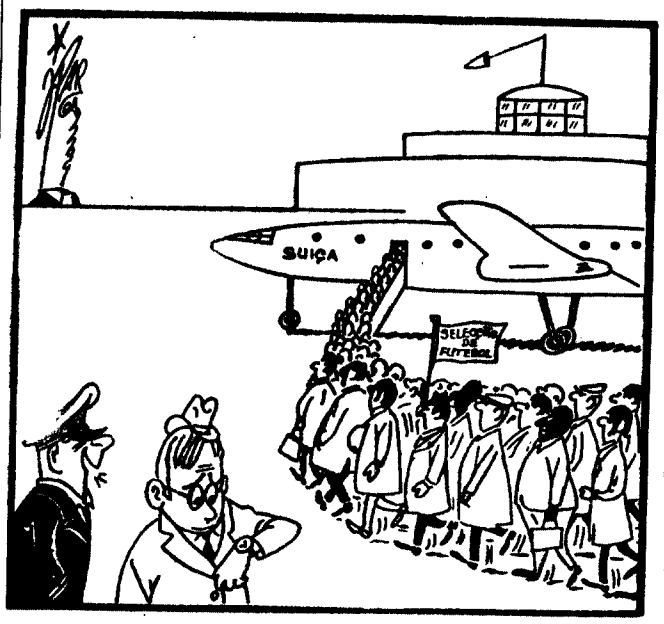
HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura, Série A: Benfica-Belenenses (11 horas), Hóquei-Palmense (9 horas) e Atlético-Fut. Benfica (10 e 30). Série B: Benfica-Belenenses (9 e 30) e Atlético-Fut. Benfica (9 horas).

LUTA GRECO-ROMANA — Torneio «Primeiro Golpe», no Pavilhão da Ajuda, às 15 horas.

RÂGUEBI — Torneio de Abertura (Taça «Aníbal Matos»): C. D. U. L.-Técnico (11 e 30), Direito-C. D. U. P. (16 horas), ambos no Estádio Universitário; Belenenses-Benfica, no Restelo, às 9 horas.

Taça «Martiniano Domingues», Série A: Benfica-Direito e Agronomia-Económicas, ambos às 9 e 30, no Estádio Universitário; Série B: Medicina-Amadora, no Estádio Universitário, às 11 horas; Regentes Agrícolas de Santarém-C. D. U. L., em Santarém, às 11 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário de Lisboa», 3.ª eliminatória: G. I. P. A.-Sportin. Águias-Benfica, E. Amadora-Belenenses, Casa Pia-C. Católico e Combatentes-Rec. Apolo B, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.



— Onde vão eles a estas horas?...
— Vão à Suiça fazer «Ofício de corpo presente»!...

Notícias do futebol

Está marcado para a próxima quarta-feira em Alvalade o encontro de reservas entre o Sporting e o Belenenses. Esta tarde os «azuis» jogam em Pina Manique contra o Benfica. Veio á interdição do Estádio da Luz.

•

Espera-se que o guarda-redes Rui, do F. C. Porto, possa reaparecer na próxima jornada do Nacional. O jogador tem treinado regularmente sem se ressentir da lesão sofrida

•

O «internacional» Américo que fora convidado para treinar o Lomas, tem contra si o Sindicato dos Treinadores, uma vez que não é possuidor da respectiva carteira profissional

•

Saldanha Ribeiro será o árbitro do encontro Austrália-Rodésia a disputar em Lourenço Marques no dia 23 de Novembro. O portista Fernando Leite dirigirá, em 27, na mesma cidade, o desafio Rodésia-Austrália.

O encontro de amadores Espanha-Inglaterra será arbitrado por Joaquim Campos actuando como auxiliares Álvaro Rodrigues e Rogério Moreira. Por outro lado Rosa Nunes dirigirá em Nápoles o encontro Nápoles-Stuttgard a contar para a Taça das Feiras. Como juízes de linha actuarão Ilídio Coelho e Porfírio Silva.

•

Admite-se a hipótese para muito breve da realização de um desafio Portugal-Itália em «esperanças»

A ACADÉMICA EM CANAS DE SENHORIM

Integrada de todos os seus principais jogadores a equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra defronta amanhã, em Canas de Senhorim, o Desportivo local.

O jogo — que se inicia ás 16 e 15 horas — está a despertar grande interesse em toda a região

Futebol em Espanha

BARCELONA E VALÊNCIA — UM CAMPEONATO «NERVOSO»

Todos sabemos o que sucede quando os resultados de uma equipa estão longe de reflectir o real valor do conjunto e a categoria individual dos seus componentes. O descontentamento começa a alastrar entre os adeptos e, destes, transmite-se para os dirigentes. Mas, em última análise, todas as críticas recaem de imediato sobre o treinador, que é sempre a grande vítima de todos os fracassos. Ao chegar a hora crítica das grandes decisões, a solução é, invariàvelmente, sempre a mesma: dispensa-se o treinador e contrata-se outro. O fenómeno é de todas as latitudes.

Pois acaba de suceder o mesmo agora em Espanha. De um momento para o outro, Barcelona e Valência substituíram os seus treinadores.

O Barcelona dispensou os serviços de Salvador Artigas, ao cabo de cinco jornadas do Campeonato, em que o comportamento da equipa catalã estava longe de corresponder à opinião dos barcelonistas, que apregoam possuir o melhor «plantel» de jogadores de Espanha. Para o substituir foi nomeado o antigo «internacional» Seguer, que já desempenha idênticas funções nas categorias inferiores do Barcelona. Entretanto os dirigentes do «Barça» irão procurar um técnico de créditos firmados. Seguer, ao assumir, provisòriamente, tão ingrata tarefa declarou: «*As vitórias virão quando houver moral, e haverá moral quando houver vitórias*».

O caso do Valência era bem mais grave. Em cinco jornadas, o «onze» valenciano contava apenas três pontos — um empate e uma derrota (em casa) e uma vitória e duas derrotas (fora). Chegou-se a uma situação insustentável, e os protestos da massa associativa levaram os dirigentes a medidas drásticas. Numa reunião extraordinária da direcção, aconteceu o inevitável: a dispensa do técnico Joseíto, substituído também provisòriamente — muito provisòriamente, pois tal nomeação durou apenas uma hora —, por Vicente Buqué, que estava á frente do Mestalla, filial do Valência.

Como estas «chicotadas psicológicas» se registaram simultâneamente, produziu-se, então, um outro fenómeno, que já não é virgem. Logo que souberam que o Barcelona havia dispensado os serviços de Salvador Artigas, os dirigentes do Valência entraram imediatamente em contacto com aquele técnico, que, no dia seguinte, foi apresentado aos jogadores como «manager».

Os resultados destas «operações» foram simplesmente espectaculares. O Barcelona venceu o Sabadell, por 3-1, e o Valência foi ganhar a Palma de Maiorca, por 3-0. Calcule-se o contentamento dos dirigentes dos dois clubes, embora o Barcelona, depois disso, tenha sofrido uma derrota comprometedora em Sevilha. Enfim...

É curioso referir que o Valência, nos últimos dez anos, conheceu nada menos de seis treinadores: Balmanya (1960 e 1961), Alejandro Scopelli (1962), Pasieguito (1963), Munido (1964, 1966, 1967 e 1968), Barinaga (1965), Joseíto e Buqué (1969). De todos estes treinadores apenas três atingiram o fim dos seus contratos: Balmanya, Scopelli e Barinaga

DONA DE CASA BATE «RECORD»

Os serviços meteorológicos são responsáveis pelo «record» de voo de planador estabelecido pela dona de casa e mãe Elke Loos, de Gelnhausen (República Federal da Alemanha). O meteorólogo de serviço garantira que o tempo seria excelente para voos em planador acrescentando: «Poderá planar até Paris!» Elke Loos não hesitou, tanto mais que há um ano estabelecera o «record» de 436 km, planando até Dijon, e batendo finalmente o «record» estabelecido por Hanna Reitsch, em 1937. Passadas quase 8 horas, Elke Loos pousou a 527 km do seu ponto de partida, em Bretigny-Sur-Orne, a oeste de Paris

Obras no estádio de Moncorvo

MONCORVO, 1. — A Comissão Coordenadora de Obras e Melhoramentos Rurais do Nordeste concedeu, á Câmara Municipal deste concelho, um subsídio de 30 contos, não reembolsável, para o Estádio de São Paulo, cujas obras de vedação continuam a ser executadas. Dado o grande interesse desportivo desta obra, espera-se que os trabalhos estejam concluídos em breve.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 4.ª jornada: Técnico-Passos Manuel, Almada-Belenenses e Benfica C. N. O. A., em 1.ª categoria, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 5.ª jornada: Técnico-Moscavide e Carnide-Cruz-Quebradense, ás 21 e 30; Universitário-Liberdade e Lisgás-Oriental, ás 22 e 30 — todos no Pavilhão da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Académico-Beira-Mar e Ac. Espinho-Infante Sagres, na Zona Norte; Cascais-Marinhense, na Zona Sul — todos nos «rinques» dos primeiros, ás 22 horas.

No Porto

BASQUETEBOL — Campeonatos Regionais da (I Divisão): F. C. de Gaia-Guifões e F. C. do Porto-C. D. U. P. logos a partir das 21 e 30, respectivamente, no pavilhão do Gaia. Leça-Vasco da Gama e B. P. M.-Académico, também pelas 21 e 22 e 30, no pavilhão do C. D. U. P.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte): Académico-Beira-Mar e Espinho-Infante de Sagres. Jogos a partir das 22 horas, no «rinque» do primeiro.

Campeonato Regional de Juniores — Acad. Espinho-Académico e F. C. do Porto-Candal. Ambos ás 21 e 30; e Vigorosa Boavista, ás 22 e 15, nos campos dos primeiros.

Quem trabalha tem crédito

Proponha à sua Empresa que pague, por cheque, o seu ordenado

Uma **CONTA-ORDENADO** Sotto Mayor tem muitas vantagens, tanto para o seu patrão como para si.

Em vez de receber o ordenado em dinheiro, faça-o transferir para uma conta junto do Banco Pinto e Sotto Mayor. O seu patrão ficará satisfeito com a sugestão, pois o seu trabalho encontrar-se-á simplificado. Mas, sobretudo, é Você que vai lucrar com a **CONTA-ORDENADO** Sotto Mayor.

O seu ordenado vai trazer-lhe juros: — o máximo consentido por lei.

Não será nos primeiros dias que vai gastar todo o seu dinheiro. No começo tem na sua conta somas ainda consideráveis e também as reservas que constituem provisão para grandes despesas futuras, como férias, impostos, etc... Pense no valor que isto representa! Não é preferível que o seu ordenado frutifique no Banco, em vez de dormir inùtilmente em sua casa?

A **CONTA-ORDENADO** tem ainda as grandes vantagens seguintes:

CRÉDITOS SEM QUAISQUER FORMALIDADES:

Se por qualquer razão, necessitar de

uma quantia maior do que aquela que em saldo figura na sua conta, beneficiará automàticamente do nosso crédito.

Sem autorização especial, sacará para além do montante disponível, até quantia equivalente à do seu ordenado mensal. Não há propostas nem solicitações, e tudo se passa com rapidez, facilidade e em total confidência.

Vai dispor, assim, fácilmente de quantia que necessita.

FACILIDADES DIVERSAS

Uma **CONTA-ORDENADO** Sotto Mayor não lhe vai complicar a vida, pelo contrário, vai facilitá-la.

Através de instruções suas, há toda uma gama de facturas mensais que podemos pagar: a sua renda, as suas contas de telefone, água, luz, seguros, qualquer prestação, etc. Enfim, todos estes e outros pagamentos regulares cujas datas de vencimentos obrigam — para além de uma atenção constante — a estar em casa "à espera" dos cobradores ou a andar de "guichet" em "guichet", fazendo as liquidações.

Liberte-se dessas preocupações! Endosse-as ao Banco Pinto & Sotto Mayor...

SEGURO AUTOMÁTICO

E lembre-se ainda que todos os titulares de contas gozam de um Seguro de Acidentes Pessoais.

E agora, não pensa que devia ir já falar com o seu patrão, àcerca desta **CONTA-ORDENADO**?

Desejo receber informações detalhadas àcerca da conta-ordenado Sotto Mayor.
Agradecia que me enviassem o vosso prospecto.

Morada _____

CONTA ORDENADO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

RUA ÁUREA N.º 18 3

imlacto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A violência americana transferida para a Europa!
Roma como Chicago
GANGSTERS EM ROMA
com **John Cassavetes** e **Gagriele Ferzetti**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
O filme que obteve 2 PRÉMIOS DA ACADEMIA com PETER O'TOOLE e Katharine Hepburn
O LEÃO NO INVERNO

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
EM GRANDE ÊXITO:
Um sensacional filme de acção explosiva
SARTANA, REZA PELA TUA MORTE
Sangrentas aventuras com uma nova fera humana do Far West
Pariscope **Eastmancolor**

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Nathalie Delon e Renaud Verley
O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com Robert Hossein
VERSÃO INTEGRAL

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Finalmente em Portugal o famoso filme com Gary Cooper e Ingrid Bergman
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de **Ernest Hemingway**
Metro Estação Picoas

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 h.
OS CORRUPTOS
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando haja dúvida da avaliação da idade.

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
OS LOUCOS DO AMOR
c/ Jack Lemmon e Catherine Deneuve
No programa: RIBATEJO EM FESTA — Real. de Francisco Saafeld

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Franscope — Color
4.ª SEMANA
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
Franscope — Color
4.ª SEMANA
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Em toda a grandeza e esplendos 70 m/m
Espectáculo incomparável
KRAKATOA — A LESTE DE JAVA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.00, 18.15 e 21.30
Um filme superior
A BATALHA DE INGLATERRA
c/ Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Uma comédia cheia de graça e imprevisto
O DIABO À SOLTA
c/ Yves Montand, Maria Schell

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
O ULTRAJE

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Um filme de John Frankenheimer Alan Bates, Dirk Bogarde e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 13.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO
com Robert Webber e Jeanne Valerie

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 18.30 e 21.45
Elas, os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
NOITES DE OUTROS TEMPOS
c/ Vitorio Gassman e Gina Lollobrigida
Technicolor — Technoscope

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO
com o vibrante filme policial
PERRY GRANT AGENTE DE FERRO
com Peter Holden e Marilu Tolo
Temerárias aventuras de um agente secreto num mundo explosivo

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
c/ Lisa Gastoni e Lou Castel

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Um filme que toda a crítica classificou de excepcional
DUELO NO PACÍFICO
com Lee Marvin e Toshiro Mijune

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) As 15 e 21 h.
O BASTARDO
HARPER
DETECTIVE PRIVADO

RESTAURANTE SNACK
O CONVÉS
R. PINHEIRO CHAGAS, 1 (Esq. Fontes Pereira de Melo)
(ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS)
NUM AMBIENTE DE AGRADAVEL CONFORTO, A CERTEZA DE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA DE HOIER

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22 e 30: «Oração e dois verdugos de Arrabal» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 30: «Amor ás riscas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Esperteza Salomé» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).

CINEMAS
MOSCAVIDE — Às 21: «A margem da lei» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Casei contigo por alegria» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «O Gladiador de Messalina» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21 h.: «O pequeno banhista» (12 anos)

● Outra banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Tom Dollar» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O mundo de Susie Wong» e «Boeing-Boeing» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Viuvo... mas alegre» e «Invasão secreta» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Em território inimigo» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Duelo de vingança» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Uma alma entre mil» e «O invencível Cavaleiro Mascarado» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O diabo á solta» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Custer — O Herói do Oeste» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 15: «Funny Girl» (17 anos).
«Não esperes Django... dispara» e «Aventuras de Pily e Mily» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Tempestade na fronteira» e «O mundo sem Sol» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O carrasco de Veneza» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O inspector Clouseau» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 14 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 2-B (4575) • Góis Lda., Sucrs., Rua dos Anjos 2-C-D (840 81)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sobrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex Av. do Brasil, 3-C (776905) • Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho 0-D (722384) • Rio de Janeiro Av. Rio de Janeiro 4-C (72 409)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 1-B (777418)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 53-D-E (77166) • Figueiras, Av. Marquês de Tomar 20 (44995) • Cruz Nunes Pr. Duque de Saldanha, 4 (4845) • Novais, Av. Luis Bivar, 1-B (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 4 (31126)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Alegrete, 27-28 (32149) • Valadas, Suc., R. do Madalena, 235 (326260) • Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) • Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) • J. Ribeiro, Est. do Luz, 99-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. do Junqueiro, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dos 63-A (61454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-2º (772897)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) • Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) • Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro 13 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais (77469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Proseta do P. Possidónio da Silva 62-A (669485) • Rodrigues & Aires Rua do Lapa, 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barreiros Ruas, 1-C Olivais Norte (375539) • Antunes Roses, R. C. 1 para a Praça Cidade do Luso Olivais-Sul (31360)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (76 085)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (778395-780703)
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, R. Cristóvão Vaz D'A, o encosto do Restelo (61224 8
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D. Gastão 30-32 (38 279) • Pereira Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863244) • Branquinho, R. dos Sapadores 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilene, Rua A. Braço Operário, 49-A-B (636620) • Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (32790)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide 22 (2518518)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Benardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia 62-B (2471785)
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional, 8 (Tel 261186).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel 260391). S. João, Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078) A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-A (Telef. 280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio 3-A (935518) • Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) • Helénica, R. Elias Garcia, 2 (933613) • S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel 938703).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) • Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285 (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Misericórdia — Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES — Cruz Vermelha (Tel. 299088).

● Outra banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa 0 (234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 221-B 224 4
BARREIRO — Soares, Av. da Republica, (2273023
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, (2743659).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Leca Av. Bazar (Tel 2294)
SETUBAL — Normal do Sul, P. do Bocage (22216
SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho 39 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 • Companhias Reunidas, 537011 • Gazcidla 538821 • Gazcidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Publica, 866141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 • 771169 • Transfusões, soros • oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 • Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 • Estação fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Marítima de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Tore - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A INDÚSTRIA TÊXTIL PODE OLHAR O FUTURO COM CONFIANÇA

— uma das conclusões da IFCATI

PORTO, 1 — Esta manhã, no Palácio da Bolsa, houve uma conferência de Imprensa, durante a qual foram lidas, pelo eng.º Mário Borges, as conclusões da Conferência Internacional da IFCATI, realizada nesta cidade, que avaliou a posição da indústria têxtil moderna, á luz dos últimos progressos técnicos e comerciais.

Neste relatório final foram sintetizadas as conclusões da conferência:

1 — Fornecimento de matérias-primas:

a) Algodão — A IFCATI apoia o excelente trabalho feito pelo Instituto Industrial do Algodão nos últimos anos;

b) Fibras artificiais — A política de «Marketing» dos produtores de fibras artificiais devia, sempre que possível, estar em coordenação com a dos fabricantes têxteis.

2 — Novos progressos na medição das propriedades da fibra de algodão; o desenvolvimentos dos instrumentos modernos de «test» das fibras, para apreciação das qualidades intrinsecas do algodão está a progredir rápidamente.

Os novos instrumentos, completamente automáticos, destinam-se a medir a cor, a finura, o conteúdo de impureza, o comprimento e a elasticidade d afibra. 3 — Novas tendências na construção de maquinaria textil: As maiores alterações na construção de maquinaria têxtil consistem no melhoramento dos métodos convencionais de produção, na construção radicalmente nova e nos conceitos de produção.

A primeira categoria inclui, entre outras, a mudança de embalagens pequenas para grandes, operações a velocidades superiores, «contrôle» automático electrónico, sistema de fiação directa e de extremidade aberta, tear sem lançadeira, teares a jacto de ar e de água e novos processos de acabamento bastante melhorados. A segunda categoria inclui, entre outros, a substituiçãc do fio fiado pelo fio texturizado, ou a substituição do tecido pela malha e pelo *não-tecidos*. Em face do rápido progresso tecnológico, o investimento em nova maquinaria deve ser cuidadosamente planeado e langamente considerado, não só do ponto de vista técnico mas, também, considerando se esse equipamento é adequado para satisfazer as novas exigências do mercado. Isto ocasiona a necessidade de uma gerência especializada da mais alta categoria, em todos os níveis, técnico, administrativo e comercial.

4 — *Cooperação intertextil:* a cooperação entre os vários estádios de fabrico, processamentos e distribuição deve ser intensificada. Uma moderna filosofia de mercado, abrangendo todas as secções do comércio e da industria têxteis, tem de ser desenvolvido. Isto teria por finalidade a criação de sistemas verticais de *marketing*, sob os quais a venda seria programada num contexto vertical a partir do retalhista para chegar ao produtor de fibra. A redistribuição da população segundo a idade e possibilidades financeiras, está a criar novos grupos de consumidores com novas exigências e novos desejos do produto final. Isto proporciona novas e promissoras saídas para a industria têxtil.

5 — *O aumento da intensidade de capital na Indústria têxtil:* níveis mais elevados de salários, encargos sociais, progressos tecnológicos, automatização, uma plataforma mais ampla de matérias-primas e métodos modernos de gerência, são as causas principais do aumento da intensidade de capital na indústria têxtil moderna, expressa em termos de capital empregado por posto de trabalho.

Isto torna necessário que as empresas têxteis mantenham, constantemente, em trabalho, a sua mão-de-obra e a sua maquinaria aperfeiçoada.

A viabilidade de uma empresa só estará assegurada quando os seus cálculos forem baseados em custos verdadeiros.

6 — *Política intergovernamental:* Recentes desenvolvimentos na política intergovernamental afectaram directamente o mundo das industrias têxteis. Isto é evidente nos arranjos do GATT e nos esquemas de não reciprocidade nas tarifas preferenciais a favor dos países em vias de desenvolvimento, em discussão dentro da UNCTAD.

7 — *O futuro da industria têxtil:* Com as facilidades dos meios de comunicação actuais, é evidente que há uma maior aproximação entre os povos e um aumento dos níveis de vida *standard*, tornando-se estes cada vez mais similares. Progressos sociais e económicos existem por toda a parte.

Desenvolvimentos tecnológicos e inovações favorecem a industria têxtil, beneficiando o novo caminho na vida das modernas sociedades de consumo. Tirando partido destes factores, a industria têxtill pode olhar o futuro com confiança.

tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e houve nevoeiro em várias regiões
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 23°,5 (Santarém); mínima: 2°,5 (Viseu).
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 7°; Funchal, 19°; Lisboa, 2°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 6°; e Porto, 12°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°,5; na água do mar: 16°,6

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro, especialmente de madrugada e princípio da manhã

Amanhã
Nascer ás 8 e 5
Ocaso ás 18 e 36

Amanhã Dia 4 Dia 16 Dia 24

MARÉS.

PREIA-MAR: Dia 1 — 8 e 43 (3,3 m); 21 e 28 (3,1 m). Dia 2 — 9 e 46 (3,2 m); 22 e 37 (3 m) Dia 3 — 11 e 04 (3,2 m); 23 e 50 (3,1 m).
BAIXA-MAR: Dia 1 — 11 e 43 (1,9 m); 4 e 32 (0,9 m). Dia 2 — 2 e 43 (2 m); 15 e 50 (2 m). Dia 3 — 4 e 14 (2,1 m); 17 e 15 (1,9 m).

VILA REAL VAI TER CAMPO DE AVIAÇÃO

A Secretaria de Estado do Tesouro foi autorizada a ceder, pelo Decreto-Lei n.º 49 340 do Ministério das Finanças e através da Direcção-Geral da Fazenda Publica, a título definitivo, á Camara Municipal de Vila Real, a parcela de terreno denominada Antiga Carreira de Tiro, situada no planalto de Vila Nova, freguesia de Folhadela, do mesmo concelho. O terreno mencionado destina-se á construção de um campo de aviação.

Obras do campo de aviação de Évora

ÉVORA, 1 — A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil autorizou a comparticipação de 600 contos, para prosseguimento da construção da 1.ª fase das pistas de aterragem do campo de aviação desta cidade. As pistas ocupam uma área de 1 800 m2, tendo uma 800 m de comprimento e outra 1 200. Concluida esta fase dos trabalhos, ficam aptos a receber grande parte dos tipos de aviões existentes. Estão a fazer-se, entretanto, estudos com vista á conveniente vedação da área.

MORTO NA ESTRADA QUANDO VOLTAVA DE LISBOA À «BOLEIA»

LEIRIA, 1 — Um trabalhador de 49 anos foi mortalmente colhido por um automóvel cerca da meia-noite, no sitio dos Casais de Santa Teresa, próximo de Alcobaça (estrada nacional n.º 1).

Quando o sr. José Maria de Almeida, de 49 anos, casado, natural de Ramozinho, Fornos de Algodres, onde residia, atravessava a estrada, ficou sob o rodado de um automóvel conduzido pelo sr. José Octávio Borges de Freitas Cardoso, de 26 anos empregado de escritório, natural de Lusambo, Congo Belga, e residente em Lisboa.

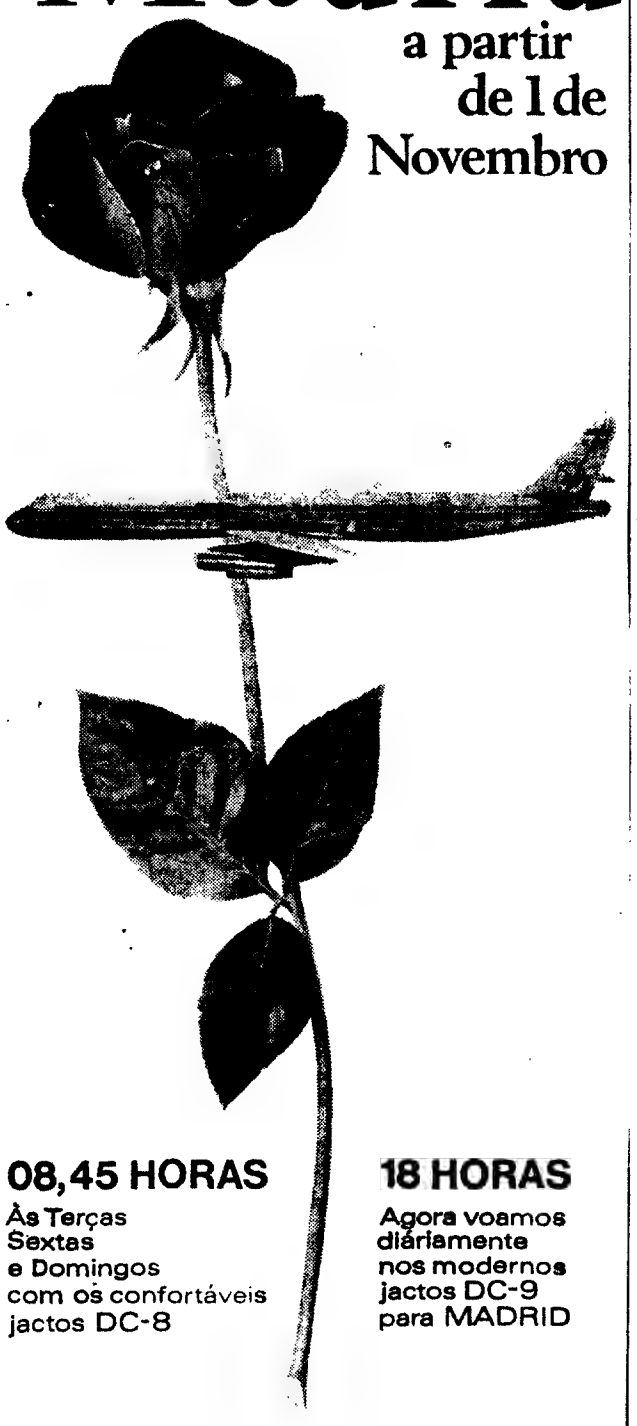
O infeliz trabalhador fora a Lisboa tratar de documentos relativos ao embarque de uma sua filha, e aproveitara uma boleia de um camião até ao local do acidente.

Transportado ao hospital de Leiria, chegou ali já sem vida.

Não gostou da intervenção do polícia e agrediu-o

O comerciante António Gomes de Abreu, de 35 anos, solteiro, com estabelecimento de vinhos e comidas na Rua Sebastião Saraiva Lima 85-C e 87, discutia com a sua empregada Maria Filipa Pinheiro Teixeira, de 27 anos solteira. A discussão azedou-se e o patrão agrediu a empregada. Observando a cena um guarda da P. S. P. interveio. Mas a sua intervenção não foi bem aceite pelo comerciante que reagiu e o agrediu. Acabou por ser dominado e preso.

novo horário para
Madrid
a partir de 1 de Novembro



08,45 HORAS
Às Terças
Sextas
e Domingos
com os confortáveis
jactos DC-8

18 HORAS
Agora voamos
diáriamente
nos modernos
jactos DC-9
para MADRID

IBERIA
LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA
a companhia em que só o avião recebe mais atenções que V

Para reservas e informações consulte o seu Agente de Viagens ou IBERIA, Av. da Liberdade, 107 - Lisboa • Tel. 562018 - 539571

BELARTE

NOVO CASINO ESTORIL

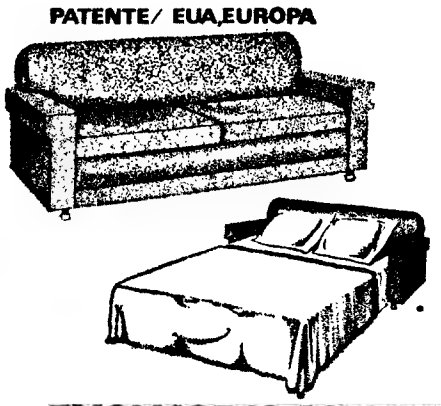
AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 H.
no
SALÃO RESTAURANTE
NORMA LEON
● RIC BENNY
● NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
● DORISS DANCERS

MUSICA PARA DANÇAR
EDUARDO NASCIMENTO
E «OS ROCK'S»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
(M. 17 anos)
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

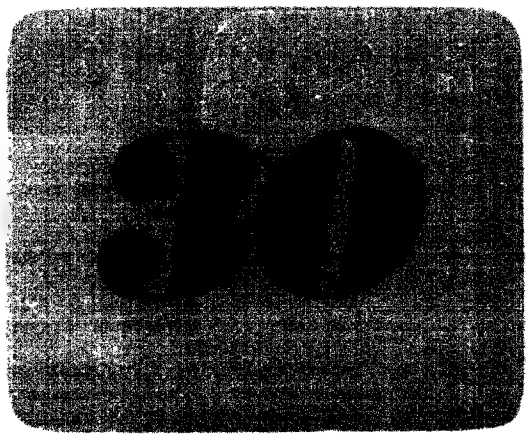
No CINEMA
Hoje, ás 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M/ 6 anos)
e ás 21.30
«TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO»
(M/ 17 anos)
AMANHÃ, ás 17 e 21.30
«O GENDARME CASA-SE»
(M/ 12 anos)
Ambiente climatizado

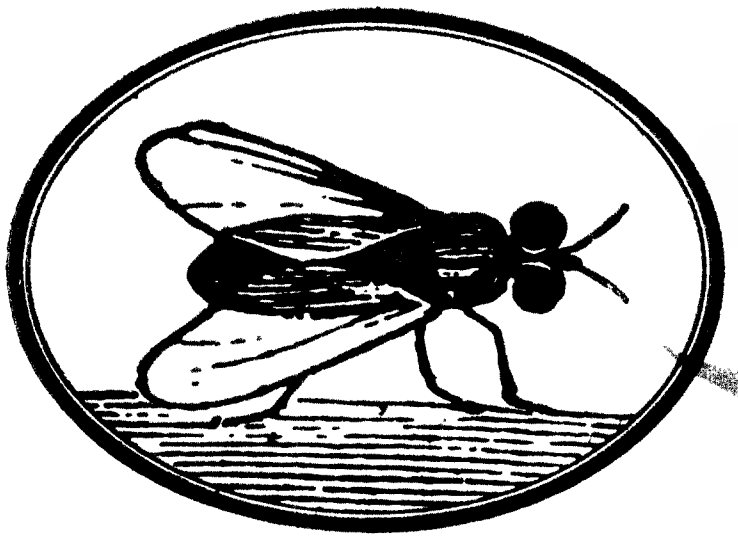
BALÃO VERMELHO
TUDO PARA CRIANÇA
SECÇÃO N.º 3
UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

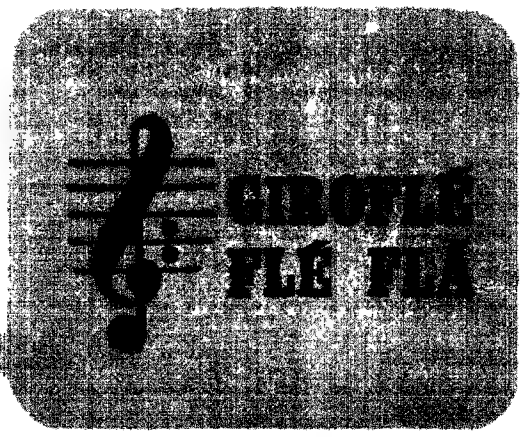
PATENTE/ EUA,EUROPA



EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA







A MOSCA

Eu and oma Escola!

Uma mesa-redonda com a participação do Jaime (7 anos), João Pedro (6), Rita (5) e Ana (quase 4), que vieram à «Mosca» falar das seus problemas.

MODERADOR — «A Mosca» começa por saudar os seus pequenos amigos Jaime, João Pedro, Rita e Ana, que aqui vieram para esta mesa-redonda sobre problemas escolares. Dou em primeiro lugar a palavra ao Jaime, está bem? O Jaime vai falar-nos sobre a sua experiência na escola.

JAIME — Estou na primeira classe. Aprendo a escrever e a ler e a fazer contas.

MODERADOR — Já sabe escrever e ler?

JAIME — Já.

MODERADOR — Onde aprendeu: foi nesta escola?

JAIME — Não, foi no João de Deus.

MODERADOR — Olhe, já sabe escrever e ler bem? E já sabe escrever o seu nome?

JAIME — Já. Completo.

MODERADOR — E qual é o seu primeiro nome?

JAIME — Jaime.

MODERADOR — Quais são as letras do seu primeiro nome?

JAIME — Gê, á, i, eme, é.

MODERADOR — Muito bem. Olhe, gosta mais agora de estar na escola ou gostava de estar no João de Deus?

JAIME — Agora na escola da Camara também gosto.

MODERADOR — Também gosta. Tratam-no bem?

JAIME — Às vezes.

MODERADOR — Ouça lá, e os seus amigos na escola: tem lá muitos amigos?

JAIME — Não, tenho poucos, mas vou arranjando.

MODERADOR — Diga lá os nomes dos seus melhores amigos na escola.

JAIME — O Luís, o Varela...

MODERADOR — Como é que se chama a sua professora?

JAIME — É... Fernando... qualquer coisa.

MODERADOR — Sim senhor. Agora dou a palavra á Rita, que nos vai contar coisas sobre o Jardim-Escola. A Rita gosta do Jardim-Escola?

RITA — Gosto.

MODERADOR — Como é que se chama a sua professora?

RITA — Cristina.

MODERADOR — O que é que a Rita faz lá no Jardim-Escola?

RITA — Escrevo.

MODERADOR — Escreve? Mas ainda não escreve o nome, pois não? O que é que já escreve? Escreve letras?

RITA — Não. Escrevo o «i».

MODERADOR — E numeros? Escreve algum numero? O 1, o 2, o 3, o 4, o 5?

RITA — O 4 e o 1.

MODERADOR — Já escreve o 4 e o 1. E o que é que faz mais lá? Faz coisas com plasticina?

RITA — Com plasticina não, com barro.

MODERADOR — E o que é que faz com barro?

RITA — Faço coisas.

MODERADOR — Que coisas? Bichos?

RITA — A Ana já sabe fazer um cão de barro.

MODERADOR — A Ana já sabe fazer um cão de barro, muito bem.

RITA — Também sei fazer um macaco de barro.

ANA — Eu também sei.

MODERADOR — Como é que se faz um macaco de barro? A Rita começa pela cabeça ou pelas patas? Como é?

RITA — Pela cabeça.

MODERADOR — Olhe lá, a cabeça de um macaco é parecida com a cabeça das pessoas?

RITA — Não.

MODERADOR — Então como é que é a cabeça do macaco? Tem orelhas maiores?

RITA — Não.

MODERADOR — A cabeça do macaco não é como a das pessoas, é diferente. E é diferente em quê?

RITA — Porque é um bicho.

MODERADOR — E a Rita quando está a fazer a cabeça de um macaco sabe que está a fazer a cabeça de um bicho, não é assim? E depois os braços do macaco são parecidos com os braços duma pessoa? São maiores ou são mais pequenos?

RITA — Não. São maiores.

MODERADOR — E as patas?

RITA — Também são.

MODERADOR — E o rabo?

RITA — Também.

MODERADOR — Olhe, as pessoas têm rabo? Assim rabo como os macacos?

RITA — Não.

MODERADOR — Mas têm rabo, não têm?

RITA — Têm.

MODERADOR — Agora vou passar a palavra ao João Pedro, que está numa escola oficial. João Pedro anda em que classe?

JOÃO PEDRO — Na primeira classe.

MODERADOR — E o que é que o João Pedro já sabe fazer? Já sabe ler?

JOÃO PEDRO — Já.

MODERADOR — Por exemplo: já sabe ler o jornal?

JOÃO PEDRO — Não, é difícil.

MODERADOR — O que o João Pedro já sabe ler? Tem algum livro para ler?

JOÃO PEDRO — Eu? Tenho. O livro da primeira.

MODERADOR — Sabe alguma história que lá venha, bonita? Conte uma história bonita do livro.

JOÃO PEDRO — Não vem nenhuma.

MODERADOR — Não vem nenhuma história bonita? Então até agora o que é que o João Pedro leu no livro que fosse bonito?

JOÃO PEDRO — LI «pá», «pipa», «pua».

MODERADOR — Ah! E já sabe escrever o seu nome?

JOÃO PEDRO — Não.

MODERADOR — Quando souber escrever o seu nome, vai mostrar a quem?

JOÃO PEDRO — A meu pai e à minha mãe.

MODERADOR — Como é que se chama o seu pai?

JOÃO PEDRO — Pedro.

MODERADOR — E a sua mãe?

JOÃO PEDRO — Ana Lúcia.

MODERADOR — Agora vou passar a palavra à Ana, que também anda no Jardim-Escola, mas é estreante.

ANA — Já faz mesas.

MODERADOR — Então e como é que se faz uma mesa? É de barro ou é de plasticina?

ANA — É de papel.

MODERADOR — Mas é com a tesoura? E com as mãos? Como é que se faz a mesa?

ANA — Dobra-se o papel e depois abre-se.

MODERADOR — Como é que se põem as pernas da mesa? Olhe, ó Ana, quantas pernas tem uma mesa?

ANA — Quatro.

MODERADOR — Se a mesa tivesse só duas pernas o que é que acontecia?

JOÃO PEDRO — Caia.

ANA — Só com uma...

JOÃO PEDRO — Com uma só no meio?

MODERADOR — O que é a Ana faz mais, além de mesas? Faz bichos?

Jaime

ANA — Faz. Um cão de barro.

MODERADOR — Com orelhas grandes ou pequenas?

ANA — Grandes.

MODERADOR — A Ana e a Rita também dançam no Jardim-Escola?

ANA — Não.

MODERADOR — Agora vou perguntar à Rita. A Rita aprendeu algumas músicas no Jardim-Escola?

RITA — Aprendi. Aprendi «O nosso galo».

MODERADOR — É capaz de cantar «O nosso galo» aqui para nós?

RITA — Não.

MODERADOR — E o Jaime sabe «O nosso galo?»

JAIME — Sei.

MODERADOR — Então o Jaime vai cantar «O nosso galo».

JAIME — «O nosso galo / É bom cantor, / É bom cantor / E tem boa voz. / A galinha / quando põe o ovo / Cá-cá-rá-cá-cá...

MODERADOR — Não se lembra de mais, é?

JAIME — Não.

MODERADOR — A Ana sabe «O nosso galo?»

ANA — Eu sei a das pombinhas.

MODERADOR — Então já lá vamos. Mas a Rita sabe «O nosso galo», não sabe? Vamos ver se ainda se lembra.

RITA — «O nosso galo / é bom cantor, / é bom cantor / e tem boa voz. / Está sempre a cantar / Có-có-ró-có-có-có, / está sempre a cantar / Có-có-ró-có-có. / Canta também / dona galinha / com voz fininha / cá-cá-rá-cá-cá, / com a voz fininha / cá-cá-rá-cá-cá. / Os pintainhos / tão bonitos / querem cantar / mas não têm voz. / Só sabem fazer / qui-qui-ri-qui-qui-ri, / só sabem fazer / qui-qui-ri-qui-qui- ri».

MODERADOR — Muito bem, Rita. O Jaime, é mesmo assim a música? Porque é que já se tinha esquecido da música?

JAIME — Esqueci-me porque havia lá muitas.

MODERADOR — Ah, havia muitas músicas. João Pedro, sabe alguma música?

JOÃO PEDRO — Não.

MODERADOR — O João Pedro na escola onde está não lhe ensinam a cantar?

JOÃO PEDRO — Não.

MODERADOR — Ora bem, amigo Jaime, eu queria saber se tem um saco ou uma pasta para ir à escola. É saco ou é pasta?

JAIME — Tenho. É uma pasta.

MODERADOR — E o que é que tem dentro da pasta?

JAIME — Caderno, o livro e os lápis de cor.

MODERADOR — Quantos cadernos é que costuma o Jaime levar para a escola?

JAIME — Dois. Um de contas e outro de escrever.

MODERADOR — João Pedro, o que é que leva na sua pasta para a escola? Tem uma pasta não tem? De que cor?

JOÃ PEDRO — Tenho, é castanha. É bonita.

ANA — A minha também é castanha.

MODERADOR — Também tem uma pasta castanha? Tá bem. Olhe, João Pedro, o que é que leva dentro da pasta?

JOÃO PEDRO — Levo o livro de leitura, o caderno dos números e um outro caderno.

MODERADOR — Leva lápis?

JOÃO PEDRO — Levo lápis de cor e um caderno de desenho.

MODERADOR — E a pasta da Ana leva muita coisa?

ANA — É castanha. Levo um colar e papel.

MODERADOR — E não leva brinquedos para lá?

Ana

ANA — Tem lá

RITA — Tem brinquedos dentro da pasta.

MODERADOR — Rita, de que cor é a sua pasta?

RITA — Encarnada.

MODERADOR — Olhe, quem comprou a sua pasta?

RITA — A avó.

MODERADOR — O que é que costuma levar na sua pasta para o colégio?

RITA — Livros, caderno, lápis de cor.

MODERADOR — E, o que é que leva mais?

RITA — Levo um afia-lápis.

MODERADOR — O Jaime tem afia-lápis?

JAIME — Não.

MODERADOR — Então como é que afia os lápis?

JAIME — Peço aos meus colegas.

MODERADOR — O João Pedro tem afia-lápis?

JOÃO PEDRO — Tenho. É encarnado.

RITA — O meu também é encarnado.

ANA — O meu é amarelo.

MODERADOR — A Ana vai logo de manhã para o Jardim-Escola?

ANA — Vou.

MODERADOR — Quem é que vai levar a Ana ao Jardim-Escola?

ANA — A mãe.

MODERADOR — E quem é que leva o Jaime à escola?

JAIME — Um colega meu que vai também para a escola.

MODERADOR — E o pai dele tem automóvel, é?

JAIME — É, mas às vezes vou com a mãe dele, a pé.

MODERADOR — E quem é que leva o João Pedro ao colégio?

JOÃO PEDRO — Vou sòzinho.

MODERADOR — Não tem medo?

JOÃO PEDRO — Não.

MODERADOR — O João Pedro já sabe atravessar as ruas com os automóveis?

JOÃO PEDRO — Já sei.

MODERADOR — O que é que a gente deve fazer para atravessar a rua quando vêm os automóveis?

JOÃO PEDRO — Olhar para um lado e para o outro.

MODERADOR — E só atravessar quando não vêm automóveis, não é assim?

JOÃO PEDRO — É.

MODERADOR — Olhe, ó Ana, almoça no Jardim-Escola?

ANA — Sim.

MODERADOR — O que é o seu almoço no Jardim-Escola?

ANA — Bife. E foi massa e foi salada e foi também banana e «lalanja».

MODERADOR — Como é que se chama a sua professora?

ANA — Maria do Rosário.

MODERADOR — É uma senhora?

ANA — É uma professora.

RITA — É uma senhora!

MODERADOR — E a Maria do Rosário gosta da Ana?

ANA — Gosta.

MODERADOR — João Pedro, como é que se chama a sua professora?

JOÃO PEDRO — Não sei.

MODERADOR — Não sabe o nome? Nunca perguntou?

JOÃO PEDRO — Não.

MODERADOR — Como é que ela é? É simpática, trata bem o João Pedro?

JOÃO PEDRO — Não. Só dá palmadas.

MODERADOR — Já lhe deu alguma palmada? Porquê?

JOÃO PEDRO — Já, porque eu estava virado para trás.

MODERADOR — O João Pedro ficou zangado?

JOÃO PEDRO — Fiquei zangado.

MODERADOR — E porque é que estava virado para trás?

JOÃO PEDRO — Porque estava um outro menino a pedir para jogar à espada com o lápis.

MODERADOR — O Jaime já apanhou alguma vez palmadas?

JAIME — Não.

MODERADOR — Acha que os professores devem dar palmadas aos meninos?

JAIME — Acho que sim, quando têm razão.

MODERADOR — Ouça lá, e não acha que os professores podiam explicar aos meninos que eles estão a fazer uma coisa mal? E assim não davam palmadas. Explicavam aos meninos e ensinavam que uma coisa está mal. Não era melhor?

JAIME — O professor diz isso. Ele diz primeiro. Quando eles estão distraídos depois apanham.

MODERADOR — Mas se calhar o Jaime diz isso porque nunca apanhou nenhuma palmada. E se apanhava uma palmada? Se calhar ficava muito zangado, não? O seu professor tem régua?

JAIME — Tem, é um bocado acastanhada e branca também.

MODERADOR — E é grande ou pequena, a régua?

JAIME — É assim um bocadinho grande.

MODERADOR — Ora vamos lá a ver, o Jaime tem um professor. Gostava antes de ter uma professora?

JAIME — Gostava de ter um professor, como tenho.

MODERADOR — O João Pedro tem uma professora. Gostava de ter antes um professor?

JOÃO PEDRO — Gostava.

MODERADOR — Porquê?

JOÃO PEDRO — Porque sim. Porque estava mais à vontade

MODERADOR — E a Rita gostava de ter um professor?

RITA — Gostava, porque ele fazia mais coisas.

MODERADOR — Ó Jaime, lá na sua escola tem sítio para fazer có-có?

JAIME — Não. Bom, tenho, mas nunca lá fui porque nunca me apeteceu.

MODERADOR — E o João Pedro tem sítio para fazer có-có na escola?

JOÃO PEDRO — Tenho.

MODERADOR — E a Rita no Jardim-Escola?

RITA — Tem, lá em cima e cá em baixo.

MODERADOR — E são retretes pequeninas ou grandes?

RITA — São retretes.

MODERADOR — Então não tem retretes pequeninas para os meninos pequeninos?

RITA — Tem pequeninos.

MODERADOR — Ó Ana, diga-me uma coisa: aonde é que faz có-có na sua escola?

ANA — Nas retretes pequeninas.

MODERADOR — E a Ana vai sòzinha ou vai com alguém?
ANA — Vai com alguém
MODERADOR — Com quem é que vai?
ANA — Com uma professora.
MODERADOR — O Jaime se for à casa de banho da escola vai sòzinho, claro.
JAIME — Vou
MODERADOR — Na sua escola há só meninos?
JAIME — Só.
MODERADOR — João Pedro, na sua escola também só há meninos?
JOÃO PEDRO — Não, há meninos e meninas, mas são mais meninos.
MODERADOR — Rita, na sua escola são mais meninas ou são mais meninos?
RITA — Mais meninos.
MODERADOR — E na sua, Ana?
ANA — São mais meninas.
MODERADOR — Então mas andam as duas no Jardim-Escola, como é? A Rita diz que são mais meninos a Ana diz que são mais meninas... Olhe ó Rita, tem amigos lá no Jardim-Escola? Como é que se chamam as suas amigas e os seus amigos?
RITA — Não sei.
MODERADOR — Ana, quais são os seus amigos lá no Jardim-Escola?
ANA — A Susana não é.
MODERADOR — Porquê?
ANA — Porque não. Bate.
MODERADOR — Ela bateu na Ana? Porquê?
ANA — Bateu.
MODERADOR — Mas porquê?
ANA — Não sei.
MODERADOR — Ana tirou alguma coisa à Susana?
ANA — Não.
MODERADOR — E não bateu na Susana?
ANA — Não.
MODERADOR — Então porque é que a Susana bateu na Ana, sabe?
ANA — Bateu.
MODERADOR — E á Ana não gosta da Susana?
ANA — Não. Não falo com ela.
MODERADOR — Olhe, como é que é a Susana?
ANA — Cabelo preto.
RITA — Cabelo preto, não.
MODERADOR — Também conhece a Susana? Como é que ela é?
RITA — Cabelo castanho.
MODERADOR — E a Rita é amiga da Susana?
RITA — Sou.
MODERADOR — E a Susana é sua amiga também?
RITA — E do «Viveiro». Tem uma mana.
MODERADOR — Como é que se chama a mana da Susana?
RITA — Susana Esteves. E a outra é Susana Isabel.
MODERADOR — Serão irmãs?
RITA — São. Uma está no «Bibe Azul» e a outra está no «Viveiro».
MODERADOR — E a Rita é amiga das duas?
RITA — Sou.
MODERADOR — João Pedro, tem amigos na sua escola? Qual é o seu melhor amigo? Como é que ele se chama?
JOÃO PEDRO — Vitor
MODERADOR — Onde é que mora o Vítor?
JOÃO PEDRO — No Rato.
MODERADOR — Ele é mais velho que o João Pedro?
JOÃO PEDRO — É.
MODERADOR — Porque é que o João Pedro é amigo dele?
JOÃO PEDRO — Porque ele já lá foi à minha casa.
MODERADOR — Olhe, o João Pedro joga à bola na sua escola?
JOÃO PEDRO — Não.
MODERADOR — E o Jaime, joga à bola na escola ou joga só em casa?
JAIME — Jogo às vezes em casa. Nunca joguei na minha escola.
MODERADOR — Olhe, ó Jaime, o que é que o Jaime faz no recreio?
JAIME — Às vezes faço guerras com outros.
MODERADOR — E o Jaime ganha ou perde?
JAIME — Às vezes «perco», mas para vencer vou chamar colegas meus e depois os outros começam à luta com eles.
MODERADOR — E vocês magoam-se?
JAIME — Às vezes.
MODERADOR — O Jaime tem aqui o nariz com uma arranhadela. Foi da guerra?
JAIME — Não. Fui eu que la a correr, um pôs um pé à frente e eu fiquei esticado no chão.
MODERADOR — Ó João Pedro, o que é que faz no recreio?
JOÃO PEDRO — Brinco.
MODERADOR — Mas como é que brincam? Jogam à bola?
JOÃO PEDRO — Jogam à pancada.
MODERADOR — E não há outros jogos? Vocês nunca jogaram ao berlinde?
JAIME — Eu já!
ANA — Eu tenho!
MODERADOR — A Ana tem berlindes. De que cor é que são?
ANA — Um azul.
MODERADOR — E a Rita também tem berlindes?
RITA — Um.
MODERADOR — E o Jaime?
JAIME — Tenho três berlindes.
MODERADOR — Tem algum «abata»? Não sabe o que é um «abafa»? Um «abafa» é um berlinde que toca nos outros e fica com os outros todos. O Jaime nunca teve um «abafa»?
JAIME — Não.
MODERADOR — Sabe o que são berlindes, João Pedro?
JOÃO PEDRO — Sei, mas não tenho.
MODERADOR — Mas já jogou ao berlinde?
JOÃO PEDRO — Não.
MODERADOR — Lá na sua escola jogam ao berlinde?
JOÃO PEDRO — Não jogam.
MODERADOR — Então quais são as brincadeiras que fazem lá no recreio?
JOÃO PEDRO — Há lá uma fonte, depois põem assim o dedo e a água salta.
MODERADOR — E a fonte é mesmo lá na escola?
JOÃO PEDRO — É. E depois há um cano rebentado lá na escola, tiram-se as pedras e a água começa logo a sair.
MODERADOR — É pá, que brincadeira formidável! Rita, o que faz no seu recreio?
RITA — Brinco ao lobo.
MODERADOR — Como é que se brinca ao lobo?
RITA — «Brincando na serra / enquanto o lobo não vem»... É uma menina que vai ser lobo e outra um cordeirinho. E depois canta-se e depois pergunta-se ao lobo o que é que ele está a fazer, se é para apanhar os cordeirinhos, e ele foge. Se apanhar vai outra vez para a roda.
MODERADOR — E a Ana o que é que brinca lá no recreio?

João Pedro

ANA — As pombinhas da «Catina».
MODERADOR — Cante lá as «Pombinhas da Catina».
ANA — «As pombinhas da «Catina» / andaram de mão em mão, / foram ter à Quinta Nova, / ao Pombal de S. João».
MODERADOR — Ora bem, estes quatro meninos que aqui estão andam todos na escola, mas há meninos que não andam na escola. O Jaime conhece algum menino que não ande na escola?
JAIME — Não.
MODERADOR — Mas sabe que há meninos que não andam na escola.
JAIME — Sei.
MODERADOR — E tem pena que esses meninos não vão à escola?
JAIME — Tenho.
MODERADOR — Olhe, ó João Pedro, conhece algum menino que nunca foi à escola?
JOÃO PEDRO — Não.
MODERADOR — Andam muitos meninos na sua escola?
JOÃO PEDRO — Não.
MODERADOR — Andam muitos meninos na sua escola?
JOÃO PEDRO — Andam.
MODERADOR — Ó Rita, lá no Jardim-Escola há meninas pobrezinhas?
RITA — Não.
MODERADOR — Ouça lá, ó Jaime, gostava de ter muito dinheiro ou está bem assim?
JAIME — Estou bem assim.
MODERADOR — Agora vem aí o Natal. O Jaime está à espera que lhe dêem coisas boas pelo Natal ou não?
JAIME — Não sei.
MODERADOR — Mas já tem alguma ideia para o Natal? Conte lá à gente.
JAIME — Tenho. Se calhar é uma trotinete.
MODERADOR — Já sabe andar de trotinete?
JAIME — Sei.
MODERADOR — João Pedro, o que que quer para o Natal?
JOÃO PEDRO — Eu? Um comboio eléctrico.
MODERADOR — E se apanha algum choque?...

Rita

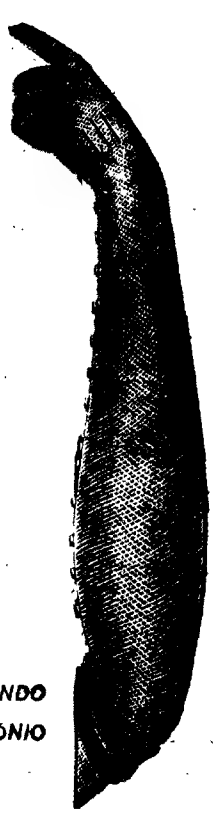
JOÃO PEDRO — Não apanho!
MODERADOR — E a Ana o que quer para o Natal?
ANA — Um carro dos bombeiros
MODERADOR — Um carro dos bombeiros? Porquê?
ANA — Porque eu quero.
MODERADOR — Mas já viu algum carro dos bombeiros assim na rua?
ANA — Já, são encarnados.
MODERADOR — E levam muitas pessoas ou poucas?
ANA — Poucas.
MODERADOR — E o que é que vão fazer os carros dos bombeiros?
ANA — Não sei.
JOÃO PEDRO — Apagar o fogo.
MODERADOR — E a Rita o que é que quer para o seu Natal?
RITA — Um comboio grande.
MODERADOR — O Jaime tem muitos brinquedos em casa? Assim um quarto cheio de brinquedos?
JAIME — Tenho Um quarto cheio, não. Tenho alguns.
MODERADOR — Qual é o melhor brinquedo que o Jaime tem?
JAIME — O melhor brinquedo... tenho um grande, um comboio, mas a esse não ligo assim muito. Tenho é um que gosto muito, que é um comboio de pilhas que faz uma barulheira enorme, que vai assim, vira para o lado e anda para a frente.
MODERADOR — Qual é o brinquedo melhor que tem, Rita?
RITA — A bicicleta.
MODERADOR — Quem é que deu a bicicleta à Rita?
RITA — O vôvô Zé.
MODERADOR — Ó Ana, qual é o brinquedo mais bonito que tem?
ANA — Um baloiço.
MODERADOR — Baloiço para quem, para si ou para a boneca?
ANA — Para as bonecas.
MODERADOR — Quem é que deu o baloiço para as bonecas?
ANA — A avó Quitas.
MODERADOR — E o João Pedro qual é o seu melhor brinquedo?
JOÃO PEDRO — É um camião que tem pilhas e anda e uma pista de carros eléctricos.
MODERADOR — Ora bem, o Jaime já anda na escola há três anos, não é? O que é que quer ser?
JAIME — Quero ser advogado.
MODERADOR — Porquê?
JAIME — Não sei.
MODERADOR — E a Rita o que é que quer ser quando for grande?
RITA — Enfermeira.
MODERADOR — Ana, o que é que quer ser quando for grande?
ANA — «Enfermeiro»
MODERADOR — Mas a Rita já disse também que queria ser enfermeira. A Ana quer mesmo ser enfermeira?
ANA — Não, «enfermeiro».
MODERADOR — E o João Pedro?
JOÃO PEDRO — Quero ser corredor de carros de corrida.
MODERADOR — E quer ter um carro só par si, não é?
JOÃO PEDRO — Sim.
MODERADOR — Pronto, parece que chegámos ao fim. «A Mosca» está muito contente e agradece à Rita, à Ana, ao Jaime e ao João Pedro. Se não se importam vamos todos lanchar: paga a «Mosca».

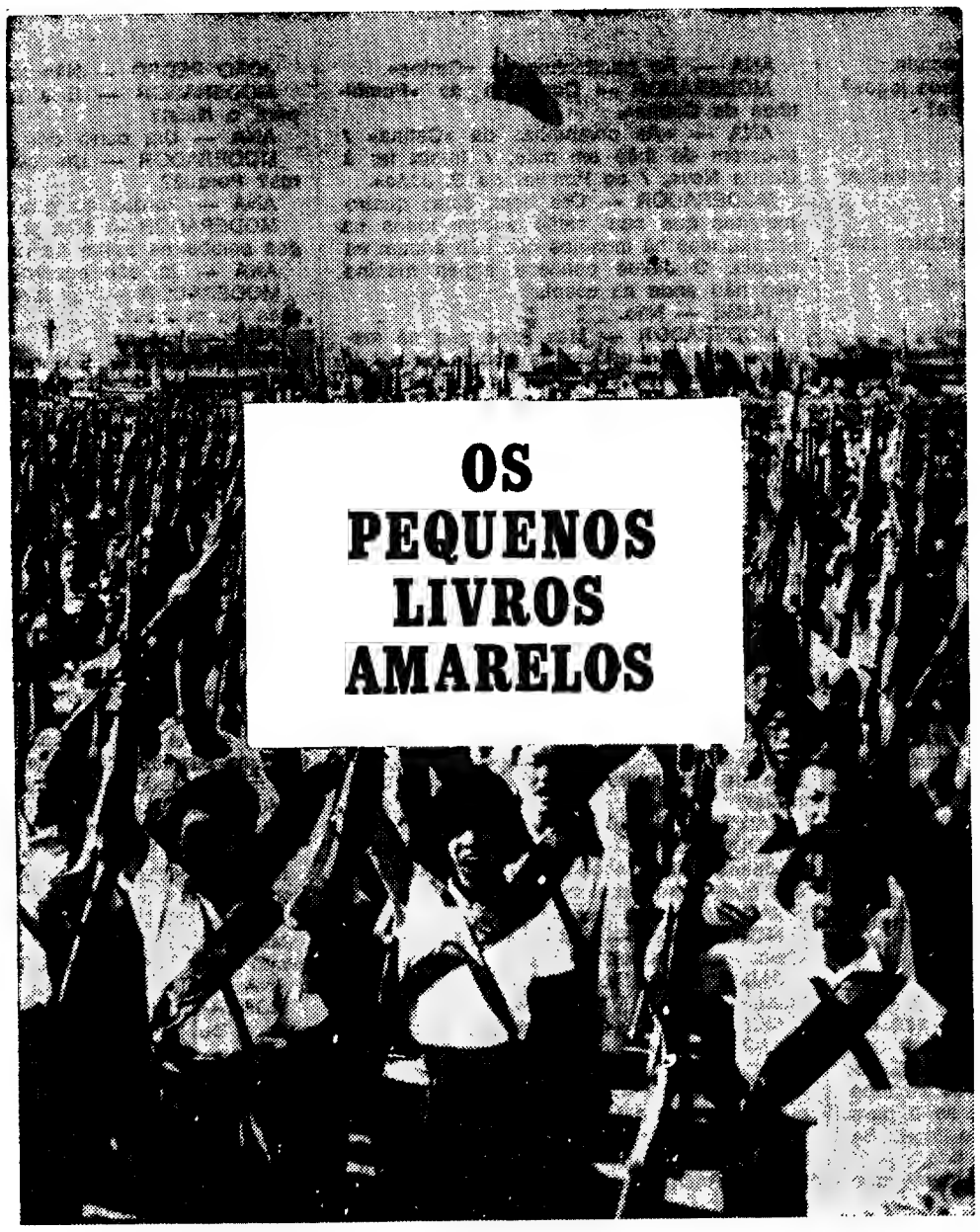
A MOSCA

Diário de Lisbôa

Eu ando na escola
Os pequenos livros amarelos
Aqu'ademia!
A língua dos outros
Hcesaropz!
Objectologia
Popar & C.ª
Os recusados do circo
A mosca no mundo
A Varejeira
Revolução no Líbano?
Como se vende um cérebro
Popularucho
Terence Stamp
Cartoan de ZEPestana
Máquinas de Ferreiro

Colaboraram: ALICE Nicolau, AMADEU Lopes Sabino, CARLOS Ferreiro, FERNANDO Assis Pacheco, João-PAULO Guerra, JOÃO Ribeiro, JOAQUIM Letria, JOSÉ ANTÓNIO Pestana, LUÍS de Sttau Monteiro, NUNO Júdice, OLIVEIRA Pinto e PEDRO Alvim.





OS PEQUENOS LIVROS AMARELOS

— «Que leitura preferem as crianças?» — Eis uma pergunta que está a preocupar, em demasia, as mamãs e os papás chineses. Esta preocupação, aliás, já vem de há uns anos atrás, quando os mais diversos magazines, alguns até pornográficos, começaram a surgir nas mãos dos chinas inocentinhos.

Actualmente, no entanto, a crise acentuou-se deveras. E as autoridades de Pequim lá aconselharam que é necessário «ter muito cuidado com livros e revistas que mais não são do que autênticos receptáculos de violência».

Uma campanha bem orientada, conduzida por uma inteligência sempre desperta, tem-se processado no sentido de preencher a vida das crianças quando livres das horas de aula. Nada de maus livros, nada de magazines amarelos (embora os chineses sejam amarelos), nada de filmes de revólver apontado aos olhos do espectador.

«Quando um jovem chinês lê um mau livro — afirmam as autoridades de Pequim —, dá imediatamente um passo para o aburguesamento. Há que comer com sobriedade para que todos possam comer. Há que vestir com sobriedade para que todos possam vestir. E o trabalho tem prioridade sobre os divertimentos».

Os jovens, no entanto, declaram que não desejam ser burgueses. Querem, sim, conhecer os gostos e costumes da civilização ocidental, a fim de melhor os combaterem. Entendem os chineses adultos que tal desejo é um perigo, pois muitas vezes esses costumes e gostos cativam a imaturidade de quem os quer julgar.

Desde já uma interrogação se impõe: então a Revolução Cultural não deu frutos maduros?

Respondem as autoridades de Pequim através dos guardas vermelhos:

«Exercer vigilância sobre os livros amarelos ocidentais, os livros-violência, faz parte ainda da Revolução Cultural».

Para fazer frente a tão perniciosa literatura, foram já decretadas medidas de emergência, uma das quais é uma censura especial, que «arranca» dos livros as sementes da violência, da preguiça e da luxúria.

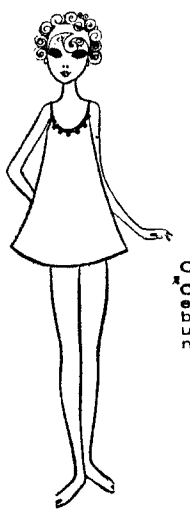
Os livros ficam com menos páginas, pesam menos — e não querem dizer absolutamente nada...

a carícia
do jersey
na fascinação
do crepe

forma so.

PORCELAINE
Eis uma combinação jovem, com a barra em baixo levemente evasé e guarnecida com uma rendinha Calais e laços de malha.

HARICOT
Uma camisa de noite com manga a 3/4, embelezada pela linha do decote quadrado com uma renda Calais larga e vistosa.



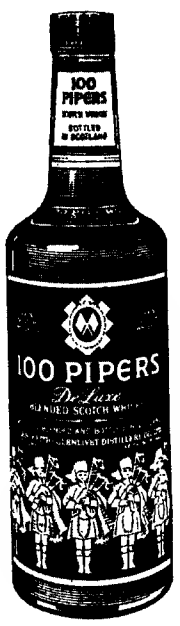
COMBINAÇÃO "RENONCULE"
Combinação simples e atractiva pelo bonito passe fita Calais utilizado como ornamento no peito e na bainha.

CIGALE
Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alcinhas duplas de malha.

CANARD
Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda vistosa no decote, ancas e bainha.

Caron
Enkalon®
crêpe

O PMTOOEeDMoO
quando o que há não chega
a sua revista veja nas livrarias



O difícil
em oferecer
100 Pipers,
é
oferecê-lo.

Macieira & Cª Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA

C.P. 1.68

APARELHOS DE SURDEZ
viennatone
A MARAVILHA MÁXIMA DE BEM SERVIR
EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO
Av. de Roma, 29, 1.º, porta 1 — LISBOA — Tel. 77 74 77

A QU ADEMIA!

NUNO JÚDICE

Muito poucos, em Portugal, saberão o que é a Academia e eu não pertenço a esse numero; será ela a Sociedade de Geografia?

Será ela o Grémio Literário?

Será ela a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais? Estou em crer que não.

Então, o que é? Quem são os Académicos? O que é que fazem? Onde é que se reunem? Que coisas deitam cá para fora?

Ninguém sabe... a não ser eles. E quem são eles?
Serão os Amigos de Olivença?

Serão os membros do Rotary? Os membros do Lion's? Os membros do Sade?

Serão o agrupamento recreativo os Carlos de Portugal? Os Fernandinhos? Os Josés?

Serão onze como uma equipa de futebol? 100 000, como os da retirada? 300, como os das Termópilas? 7, como as maravilhas do mundo?

Mas deixemo-nos de especulações. A Academia existe, toda a gente sabe que a Academia existe. Só não sabe é o que ela é, quem a compõe e o que é que faz.

A Sociedade de Língua Portuguesa, por exemplo, faz um Dicionário. Quando se pergunta o que é a Sociedade de Língua Portuguesa, a resposta é: faz o Dicionário. Faz o Dicionário e fez o dr. José Pedro Machado, que é a resposta a muito lusitano em míngua de gramática (quer dizer, não é bem gramática, mas desde a instrução primária se sabe que tudo o que toca a língua é gramática — salvo seja a sopa, os dedos do dentista, ou a pimenta quando se é menino em excesso de gramática).

Outro exemplo é a Sociedade de Geografia. A Sociedade de Geografia (quem duvida?) é uma socieaade que faz geografia. Não aquela geografia de andar á volta, com longitudes, logaritimos, altitudes — mas, pura e simplesmente, geografia. Se alguém quer fazer geografia, assim como quem quer patinar vai a um rinque de patinagem, quem quer ouvir musica vai a um concerto da Gulbenkian com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, quem quer emoções fortes faz-se polícia sinaleiro, ou quem sofre de insónias vê a televisão, basta que esse alguém vá á Sociedade de Geografia.

Mais um exemplo é o Grémio Literário. Ao contrário do que o nome indica o Grémio Literário nem é um Grémio nem é Literário. Não é um Grémio porque o «Diccionário dos synonymos poetico e de epithetos da lingua portugueza» por J. J. — I. Roquete e José da Fonseca Guillard, Aillaud & Cia (não, não é essa) de 1848 diz em «Grémio, regaço, seio, corporação». Ora, não se tratando este Grémio ou de regaço, ou de seio, talvez fosse corporação. Mas, se é corporação, não é Grémio; e, sendo Grémio não é corporação. Quanto ao adjectivo adjacente, «literário», quer dizer que o grémio? Não consta! Então, não constando, é porque também não é literário. Assim, não sendo, pela lógica supra, nem grémio nem literário, o que é o Grémio Literário? Pois a resposta não é difícil. O Grémio Literário é, só, o Grémio Literário. O que é preciso é não lhe tocarmos nos termos, ou lá se vai ele por água abaixo. Assim, impõe-se uma atitude válida, que é ade transformá-lo urgentemente ou em *boutique* de modelos de Carnaby, ou em monoprix estilo europeu, Selfridge's e Lafayettel, ou até um *boite* modelo, com projecções *underground* e circuito paralelo. E estaria justificado não ser nem grémio, nem literário, mas ser o Grémio Literário com a grande originalidade de tal nome adquirir enfim um conteudo (e que rico conteudo, exclamaria um guloso de sociedade afluente e Europa de consumo).

Por penultimo exemplo, temos que a Academia também não é a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais. Não é, pois entre a Academia e o teatro há poucas senão nenhumas relações. A Academia é, por assim dizer, o que o teatro não é. Na Academia os académicos vestem-se teatralmente, falam teatralmente, escrevem teatralmente — logo, nenhuma relação com o teatro.

E em ultimo lugar, a Academia não é a Academia. Em princípio, a Academia é uma coisa que incomoda, uma coisa que segrega os académicos, que são gente que dão nas vistas. Mas, entre nós, ninguém dá pela Academia.

Para já, não se sabe e há duvidas a esse respeito sobre se a Academia tem um edifício ou não, o edifício da Academia. Para o leigo, seja ele empregado de mercearia seja vendedor de alfinetes na praça publica, Academia não quer dizer nada. Nem academia, nem académico. O que há isso sim, é a Académica. Mas isso afasta-nos completamente do assunto. A Academia não tem nada a ver com a Académica e o académico-tipo, feito num atelier de maquettes em escala 10x18, jurará a adjectivos juntos nunca ter ouvido falar da Académica nem querer ouvir falar... pela unica razão de ter sido do Sporting até este ter perdido com a Académica, aí por 1900 e poucos, e ter sido esse traumatismo de base a determinante do futuro académico do académico-tipo. Mas, para um leigo mais esclarecido, a Academia não será uma palavra vazia. No jogo das associações relacionará ele a Academia, sucessivamente «Torre do Tombo», o Hilário (o mesmo da «velha academia»), a biblioteca da Ajuda, a Academia das Ciências (que, como toda a gente sabe, foi extinta pelo falecido marquês), e outros mais líricos hão-de mesmo falar de salgueiros, de Mondego, de Inês de Castro e, levando mais longe o subterrâneo raciocínio, de Sóror Mariana de Alcoforado.

Ora, daqui se deduz que a opinião publica acerca da Academia pouco mais sobe além da pura ignorancia.

Aqui se abre, pois, um concurso para ver quem sabe o que é a Academia. Haveria depois que a abrir ao publico, com foguetes, zés-pereiras, filantrópica á pressão e o clássico «Hino da Academia», com letra, musica e arranjo orquestral de mimosos académicos a seleccionar. A festa acabaria com cocktail de vinho verde, leitão da Bairrada e girandola discursiva ao fogo do tema «A nossa Academia».

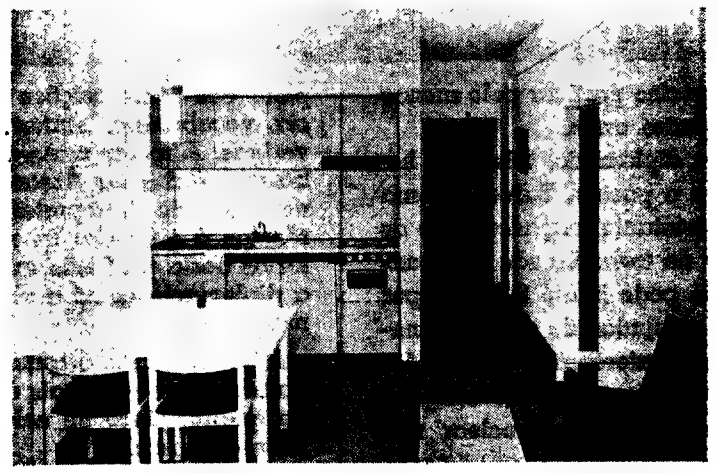
A REALIMO
TEM EM EXPOSIÇÃO
EM MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA:

APARTAMENTOS MOBILADOS
COM RENDIMENTO IMEDIATO DE 8%
GARANTIDO DE 6 A 12 ANOS

E AINDA:
ANDARES DE 2 A 5 DIVISÕES
LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO

CONSTRUÍDO com materiais de 1.ª Qualidade, tais como caixilharias em alumínio, mármores, tijoleira envernizada, madeiras exóticas etc.
MOBILADO E DECORADO por OLAIO
EQUIPADO com Máquina de Lavar Roupa, Frigorífico, Fogão, Esquentador e Exaustor Eléctrico de fumos
SERVIDO por uma Rede própria de Gás Butano

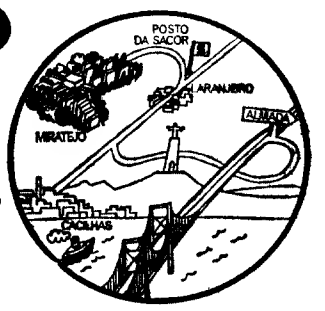


ASPECTO DE UM INTERIOR DO APARTAMENTO

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67



E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

A LÍNGUA DOS OUTROS

Se você fala fluentemente cinco ou seis línguas, se consegue pensar em russo ou francês e fazer-se entender simultâneamente em inglês ou alemão, tem uma profissão moderna á sua espera: intérprete de conferências internacionais. Mas para chegar

a isso é preciso praticar pelo menos durante quatro anos.

Uma vez diplomado, talvez as horas custem a passar. Talvez o tema se revele, bastante maçador. Mas as condições de trabalho são «limpas» e o salário pode ir até 2 300$00 por dia (fora as ajudas de custo). O negócio das conferências internacionais em grande: do peixe congelado ao desarmamento nuclear não há propriamente limite.

O chefe da secção de intérpretes das Nações Unidas em Genebra é o russo M. B. Yakovlev. Eis a sua opinião:

— Vai ser bonito quando a China Popular participar finalmente em reuniões e negociações internacionais. Para já fomos obrigados a aumentar o quadro dos especialistas de árabe. Quem quer que esteja interessado em aperfeiçoar estas duas línguas, chinês ou árabe, durante cinco, seis, sete anos, tem um futuro brilhante assegurado.

SÃO MENOS DE MIL EM TODO O MUNDO

Há menos de mil intérpretes diplomados de conferências internacionais em todo o mundo. São obrigados a conhecer no mínimo três línguas, e isso implica o domínio completo das transposições de pronuncia, vocabulário, sintaxe e formas verbais. A maior parte deles encontra-se inscrita na Associação Internacional de Intérpretes de Conferências a qual fixa as regras e salários desta profissão que está para a diplomacia como o óleo para um maquinismo.

A especialização consiste em trabalhar muito — depois de um curso, de quatro, cinco ou seis anos, conforme as escolas.

— A tradução simultânea — diz um entendido — nasce com a pessoa: não é intérprete quem quer. Mas também tem de se praticar furiosamente. Tudo começa com o aperfeiçoamento da tradução escrita. Depois é necessário manejar um sem-numero de expressões técnicas: terminologia legal, científica, económica, diplomática, militar, matemática, nuclear, musical. Até mesmo calão! Só então se passa á tradução oral, que obriga a um sistema de notação bastante diferente da estenografia, e finalmente á tradução simultânea... onde já se pode falar de «profissão».

O. N. U.: 101 INTÉRPRETES NO QUADRO

As grandes escolas de intérpretes são as Universidades de Genebra, Paris (Sorbonne), Londres (Holborn) e Leeds, mas há também bons centros de aprendizagem na Alemanha, Itália e Russia.

Entretanto a O. N. U. admite pouquíssimos diplomados. O seu quadro de intérpretes reduz-se a 101 (64 em Nova Iorque e 37 em Genebra), com a admissão eventual de mais umas três dezenas durante a assembleia geral. O Palácio das Nações de Genebra alimenta ainda 150 «free-lancers».

É claro que para a tradução de gabinete a O. N. U. tem de recorrer também a intérpretes, e esse grupo aproxima-se do meio milhar de profissionais. Quanto a trabalho, basta dizer que eles verteram em 1968, para uma série de línguas, quase 230 mil páginas de documentos (7 mil em cada dia útil), e que no fim do ano havia 80 mil páginas por traduzir...

FAZEM MALHA AO MICROFONE

Um bom tradutor simultâneo tem de conhecer, além de uma língua activa — a sua —, pelo menos duas outras complementares, ou passivas, e «apanhar» 90% das subtilezas de qualquer orador nas línguas estranhas que lhe estão distribuídas.

Pormenor curioso: os textos escritos são os mais difíceis de traduzir, pois o intérprete fica preocupado com uma versão absolutamente literal.

Adlai Stevenson foi na O. N. U. o grande inimigo dos tradutores simultâneos. Não empregava floreados, mas falava muito depressa e tinha uma sintaxe fora do vulgar. Quando ele subia à tribuna era certo e sabido alguém comentar:

— Lá vem o homem do «stevensonês»...

Diz-se que o intérprete é um tipo fàcilmente emocionável. A experiência confirma essa ideia. No entanto conhecem-se profissionais tranquilos, imperturbáveis mesmo. Senhoras com vários anos de prática são capazes de ouvir um discurso em francês, traduzi-lo rápidamente para inglês e fazer malha durante todo esse tempo.

Um exemplo algo diferente é o daquele intérprete espanhol que certo dia, em Genebra, farto de ouvir uma arenga retórica de qualquer delegado sul-americano, parou a tradução a meio e acendeu um cigarro. Dezenas de pessoas ficaram suspensas deste acto de indisciplina, sem saber o que pensar. No fim, martelando bem as palavras, o tradutor comentou:

— Meus senhores, o delegado tal acaba de repetir o que vários dos seus colegas já tinham dito. Vamos almoçar?

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL

CHEGARAM NOVAS UNIDADES

EQUIPADO COM TODOS OS EXTRAS RECOMENDADOS PELAS NORMAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA.

SUBARU FF1

UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

— Máquinas de escrever, só as de teclado nacional!

Toda a sala se levantou num demorado aplauso.

— Porque — continuou o orador — a nossa língua deve ser manipulada de certa maneira e não de uma maneira diferente. Só assim é que nos entenderemos, nos daremos bem uns com os outros, irmanados todos pelas teclas sempre as mesmas das nossas queridas máquinas de escrever. Quando vejo um jovem com os dedos pousados num teclado internacional, de grenha descaída, eu, meus senhores, todo me arrepio. Pois que será de quem se comporta assim? Breve a corruptela se instalará no seio da nossa gramática — e palavras tais como «tradição», «saudade» e «sensatez» deixarão de ter qualquer sentido, uma vez que haverá sempre um «W» traiçoeiro, um «Y» insidioso, um «tch» de origem maldita a perturbar a fluência silábica de tão sacrossantos vocábulos.

Mais uma vez toda a sala se ergueu, fazendo os presentes o já costumado sinal de repulsa: um manguito muito bem dobrado.

— Expulsemos as máquinas de teclado internacional do nosso País! — sublinhou o orador — Expulsemos esses teclados tagarelas, que unicamente induzem ao erro e á subversão. E unamo-nos todos com a mão sobre o teclado nacional! Viva o HCESAROPZ!

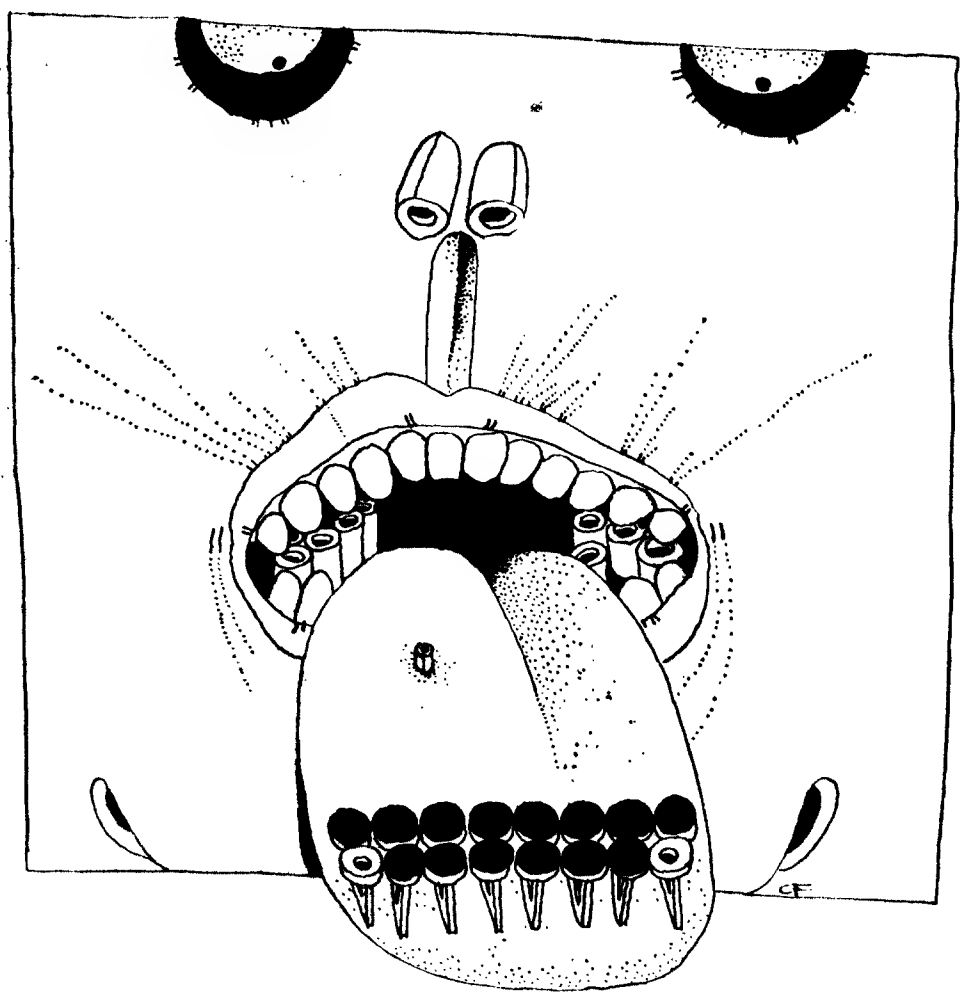
SÓ CADEIRAS DE CINCO PERNAS

Seguidamente um outro orador, de bigode aparadinho, pronunciou-se sobre o problema das «janelas só com vidros».

— Essas janelas — disse — representam um verdadeiro perigo. As pessoas, quando encostam a cara com mais força aos vidros, para ver o que se passa na rua, não só os partem como conseguem observar efectivamente o que acontece nos paralelepípedos. Ora tal coisa não pode nem deve acontecer: a curiosidade faz esturrar a comida no lume. Proponho, por conseguinte, a ausência absoluta de janelas. O ar entra pela chaminé, infiltra-se por toda a casa e as pessoas, bem vistas as coisas, até se constipam.

H C E S A R O P Z

Do gravador de PEDRO ALVIM
Desenho de FERREIRO



Depois de ter também afirmado que «as máquinas de teclado internacional são indesejáveis para o País», o orador de gigodinho aparado disse ainda que as cadeiras deviam ter cinco pernas.

—Assim, se uma perna se partir, a cadeira ficará com quatro pernas, o que é muitíssimo normal em todas as cadeiras!

Aplausos demorados em toda a sa-

UM GATO NÃO É UM GATO

Um terceiro orador, de colete barrigudo, entusiasmou a assistência com a apresentação do «problema do gato nacional».

— Porque — disse colete barrigudo a certa altura — um gato não tem quatro patas. Tem muitas mais patas do que quatro patas. Basta uma simples soma para provar este meu juízo. Se olharmos um gato que esteja de barriga para o ar, contamos, efectivamente, quatro patas. Se o observarmos pelo lado direito, vemos mais duas patas. *Quatro mais duas — seis.* E se o observarmos pelo lado esquerdo, outras duas patas vemos. Seis mais duas — oito. Se o encararmos de frente, damos conta de mais duas pata.s. *Oito mais duas — dez.* Outras duas patas também existem na retaguarda. *Dez mais duas* —doze. E, em suma, se o observarmos sob diversos ângulos, verificaremos a existência de muitas outras patas. Logo, por consequência, um gato não é um gato: um gato é uma centopeia!

A plateia, toda de pé:

— Cen-to-peia!

— Cen-to-peia!

— Cen-to-peia!

O orador:

—Quando alguém afirmar que um gato é um gato está a mentir redondamente. Um gato nacional é sempre uma centopeia, uma centopeia espantosa, presente em toda a parte, em toda a parte causando a admiração dos estrangeiros! Viva o gato-centopeia!

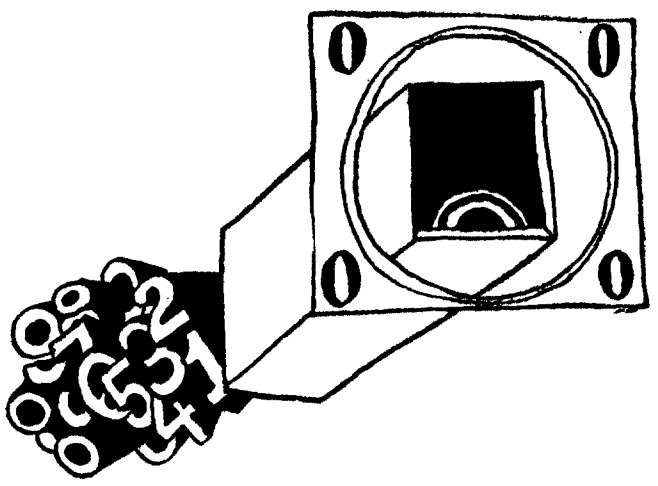
— Viva!

— Viva!

— Viva!

A sessão terminou com a assistência a assobiar aqueles cidadãos que não tinham comparecido naquela patriótica sala. Os malandros!

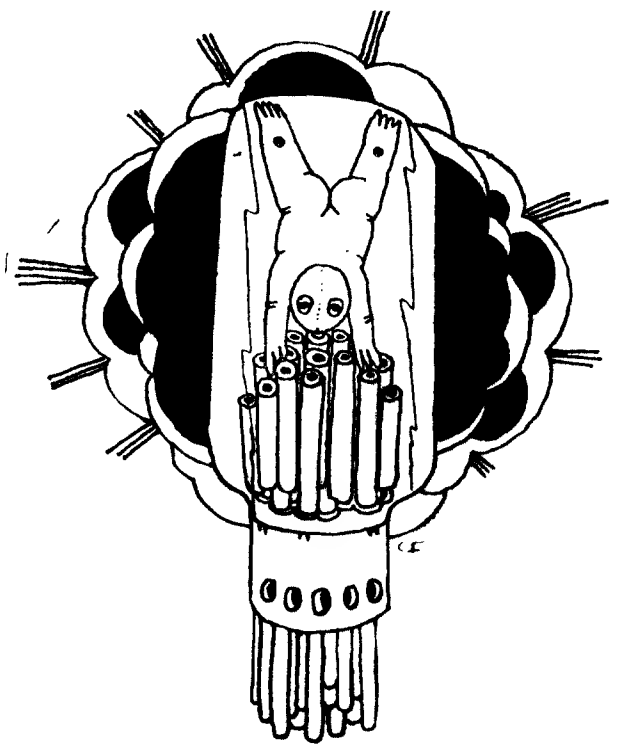
OBJECTOLOGIA



o relógio

NÃO acredites na hora e acredita no minuto. Não acredites no minuto e acredita no segundo. E se fores tão atirado como um tiro acredita na acção do teu instante. Sê peremptório como um ponto e não como o tempo virgulado.

pedro alvim
desenhos de ferreiro



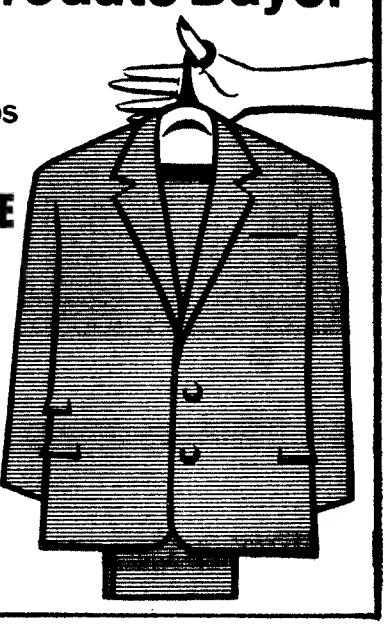
A lâmpada

QUANDO, sùbitamente, uma lâmpada te interrogar no silêncio do quarto. Quando, sùbitamente, uma lâmpada se iluminar no tecto do teu quarto. Quando, sùbitamente, uma lâmpada te espreitar por sobre a cama do teu quarto — não temas, não grites, não te diminuas. Foi a tua mão que acendeu a luz, foi a tua mão que acendeu a lâmpada. O medo, acredita, não passa de um sonho — e este é o país onde deves morrer.

É perfeito ! é
PERSEC
LIMPEZA A SECO COM
®MOVIN DC
um produto Bayer

HIGIÉNICO
BACTÉRIAS E FUNGOS são efectivamente eliminados.

DESODORIZANTE
ODORES corporais nos TEXTEIS são completamente REMOVIDOS.



O circo soviético nasceu em Agosto de 1919, com um decreto governamental que o nacionalizou, definindo não só a sua nova organização, mas também a sua nova vocação estética.

O circo da velha Rússia inflamava o público pela maestria dos seus *écuyers*, dos seus domadores, pelas graças políticas muito ousadas do *clown* Anatoli Dourov. Mas havia também o espectáculo pouco dignificante do «homem-mulher» exposto aos risos da populaça, a fealdade dos contorsionistas que transformavam o corpo em enleio inextricável

O circo soviético vê a sua vocação na glorificação da pessoa humana, de um ser forte, ágil, intrépido, cuja perfeição espiritual se alia à do corpo. As habilidades quase desumanas, que apresentam riscos mortais, destinadas a fustigar os nervos do público, foram proibidas, bem como tudo quanto fosse inestético, por definição. Os números de amestramento, arte cujo promotor n.º 1 foi Vladimir Durov, são um belo exemplo do novo ponto de partida escolhido pelo circo soviético. Durov baseava os seus métodos de amestramento dos animais domésticos e das feras na amizade, no incitamento, na carícia. Os resultados foram brilhantes, a sua popularidade, imensa. As crianças vinham às dezenas de milhar aplaudir o «avô» Durov, não só ao circo, mas também a casa dele, onde se tinha montado um palco especial. Aí se podiam ver comboios guiados por ratazanas, cujos passageiros, ratos, apresentavam os bilhetes a gatos-revisores, enfarpelados com uniformes a rigor. Este domicílio hospitaleiro continua a receber os pequenos espectadores, sob os auspícios de Anna Durova, filha do célebre amestrador.

Antigamente, cada um dos artistas organizava, separadamente o seu número, o que levava à disparidade de um programa, muitas vezes de gosto duvidoso. Desejoso de romper com o passado, o circo recorreu ao encenador

● O «clown» não é débil mental

A encenação implicava um guarda-roupa desenhado com conhecimento de causa, uma iluminação estudada, uma mística original A encenação regia o ritmo do espectáculo, uma cronometragem estrita e precisa Mas — e isso era o principal — a encenação 'a em auxílio do artista, ajudando-o a criar a personagem.

Os números de *clowns* mudaram radicalmente. Desapareceu o *clown* exageradamente maquilhado e que dava a impressão de ser um débil mental, um *minus habens* Era precisamente nesta ordem de ideias que o *clown* Léon Tanti dizia: «Todos os *clowns* devem ser humanos. Poderão ser malandros, estúpidos, espertalhões, alegres, folgazões, linfáticos, brigões, fanfarrões, simplórios. Mas são humanos!»

Karan d'Ach, de seu nome verdadeiro Mikhaïl Roumiantsev, foi o primeiro *clown* a romper com as tradições seculares da sua arte, mantendo-se-lhe, no entanto, fiel. Diplomado pela Escola de Circo de Moscovo, em 1929, depressa veio a criar a personagem de um homenzito manhoso, vestido com um modesto fato preto, vivaço e cheio de encanto, de comportamento excêntrico, aliando perfeitamente a ingenuidade, a inocência a uma grande sensatez. Os números de Karan d'Ach obtêm grande êxito. Há 40 anos que o homenzito e o seu inseparável *scottish-terrier* fazer a alegria de todos os amadores de circo, grandes e pequenos.

Depois da segunda guerra mundial, Karan d'Ach viu aparecer um sério concorrente, na pessoa de Oleg Popov, o «*clown* radioso», jovem citadino moderno, respirando energia por todos os poros, seguidor da linha cómica tradicional russa.

Popov causou o espanto do público com a diversidade dos seus talentos: equilibrista, funâmbulo, malabarista Consegue mostrar-nos um «Sputnik» em plena revolução à volta da Lua, lança sob a cúpula um frango-cosmonauta instalado na sua cabina espacial. Encarna com amor o «pobre-diabo» de Charlot, ridiculariza o vício no espectáculo «Tratamento pelo riso». Mas não é preciso descrevermos o que ele fez: esse *clown* com uma gigantesca boina aos quadrados enfiada na cabeça é hoje uma celebridade muito além das fronteiras da URSS

● Uma nova estrela

Nestes últimos tempos, uma nova estrela nasceu

na pessoa de Youri Nikouline. Escolheu a personagem do homem das grandes cidades, vergado ao peso das dificuldades da vida, um tanto canhestro e cheio de pequenas manias. De um carácter dócil, quer, a todo o custo, safar-se das situações extravagantes em que se mete. O talento de Nikouline sente-se já demasiado limitado no circo. Faz cinema, onde tem tido grande êxito em várias curtas e longas metragens cómicas. Encarna igualmente — e com o mesmo brio e talento — personagens sérias.

Muitos números realizados pelo circo soviético, tanto em Moscovo como em Kiev de Taschkent, são verdadeiramente de grande arte. Por exemplo, os dos Voljanski, que são os «alpinistas» do circo soviético. Estes quatro funâmbulos actuam abaixo da cúpula. Constroem pirâmides deslumbrantes, executam saltos vertiginosos. Mas a corda horizontal não passa de uma brincadeira infantil, para eles. Vladimir Voljanski, chefe do grupo, escala lentamente, com toda a firmeza, uma corda inclinada, levando dois acroba-

tas sobre os ombros. A inclinação torna-se cada vez mais abrupta. Parece impossível que os artistas se não despenhem dali. Apesar de um ângulo de 45º, a pirâmide viva chega à cúpula. Depois, com patins nos pés, os artistas efectuam uma descida que nos deixa boquiabertos.

Outras estrelas brilham sob a cúpula. São os acrobatas saltadores Doveïko. O seu n.º 1, Vladimir Doveïko, foi piloto de caça. Desportista em toda a linha, amante do risco, montado numas andas executa saltos perigosos e piruetas sobre um trampolim. Os espectadores têm a impressão de estar a assistir a um *looping*.

A abnegação não é caso raro no circo. Assim: o ginasta Lev Ossinski ficou sem o braço direito na última guerra, mas isso não o levou a abandonar o circo. Com um *maillot* branco, empoleirado numa peanha que se ergue lentamente, executa admiráveis exercícios clássicos.

O circo não seria circo sem os numeros equestres. Neste campo, a *troupe* de Hikhail Touganov é uma das mais populares do

país. A um ritmo infernal, esses cavaleiros realizam verdadeiras proezas

Quando saímos de um espectáculo de circo, utilizamos frequentemente o epíteto «feénico», mas quando se trata do prestidigitador Igor Kio o termo *feérico* fica muito aquém da verdade. Este jovem artista só com um virar da mão transforma lindas raparigas em ramos de flores, quando não em animais selvagens. Não lhe custa nada tirar de um grande vaso (acabado de encher de água) uma multidão de figurantes. Mesmo nos momentos mais inauditos nunca o sorriso se retira dos lábios do prestidigitador. Este sorriso lembra-nos que o seu proprietário não acredita em milagres, que as suas proezas resultam apenas da sua maestria, da «hipenose» como ele gosta de dizer.

O domador Ivan Koudriavtsev apresenta um urso fenomenal, que dá pelo nome de «Gooha» e que se comporta na pista com uma tal inteligência que a própria noção de «amestramento» parece despida de todo o sentido. Este urso é um perfeito acrobata, um equilibrista, um «jongleur», um funâmbulo. Ao fim de cada número, agarra o dono pelo braço, conduz-lo ao centro da rena e obriga-o a saudar os espectadores.

● Escola de circo

Antigamente só um caminho ia dar á arena: pertencer a uma família de artistas de circo. O filho continuava a obra do pai, a filha herdava o numero da mãe. Era uma casta fechada, uma seita quase, onde o intruso só raramente era admitido.

Também aí a tradição foi rompida pela criação da primeira escola nacional de circo no mundo: a escola de Moscovo, criada em 1927. Para ser admitido, basta que se seja dotado A instrução é gratuita.

A primeira turma saída da escola, estabelecimento unico no género, justificou as esperanças: Karav d'Ach (Mikhail Roumiantsev), filho de um mecânico, fazia parte dessa turma pioneira. Daí em diante cada ano fazia nascer novos talentos. Geralmente, não eram pessoas oriundas de famílias circenses, claro que também havia alunos provenientes de famílias do circo, os quais preferiam o ensino da escola ao ensino dos pais

As salas da escola e as pistas de treino recebem mais de 500 jovens que vêm aprender a arte. Têm idade compreendida entre os 9 e 20 anos. Todos os Verões há milhares de candidatos que pedem ao director que os admita. Mas é a uma comissão competente que incumbe seleccionar novos 100 alunos por ano

Logo no primeiro ano se começa a estudar coreografia, ginástica, movimentos plásticos. Nas classes mais adiantadas, aparece uma nova disciplina, a arte cénica, igualmente ensinada nas escolas de arte dramática. Além disso, os alunos estudam as matérias gerais: história. matemática, línguas estrangeiras, etc.

As notas obtidas nessas disciplinas interessam tanto como as que se obtêm nas disciplinas especiais. No ultimo ano, o aluno «roda» o numero que irá apresentar na arena.

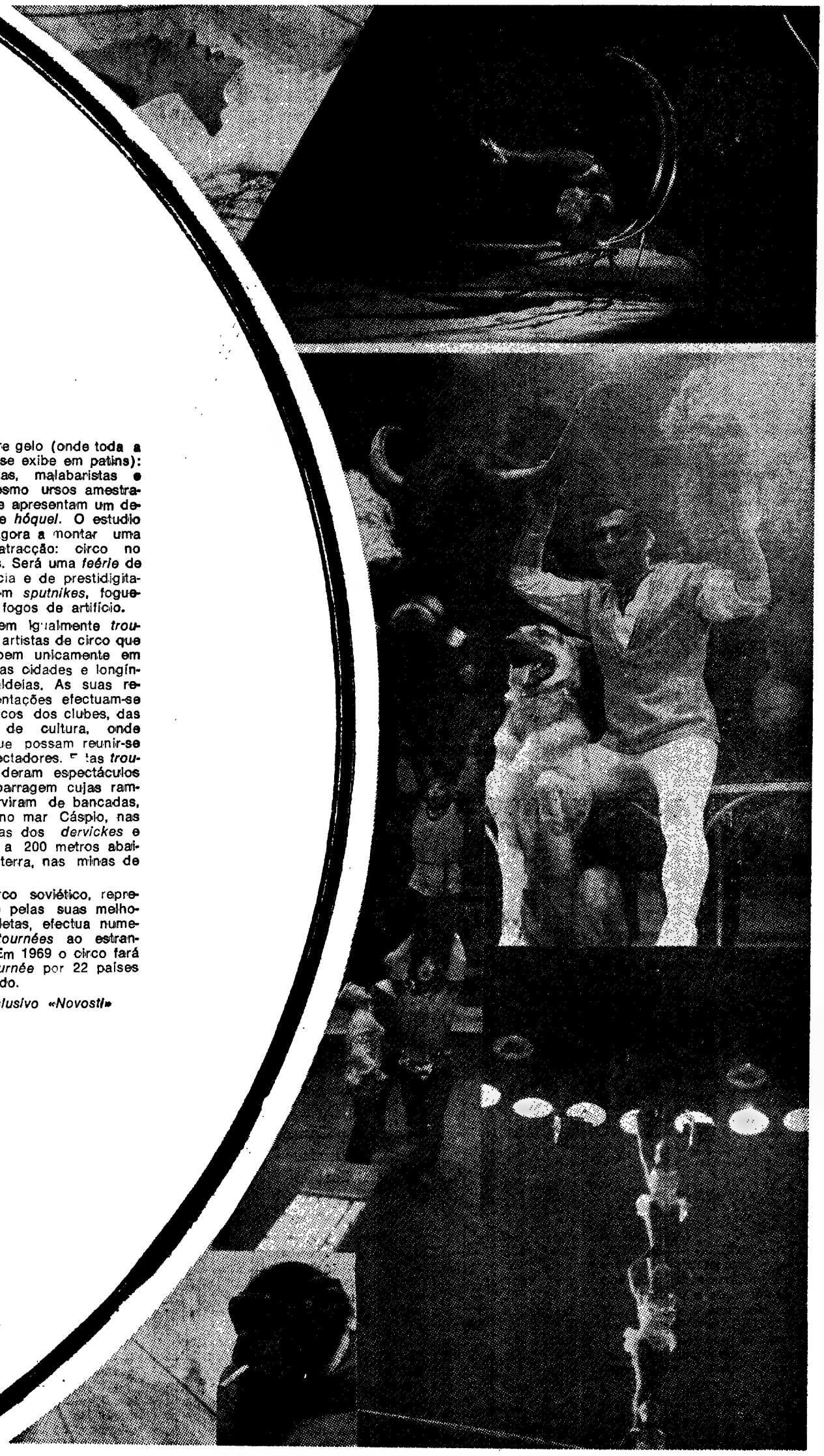
Esse numero, depois de aprovado pela comissão de exames, será apresentado nos circos do país.

Outra instituição, o estudio central da arte do circo vem em auxílio dos artistas na montagem dos seus novos numeros. Técnicos circenses, encenadores experimentados, velhos artistas prodigalizam os seus conselhos. E assim se têm montado no estudio atracções originais de classe mundial: circo aquático, circo sobre gelo (onde toda a *troupe* se exibe em patins): acrobatas, malabaristas e até mesmo ursos amestrados que apresentam um desafio de *hóquel*. O estudio está agora a montar uma nova atracção: circo no cosmos. Será uma *feérie* de acrobacia e de prestidigitação com *sputnikes*, foguetões e fogos de artifício.

Existem igualmente *troupes* de artistas de circo que se exibem unicamente em pequenas cidades e longínquas aldeias. As suas representações efectuam-se nos palcos dos clubes, das casas de cultura, onde quer que possam reunir-se os espectadores. Estas *troupes* já deram espectáculos numa barragem cujas rampas serviram de bancadas, em pleno mar Cáspio, nas paliçadas dos *dervickes* e mesmo a 200 metros abaixo de terra, nas minas de sal.

O circo soviético, representado pelas suas melhores vedetas, efectua numerosas *tournées* ao estrangeiro. Em 1969 o circo fará uma *tournée* por 22 países do mundo.

Exclusivo «Novosti»



Os recusados do CIRCO

★ ★

A estreia da segunda companhia de circo desta temporada levou ao Coliseu dos Recreios uma assistência entusiástica que se maravilhou com (entre outros numeros) os excêntricos musicais Los Rickels, os acrobatas em balança Troupe Tisza e os icários do Trio Flávio.

Mas os bastidores são outra coisa, assevera o mais velho dos Hermanos Botella, que há trinta e cinco meses tenta inutilmente ser contratado para actuar na maior pista portuguesa com o seu estupendo número internacional «deglutição de uma grade de laranjadas em pino olímpico», também chamado «engole, engole, que logo choras».

Contactada por intermédio do Comité dos Recusados do Circo, «A MOSCA» fez a Aldovino Botella Blanco a entrevista que seguidamente reproduzimos.

«A MOSCA» — Sr. Botella, o seu famoso número é sistemàticamente recusado de há trinta e cinco meses a esta parte. Sabe porquê?

BOTELLA — No. Dissenam-me que los organizadores son contra la laranchada. Será verdad?

«A MOSCA» — Havia uma hipótese: experimentar com outros refrigerantes.

BOTELLA — Mire usted, não podo. Ô pirolito me faz azia e tiene aquelos picos que son terribles para a lengua. A cerveza incha el vientre, además não tenho tripas lo que se chama buenas, es una desgracia. Ya experimenté com capilé e salsa parrilla: una porqueria, não sabe a nada de nada. Assim que hay que fazê-lo com laranchada. Ô aguanto a laranchada ô voy vender chuchas.

«A MOSCA» — O sr. Botella tem com certeza outras habilidades circenses.

BOTELLA — Si, desde luego. Quando era piquefito engolia alfileres e uma vez engoli incluso a llave da puerta e ô meu padre, que era um poquito borracho, llegó a casa e meteu a mano en el bolsillo e nada de llave, entiende, de manera que ficó furioso e quebró a puerta a patadas. Quedamos sin puerta. E sin llave, porque lo que passa es que a llave não salió más, deve de estar em las tripas. A veces sinto aqui uma dor no intestino delgado e impiezo a tossir: «ya, ya, ya».

«A MOSCA» — E é a chave...

BOTELLA — Claro, una llave «Yale», por supuesto. Mire usted, si fuera una llave de almacén... Mas a desgracia más grande es que tenia outro número muito bonito, ô vuelo sin motor, e não podo fazê-lo más.

«A MOSCA» — Quer explicar para os nossos leitores?

BOTELLA — Yo me metia en un cañon, quietito e sin falar nada, e un chico da companhia agarraba na pólvora e enchia o cañon de pólvora e yo era assim una bala, pum!, e adios Botella, comprende? Mas não podo fazer más esse truco.

«A MOSCA» — Porquê?

BOTELLA — A causa de las tripas. Mire usted, el «pum!» dô cañon não era bueno para las tripas, ô médico proibiu la companhia de fazer este truco, porque despues del truco sempre havia que quitarme da pista tapado com un lenzol, comprende? Ô público no le gustaba muito. Cuestión de narices.

«A MOSCA» — Assim, o sr. Botella está por agora reduzido ao seu número olímpico da grade de laranjadas.

BOTELLA — Exactamente. Deglutición duma grade de laranchadas em pino olímpico. Yo bebo as laranchadas, mastigo as botellas e ô caixote, quer decir, a grade, e a minha «partenaire», que es una chica finíssima, me assusta quando estou cerca dô final.

«A MOSCA» — ?

BOTELLA — Claro, tem que ser. Mire usted, son veinte e quatro botellas con bola e todo! Assim, quando voy na botella 16 ô 17, a minha «partenaire» se baja e me dice a la oreiha: «Aldovino, la guardia civil!» Yo engulo las outras botellas en un rato e ô público bate muchas palmas.

«A MOSCA» — Sr. Botella, estamos plenamente identificados com o seu problema. De facto não se percebe por que razão ignoram um engolidor tão credenciado.

BOTELLA — Credenciado e cheio de laranchada. Ya bebi más de trinta pipas!

«A MOSCA» — Até por isso, sr. Botella. Quer-nos parecer, pois, que a terceira companhia de circo podia francamente utilizar os seus serviços...

BOTELLA — ... e ôs serviços da Lola, que es a minha «partenaire» Es de trás da oreiha!

«A MOSCA» — Vamos então meter uma cunha.

BOTELLA — E yo meto um de três tinto que está cheio de sed. Adiós e muito obrigado. Viva «La Mosca»!

Não vale a pena porque o público só gosta do que é mau — Não vale a pena porque eles não deixam — Não vale a pena porque ninguém ajuda — Não vale a pena porque não sou da panelinha e, por isso, não me abrem as portas — Não vale a pena porque...

As conversas de café são todas iguais, não vale a pena — é que não vale mesmo a pena — repeti-las Portam-se como génios incompreendidos e perseguidos pela falta de gosto do público, pela ignorância do público, pela falta de público, pelas autoridades, pela vida e por tudo o mais que convenha para justificar o facto de nunca terem feito nada e de no fundo, lá muito no fundo, saberem que nunca vão fazer nada. Oficialmente, só não criam obras geniais porque não os deixam, porque as panelinhas cerram fileiras em torno da mediocridade reinante para se defenderem do seu génio. Só não maravilham os seus conterrâneos porque o «ambiente» não lhes é favorável. Só não atiram cá para fora com o que lhes anda lá dentro porque são todos burros menos eles — eles é que são os portadores, em regime de exclusividade, da verdade verdadeira, da verdadeira e única verdade verdadeira. Daí proliferarem os grupinhos de portadores da verdade verdadeira — cada génio de café tem um grupinho particular de aficionados que têm por função aplaudi-lo, lisongeá-lo e sobretudo criticar e difamar os génios privativos dos outros grupos.

a Varejeira

Guerras da bica e do galão

Inútil será dizer que estes génios não se dão uns com os outros porque as inúmeras questões que os separam não são pròpriamente de ordem ideológica (se o fossem, o problema seria diferente...): A não se dá com B porque B, em 1942, sorriu a C que é tido por cretino pelos do grupito; B não se dá com A porque A, em 1963, publicou numa revistita de poesia umas notinhas com que ele não concordou (única e exclusivamente por não ter sido ele a escrevê-las...); C não se dá com A nem se dá com B porque ambos criticaram, à mesa do café, um filme de que ele gostou, revelando-se, assim, estúpidos e incultos; D não fala com E porque E usa gravata, sinal evidente de que tem alianças secretas com a burguesia; E não fala com F porque este é amigo de G e este, como é do conhecimento de todos, tem um carro descapotável, sinal evidente de que não atingiu ainda a maturidade de espírito necessária a quem pretende ingressar numa «universidade» de café; H não fala com A, B, C, D, E, F e G porque não os conhece pessoalmente e como, por princípio, se eles valessem alguma coisa, reconheceriam o seu génio à distância e procurariam a sua companhia, vê-se forçado a desprezá-los com toda a força da sua impotência, para salvar a carita que usa em particular (em particular porque ninguém sabe ao certo quem seja ou quem queira ser H...). Estas manifestações de impotência — que outra coisa serão? — têm lugar à mesa, entre goladas de café e de café com leite e reflectem-se, depois, em tudo o que há de triste e de pobre na vida portuguesa. Talvez não seja errado dizer que morre gente nestas «guerras da bica e do galão» em que se desgasta a vida portuguesa. O problema é tão grave que «A Varejeira», para a semana, volta ao assunto. Entretanto, os leitores podem divertir-se fazendo um «test» curioso: perguntem-se a si mesmos o que é que já viram de útil ou de válido feito pelos participantes, que conhecem, destas «guerras da bica e do galão»...

em 5 PONTOS

No Médio Oriente não há apenas uma guerra entre Estados inimigos mas — sobretudo, talvez — uma luta social. Uma das organizações de resistência palestinianas, a F. P. L. P. (Frente Popular de Libertação da Palestina) tem um programa político claro: os seus inimigos não estão apenas em Israel mas nas reacções árabes. Al Fatah procurou, pelo contrário, equacionar a sua estratégia em termos estritamente nacionais: é um Estado laico e democrático que se pretende construir na Palestina libertada, para tal é preciso destruir o fenómeno estadual israelita. Se possível com o apoio dos governos árabes.

Se possível... A dinâmica da confrontação israelo-árabe não poderia permitir a verificação dessa possibilidade.

Os poderes estabelecidos árabes estão acima de tudo interessados na manutenção do «status quo» regional; desse «status quo», um muito rentável estado de guerra permanente é parte integrante — e um papel importante cabe então às organizações palestinianas; esse papel é porém subsidiário em relação às políticas nacionais dos vários senhores árabes — e, aquando o não é, os choques entre «irmãos» tornam-se inevitáveis; entre sê-lo e não o ser há um caminho a percorrer — caminho que tem o seu início na antiga Organização de Libertação da Palestina, de Chonkeiri (um títere de Nasser que de 48 a 67 se arvorou em libertador da Palestina) e o seu termo nas actuais organizações de resistência.

Por outro lado, para a fortaleza sitiada que se chama Israel, uma única via se abre: impedir a coligação de todos os árabes.

Essa coligação — de todas as classes sociais, de todos os regimes políticos, de todas as nações — é utópica como objectivo, e equívoca como projecto; tanto quanto ela é realizável, porém, Israel tem procurado impedi-la, e a política sionista contra o Líbano demonstra-o à saciedade.

O Líbano é um pequeno país habitado por duas comunidades árabes: uma muçulmana, a outra cristã; o Líbano é um país democrático-ocidental, um exemplo de convivência, para os bons espíritos; o Líbano é, para os moderados, aquilo que Israel não é e deveria ser: um Estado pluralista em que às várias comunidades é permitida autonomia e expressão política própria.

Israelizar o Líbano, quebrar a harmonia possível entre as várias comunidades, tem sido o objectivo de Israel.

Israel atingiu esse objectivo.

Os recentes incidentes no Líbano, conduziram a inquietação ao interior das fronteiras do pequeno estado-tampão, cunha pró-ocidental no flanco de uma Síria em perpétua efervescência revolucionária. As resistências palestinianas actuam a partir do território libanês, Israel flagela as bases dos resistentes; sob pressão dos interesses criados, o Governo limita a actuação de Al Fatah, da Saika e da F. P. L. P.

A correcção das análises políticas da ala marxista da resistência palestiniana — a F. P. L. P., nomeadamente — começa a tornar-se evidente. A revolução palestiniana, a revolução contra as reacções árabes, a luta anti-imperialista e anti-capitalista no Médio Oriente, são uma e a mesma coisa.

Até Al Fatah, que tem procurado sempre manter-se à margem dos negócios internos dos Estados árabes que acolhem os seus guerrilheiros, fala neste momento a linguagem da clareza: «Não aceitaremos transacções», afirmou no Cairo Yasser Arafat.

O apoio activo das forças populares libanesas à causa da libertação da Palestina, é a garantia de que nessa recusa das transacções, os resistentes palestinianos não estão sózinhos.

AMADEU LOPES SABINO

«Todos os anos pergunto a mim mesmo: se vão fazer a reforma do ensino, estarei eu a aprender coisas que não devo?»

«CARTOON» DE CID

JOMA BFB-4

existimos
para o servir

para o servir-um Director especializado

Com certeza que não vai utilizar os conhecimentos de todos os nossos especialistas de assuntos comerciais ou industriais. Vai, de facto, solicitar a presença de um conhecedor profundo e experiente do ramo que mais lhe interessa.
E, seja ele qual for, - vinhos, conservas, cortiças, electrodomésticos, construção civil ou qualquer outro - terá a seu lado, prontamente, a pessoa indicada para resolver o seu problema.
Existimos para o servir...
...Para o servir - o nosso serviço personalizado, com "saber de experiências feito".
Diálogo, afabilidade, interesse - solução para o seu caso pessoal.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

O REGRESSO DE MAHALIA

Há trinta e sete anos uma cantora negra quase desconhecida inscreveu-se como aluna dum seu irmão de cor, famoso tenor de ópera. Mas a primeira lição foi também a ultima. O professor detestou aquela voz forte de mais, achou mal que a intérprete marcasse com um ritmo tão pronunciado a canção religiosa. «Minha senhora», avisou ele, «tem de cantar de modo que os brancos percebam!».

Para Mahalia Jackson esta experiência singular podia ter significado o fim dum estilo. Mas a cantora não ligou importancia de maior. Nascida em Nova Orleans (1911) no seio duma família profundamente devota, filha dum pregador baptista, ela estava segura da sua fé simples e elementar.

Encolheu os ombros. Já outras pessoas haviam criticado a sua forma de entoar os «spirituals» com feição de «Jazz». Mas era assim que Mahalia sentia a musica! Logo aos quinze anos começara a percorrer pequenas igrejas de bairro, ganhando meia duzia de dólares por cada actuação. O seu registo de voz invulgaríssimo fez o resto.

Digamos que esses primeiros tempos foram difíceis. Em meados da década vinte a cantora subsistia principalmente com trabalhos muito modestos: empregada de lavandaria, criada de servir, cabeleireira, florista. A fama veio a pouco e pouco, magra recompensa para tão grande teimosia. Aliás, só há meia duzia de anos Mahalia Jackson recebeu a consagração definitiva, quando intérpretes como Aretha Franklin, Gladys Knight, Dionne Warwick ou Johnnie Taylor se reclamaram dela para apontar as raízes da «gospel music».

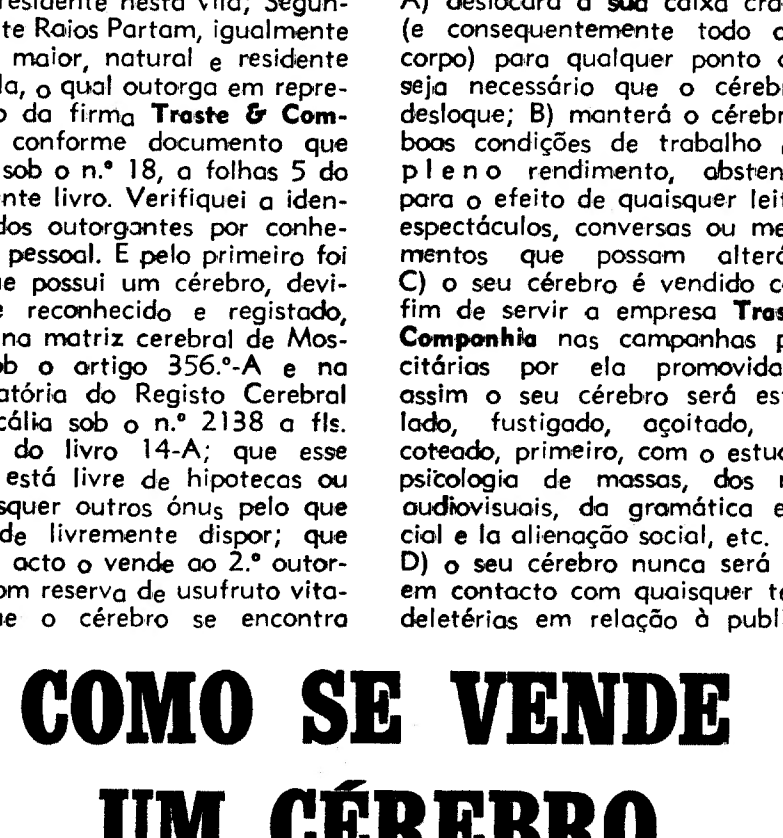
Dos muitos admiradores que juntou em todo o mundo, terá sido Martin Luther King o mais constante e inteligente. Mahalia retribuiu-lhe essa amizade ao longo de muitos anos.

— Deus mandou o pastor King para acordar o povo — disse a cantora pouco depois do crime de Memphis Houve quem lhe chamasse Moisés. Mas qualquer nome servia para um enviado divino.

Em 1964, Mahalia Jackson sofreu um ataque cardíaco que a imobilizou durante largos meses. A imagem da cantora gorda pertence ao passado: os 120 quilos de há cinco anos estão hoje reduzidos a 70. Lentamente a voz foi perdendo volume e parecia de facto que a grande Mahalia já não recuperaria.

Era descrer da sua força de vontade. Este ano, em Los Angeles, as luzes da sala apagaram-se para só ficar um projector focado sobre a artista. E o canto poderoso, a raiva dum povo transmudada em musica, silenciou as paredes mais uma vez. Mahalia estava de regresso.

COMO SE VENDE UM CÉREBRO



(Do Livro de Notas de Alice Nicolau)

NO dia 1 de Novembro de 1969, no cartório notarial desta vila, freguesia e concelho de Moscália, perante mim, Alice Nicolau, notária deste cartório, compareceram como outorgantes: Primeiro: Deodato Vitélio, solteiro, maior, natural e residente nesta vila; Segundo: Traste Raios Partam, igualmente solteiro, maior, natural e residente nesta vila, o qual outorga em representação da firma **Traste & Companhia,** conforme documento que arquivo sob o n.º 18, a folhas 5 do competente livro. Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal. E pelo primeiro foi dito: que possui um cérebro, devidamente reconhecido e registado, inscrito na matriz cerebral de Moscália sob o artigo 356.º-A e na Conservatória do Registo Cerebral de Moscália sob o n.º 2138 a fls. 115 vs do livro 14-A; que esse cérebro está livre de hipotecas ou de quaisquer outros ónus pelo que dele pode livremente dispor; que por este acto o vende ao 2.º outorgante com reserva de usufruto vitalício que o cérebro se encontra contido na sua caixa craniana, confrontando a Norte com couro cabeludo, a Sul com o distante pescoço, a Poente e Nascente com os ouvidos poente e nascente, respectivamente; que nesta venda inclui todos os ramos comunicantes, pontes, pirâmides, estrias, bolbos, pedúnculos e ventrículos; hemisférios, mantas, fitas, láceros, cissuras e circunvoluções; raízes, nódulos, feixes, freios, véus, árvores, quiasmas, úvulas, gânglios e cordões; que não inclui nesta venda o continente do cérebro, pois sem continente não há conteúdo e se o cérebro fosse retirado do seu continente, ele, comprador, ficaria gravemente lesado, pois compraria uma inerte nomenclatura; mas que, se algum dia em vida deles, outorgantes, a ciência médica avançar tanto que permita a vida autónoma e plenamente útil do cérebro, desde já o vendedor se compromete a entregar o cérebro ora vendido (de que, por força das circunstâncias, continua a ser fiel depositário) nas mãos do legítimo proprietário. Que, para adequada e proveitosa utilização do cérebro pelo comprador, ele, vendedor desde já se obriga ao cumprimento das seguintes cláusulas: A) deslocará a sua caixa craniana (e consequentemente todo o seu corpo) para qualquer ponto aonde seja necessário que o cérebro se desloque; B) manterá o cérebro em boas condições de trabalho e em p l e n o rendimento, abstendo-se para o efeito de quaisquer leituras, espectáculos, conversas ou medicamentos que possam alterá-lo; C) o seu cérebro é vendido com o fim de servir a empresa **Traste & Companhia** nas campanhas publicitárias por ela promovidas; e assim o seu cérebro será estimulado, fustigado, açoitado, saracoteado, primeiro, com o estudo da psicologia de massas, dos meios audiovisuais, da gramática essencial e la alienação social, etc. e tal; D) o seu cérebro nunca será posto em contacto com quaisquer teorias deletérias em relação à publicidade; E) essa publicidade é feita para promoção de vendas dos botões de punho e pulseiras de relógio (artigos masculinos) marca Traste e por isso o cérebro preocupar-se-á, em segundo lugar, com os efeitos público-massa-atractivos do punho, pulso e mão de homem, nisso passando o resto dos seus dias; F) a fim de evitar o **cafard** e **stress** provenientes de uma exaustiva mono-actividade e altamente prejudiciais ao bom funcionamento do cérebro, poderá este ocupar-se nas horas de lazer com espectáculos (touradas, futebol, tvclubes, variedades, cowboyadas, passagens de modelos e de livrinhos, etc.) ou leituras (magazines-revistas de superior qualidade afrouxadora cerebralina) ou espectáculos teatrais (revistas, muito em especial e exclusivamente); e filmes erótico-esmurradores; G) compromete-se a velar por que a duração útil do seu cérebro seja a fixada pela natureza, comprometendo-se assim em consequência a trazer o seu cérebro perfeitamente escafunado de maleitas; H) quanto ao risco, determinar-se-á o seguinte: 1) o risco natural é da responsabilidade do comprador; o risco imputável a qualquer dos outorgantes será da responsabilidade daquele a que lhe houver dado causa; o risco acidental não imputável a ninguém ficará coberto pela companhia **Cerebrix Seguradora, SARL** (apólice 203); I) durante todos os **week-ends** do ano e durante 30 dias em cada ano o outorgante vendedor usará do seu direito de usufruto vitalício, sem prejuízo, no entanto, do cumprimento das cláusulas acima expostas. Que o preço do cérebro será pago em prestações mensais de... escudos, anualmente actualizadas em função das oscilações do custo de vida; que, ao fim de 30 anos de serviço activo, o cérebro passará à situação de reserva, o que não obstará a que o comprador continue a pagar o preço, embora por prestações mais suaves; que, no caso de o cérebro e seu continente morrerem antes da integral liquidação do débito do presente comprador reverterá o remanescente do crédito a favor da viúva do 1.º outorgante e de seus filhos menores, cessando esta obrigação logo que a viúva torne a casar ou faleça e os filhos sejam maiores. Toda e qualquer alteração neste contrato terá de ser feita por acordo dos outorgantes e escritura pública. E pelo segundo outorgante foi dito: que aceita a compra e venda nos termos e com as cláusulas propostas. Assim o disseram e outorgaram. Esta escritura foi explicada e lida em voz alta na presença simultânea de todos os intervenientes, sendo no fim assinada por mim e pelos outorgantes, os quais apuseram também a impressão digital do indicador direito.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 12 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Novembro.
«GANDA» a sair em 18 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 10 a 14 de Novembro
«PÁTRIA» a sair em 21 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 11 a 14 de Novembro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Nov.', às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL,** para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).** Carrega em 20 de Novembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

SERVIÇOS MÉDICOS DA PREVIDÊNCIA

Comunica-se aos beneficiários da Previdência, residentes no Distrito de Lisboa, que a partir de hoje, todos os assuntos relacionados com a assistência médica deverão ser tratados na Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

— Avenida dos Estados Unidos da América, 39-39 A.

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

POP ULARUCHO

Nova edição, revista, corrigida e aumentada, das maiores preciosidades dadas ao acetato e postas a circular com o assinalável intuito de afastar o público de preocupações mais graves ou subsídios para a história da analfabetização das massas.

Ó Yé-yé
Não há como o yé-yé
p'ra quem é neura até
e quer animar
Yé-yé
Já provas tem dado
que é o indicado
a quem falta o ar.

A receita é do «dr.» João Nobre, maestro e compositor, director da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, chefe-de-fila dos chocados e ofendidos com a expressão «quem faz um filho, fá-lo por gosto».

E para quem duvide da eficácia da receita, exemplifica João Nobre pela voz da insigne cantante Helena Cardinali:

Uma senhora
gorda qual saco de café
já perdeu dez quilos
[com o yé-yé.
Yé-yé
às vezes até faz
com que um velhote se
[sinta um rapaz.

Mas para os males que nos preocupam há outras receitas de efeitos comprovados:

Se ás vezes a vida é má
deixa andar
deixa andar
Tudo há-de passar
Se às vezes a vida é má
é cantar
ter fé e saber esperar.

Quem isto recomenda é o passivista Eduardo Damas, adepto do «aguenta que é serviço» e da «força do destino», homem de letras da nossa praça com lugar cativo em muitos dos festivais em que não ganhamos coisa nenhuma, pessoa altamente interessada no «deixa andar». São ainda de Damas, via Zézinha Valério, os versinhos que seguem:

Pois o mal não dura
[sempre
um dia ha-de chegar
p'r'alegria voltar
Tudo na vida tem fim
e o que hoje é não
amanhã será sim.

«A Mosca» concorda. Tudo na vida tem fim, o mal não dura sempre, e o azar há-de acabar. O que é certo é que quando o dia chegar, coisa em que E. Damas não tem interesse nenhum, o feitiço há-de voltar-se contra este e outros «feiticeiros»

Outros, como por exemplo António José, homem de versos, versinhos e, principalmente versões.

[vam como nós.

Por aqui se fica, para este destacado elemento do Nacional-Cançonetismo, a actividade da juventude: namorar e dançar.

Quanto ao amor? O amor continua, nas letras que os nacionais-cançonetistas cantam, a ser um eterno parceiro do ciúme:

Noutro tempo
como agora
afinal já era assim a
[mocidade
Nós não somos diferen-
[rentes
do que foram também
[já nossos avós.

Largamente ocupado em verter em língua portuguesa os grandes êxitos de Raphael, a António Jose resta-lhe tempo para uma actividade criativa, ou mais propriamente recreativa. No caso presente, um disco da irrequieta Suzy Paúla aborda António José a relação entre diferentes gerações, segundo uma óptica que só não é pessoalíssima, porque infelizmente há muita gente mentalmente tão confundida como ele. Segundo A. José, a

Mocidade-Primavera
que foi d'ontem
será d'hoje
e d'amanhã

é acusada de certos excessos. Injustamente, já que aqueles que a acusam

Já esqueceram que tive-
[ram juventude
namoravam e dança-

Pois eu sei
que te hei-de encontrar
talvez deitado (Na praia
[ahn)
com outra ao lado
e eu vou passar a tarde
[a chorar.

P. Rodrigo, o autor deste tremendo sucesso a todo o instante escutado na voz de Natércia Barreto, á boa maneira lusa, não propõe uma solução, mas um disfarce, uma fachada:

Mas eu peço á tristeza
um pouco de «contrôle».
E pelo sim pelo não
eu vou ter sempre á
[mão
os meus óculos de sol.

O amor é cada vez mais diferente em Portugal. Exemplifique-se:

É você o meu fraquinho
com você farei meu ni-
[nho.
É só com você, só
com mais ninguém
que darei o nó.

É pela voz de Madalena Iglésias que nos chega esta preciosidade do

Terence Stamp: o desafio do anti-herói

«SOU MENTIROSO, SUSPEITO, CORRUPTO, ABSURDO, INÚTIL, FEIO E DESAGRADÁVEL. MAS NÃO SOU ESTÚPIDO NEM PRESUNÇOSO. TENHO PERSONALIDADE E TENHO CONSCIÊNCIA DELA.»

— Sou um monstro — dizia há meses Terence Stamp com um copo de leite na mão —. De mim podem esperar tudo: sou mentiroso e corrupto.

Encontrava-se então em Roma para rodar um episódio de «Tre passi dal delirio», sob a direcção de Frederico Fellini, interpretando a figura de um actor mentiroso, suspeito, corrupto e drogado.

Tempos atrás, na Califórnia, um «Rols-Royce» conduzido por Terence Stamp deteve-se num cruzamento, por acaso, ao lado de um carro da Polícia. Terence seguia com um irmão e uma jovem, e iam a fumar. Pela janela aberta do automóvel o cheiro característico da «marijuana» chegou até aos agentes da ordem, que logo identificaram o actor e lhe apreenderam o cigarro. Terence Stamp estava então na Califórnia também para rodar uma película. Nesse dia tinha pedido autorização à Paramount — a empresa produtora, para tomar um pouco de ar. Com ele encontrava-se seu irmão, de 25 anos, e a tal jovem, que escrevia para uma publicação juvenil.

Na esquadra o actor afirmou ser escritor («estou a escrever o quarto livro e publicá-los-ei todos de uma vez»). Depois pediu um copo de leite e negou-se a falar com um representante da firma produtora. (Na Califórnia havia grande severidade no que respeita aos estupefacientes: há oito anos Robert Mitchum sofreu uma pena de cinco meses de trabalhos forçados e necessitou depois de dez anos de conduta impecável e uma mulher tenaz para emergir limpo da embrulhada).

Ora Terence não é casado com nenhuma mulher tenaz. Amou Julie Christie, mas separaram-se de comum acordo depois de terminado o mais recente filme que rodaram juntos; amou Jean Slvimpton, o famoso modelo, durante três anos, mas depois ela quis ser actriz («preferiu o cinema a mim»); há tempos, em Roma, andou com outro modelo: Celia Hammond.

Terence disse ao polícia que o interrogava:

— Se me prenderem, escreverei finalmente poesia. Decida o que lhe parecer melhor.

Fizera já à Imprensa declarações consideradas estranhas e perigosas, no aeroporto de Londres, ao partir para a Califórnia.

«O ESSENCIAL É CHEGARMOS À MORTE TERRIVELMENTE VIVOS»

— Parece que afinal ninguém o conhece bem Terence Stamp. Quer ser amável desta vez e ajudar-nos?

— Não. As entrevistas são apenas tolices e nós, actores, somos animais curiosos, absurdos, inúteis. Sobretudo eu. Digo o que digo e nunca pretendo que os outros encontrem significados escondidos atrás das minhas palavras. Sou muito severo a respeito de mim próprio. Nunca estou satisfeito nem adormeço sobre as pequenas vitórias. E os outros, pelo contrário, não me interessam. Sei que nunca receberei nada do meu próximo.

A propósito da sua constante agitação, Stamp confessa que vive sempre sob tensão:

— Sou um estranho mecanismo. A minha carroçaria é frágil, mas tem dentro um motor de oito mil rotações, de oito mil revoluções. Vou sempre a todo o gás. Gosto da velocidade e do risco que corro. Às vezes, nas curvas, quase me despisto, mas até agora nunca me perdi. Além do mais, hoje temos uma pílula para cada dor, para cada desilução, para cada derrota.

— Sente-se ainda um «jovem iracundo», como há uns anos atrás?

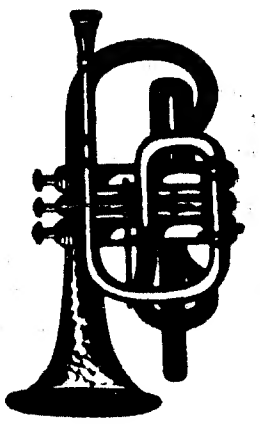
— Sou jovem e vivo. A vida é aquilo que me interessa: cada dia,

letrista Jerónimo Bragança, cotado responsável da canção mais que ligeira que por cá se tem cultivado. Embora revestindo muitos aspectos, reflectindo o machismo, a crueldade e outras inumeras manifestações de frustração, o amor é duma forma geral contado e cantado sob a forma do namorico, do derrete. Acrescenta J. Bragança na cantiga «É você»:

É você o meu fraquinho
com você farei meu ni-
[nho.
Olhei, gostei de ver
e pensei Tem de ser!
É você quem eu pre-
[tendo,
com você é que me en-
[tendo.
Pensei de mim para
[mim:
É amor, é o fim!

É o fim. O fim da picada. Da picada da «Mosca», por hoje!

BOLSA DO DISCO



— Aqui se disse que Daydream tinha os condimentos necessários para estar destinado ao sucesso. O destino tem efectivamente muita força! Os Wallace Collection subiram ao 1.º posto.

— De resto há a encomenda de Elizabeth. «Estou louca por você» é das tais canções que ficam no reverso da musica brasileira. Mas lá está no 5.º lugar, onde chegou por exemplo Leonard Gohen.

— Donovan entrou, digamos, tímidamente.

— A unica gravação portuguesa com cotação positiva, continua a ser a do Padre Francisco Fanhals. Abaixo do 10.º posto está outra encomenda: «Óculos de Sol» da traquinas Natércia Barreto. (Vide Popularucho)

— No que respeita a Lps, o unico cujas vendas são singnificantes continua a ser Abbey Road, dos Beatles.

— Cotações nos sítios do costume.

1/11	*25/10*	*18/10*	
1.º	4.º	6.º	— *Daydream* — Wallace Collection
2.º	1.º	1.º	— *Lay Lady Lay* — Bob Dylan
3.º	2.º	2.º	— *Spinning Wheel* — Blood, Sweat and Tears
4.º	4.º	5.º	— *Don't Forget to remember* — Bee Gees
5.º	12.º	—	— *Estou louca por você* — Elizabeth
6.º	7.º	—	— *A Time for us* — Astrud Gilberto
7.º	5.º	3.º	— *Give Peace a chance* — Plastic Ono Band
8.º	6.º	6.º	— *Make me an Island* — Joe Dolan
9.º	13.º	—	— *Barabajagal* — Donovan
10.º	8.º	8.º	— *Cantilena* — Padre Fanhals

cada noite representa um tesouro incalculável. Depois, pode-se mesmo morrer. Isso não me transtorna. O essencial é chegarmos à morte terrivelmente vivos. Mas não sei se a gente sossegada como você me pode compreender...

— Quando Antonioni procurava um intérprete para «Blow-Up», pensou a princípio em si. Depois preferiu David Hemmings como foi isso?

— Antonioni é um grande realizador e eu não discuto as suas decisões. Além de que «Blow-Up» teve grende e merecido êxito e David Hemmings me pareceu o intérprete ideal.

— O êxito de David Hemmings não o aborreceu um pouco?

— Nós, os jovens, possuímos uma mentalidade flexível e sã. As tristes invejas do mundo do cinema são manifestações que deixamos para as velhas «carcaças». Para nós, o êxito é apenas um episódio da nossa vida. O êxito não envaidece os jovens, fá-los sómente mais desprendidos. Hemmings é um excelente amigo; a película correu-lhe bem, e alegrei-me e alegro-me por ele. E David, tal como eu, não é um parasita.

«O CASAMENTO MATA A FANTASIA»

— Em poucos anos você tornou-se famoso e muito rico. Isso não significa nada para si? Não contraria as suas teorias, as suas revoltas?

— Com o dinheiro pode fazer-se um montão de coisas boas pelos amigos e por pessoas de quem gostamos. Mas digo-lhe que, se um papel me agradar, poderei estar disposto a trabalhar de graça. E isso já aconteceu algumas vezes.

— O «Ralls-Royce» que utiliza não lhe parece um pouco «velho estilo»?

— O «Rolls-Royce» é um carro e é excelente. Caro, sim, mas, em compensação, nunca se estraga. Não existem outros motivos fúteis que me tivessem levado a comprá-lo.

Interrogado acerca da sua vida amorosa, Terence Stamp afirma que, apesar de certas biografias lhe atribuírem sensacionais conquistas, não houve muitas mulheres na sua vida. Apenas em duas ocasiões empregou a palavra comprometedora «amor». — Aliás, verdadeiramente — isso só aconteceu uma vez. Foi noivo de Jean Slvimpton durante bastante tempo. Separaram-se porque concluíram que juntos não poderiam ser felizes.

— «Amávamo-nos — diz Stamp, — mas ela não conseguia ser feliz. Foi terrível porque foi a única mulher que amei.»

— Porque é que não se casa?

— O casamento oferece poucas garantias. Segundo o meu ponto de vista, quando duas pessoas decidem casar-se é porque decidiram deixar de agir com fantasia, de jogar ao amor. E o casamento não é um jogo. É esse o lado mais negativo do casamento.

— Você fala como se fosse o símbolo de uma geração.

— Os jovens de hoje estão bem, muito obrigado. Aqueles que já não são jovens é que passam mal e querem criticar, a todo o custo, o trabalho e as ideias das novas gerações. São rapazes isolados. Estão isolados, é isso.

— Porquê?

— Os velhos negaram-se a entabular diálogo com eles. Não têm nem querem fazer o mínimo esforço no sentido da compreensão e de uma certa renúncia. Limitam-se a criticar, a condenar. Tudo isto é gratuito e contra producente.

— Muitas jovens, talvez mesmo algumas dessas isoladas, tristes, sós, comprometidas e problemáticas, fazem loucuras por Terence Stamp. Considera-se bonito?

— Sou feio, desagradável mesmo. Se fosse realmente bonito não me exaltaria também. Os homens bonitos são, na maioria, infinitamente estupidos. Eu prefiro não ser estupido. Creio que as moças encontram em mim o tipo certo do jovem de hoje. Não sou elegante, sou polémico. E sei conduzir bem o meu cérebro.

«AS RECORDAÇÕES PROVOCAM UM INCÓMODO TREMENDO»

— É presumido?

— A presunção é uma praga que nada tem a ver comigo, felizmente o ter personalidade e ser consciente dela, parece-me diferente da verdadeira presunção.

— Em que é que repara primeiro ao ver uma mulher?

— Nas mãos. Nas mãos e no sorriso. Se uma mulher não sabe sorrir, não me interessa. E se o seu sorriso é estereotipado chego mesmo a odiá-la.

— Conhece bem as mulheres?

— Não, e não me importo. Se uma mulher entra na minha vida, só me importa amá-la. Conhecer não significa nada; não me conheço nem sequer a mim próprio.

— Que companheiras de trabalho lhe causaram melhor impressão?

— Trabalhei com Julie Christie, uma moça fascinante e insuportável. Mais recentemente trabalhei, na Itália, com Silvana Mangano em «Teorema». É uma mulher interessantíssima, invulgar.

— Que opinião tem do cinema italiano?

— Possui pouca organização e pouca disciplina, mas tem um gosto, um descernimento e um instinto de altíssimo nível. É um cinema autêntico, enfim.

— Como se comporta no estúdio?

— Considero-me um profissional sério. Nunca adopto a aparência de «divo». Respeito a pontualidade. Prefiro discutir e compreender as minhas personagens antes de chegar ao «plateau». Por isso tenho longas conversas com o realizador e com os argumentistas. Depois, uma vez convencido, não causo problemas.

— Você tem um génio difícil, não é verdade?

— Detesto os estupidos e a estupidez. Por isso não tenho muitas simpatias.

— Qual é a sua melhor recordação?

— As recordações são como certas teias de aranha que se agarram a nós quando andamos pelo bosque. Produzem um incómodo tremendo e obrigam-nos á deter-nos continuamente.

— Qual foi a sua maior satisfação?

— Nunca estou satisfeito. Quando se começa a ter esta sensação é o fim. As minhas insatisfações não contribuem, certamente, para melhorar a minha saúde, mas são indubitávelmente vitais para as minhas sensações e para meus pensamentos. Sinto-me bem assim. Deixem-me com as minhas sensações e os meus pensamentos, ainda que nunca os compreendam.

— Bardot, Loren, Taylor... Que me diz?

— Não digo nada. Falar de «divas» não me interessa. Zero absoluto.

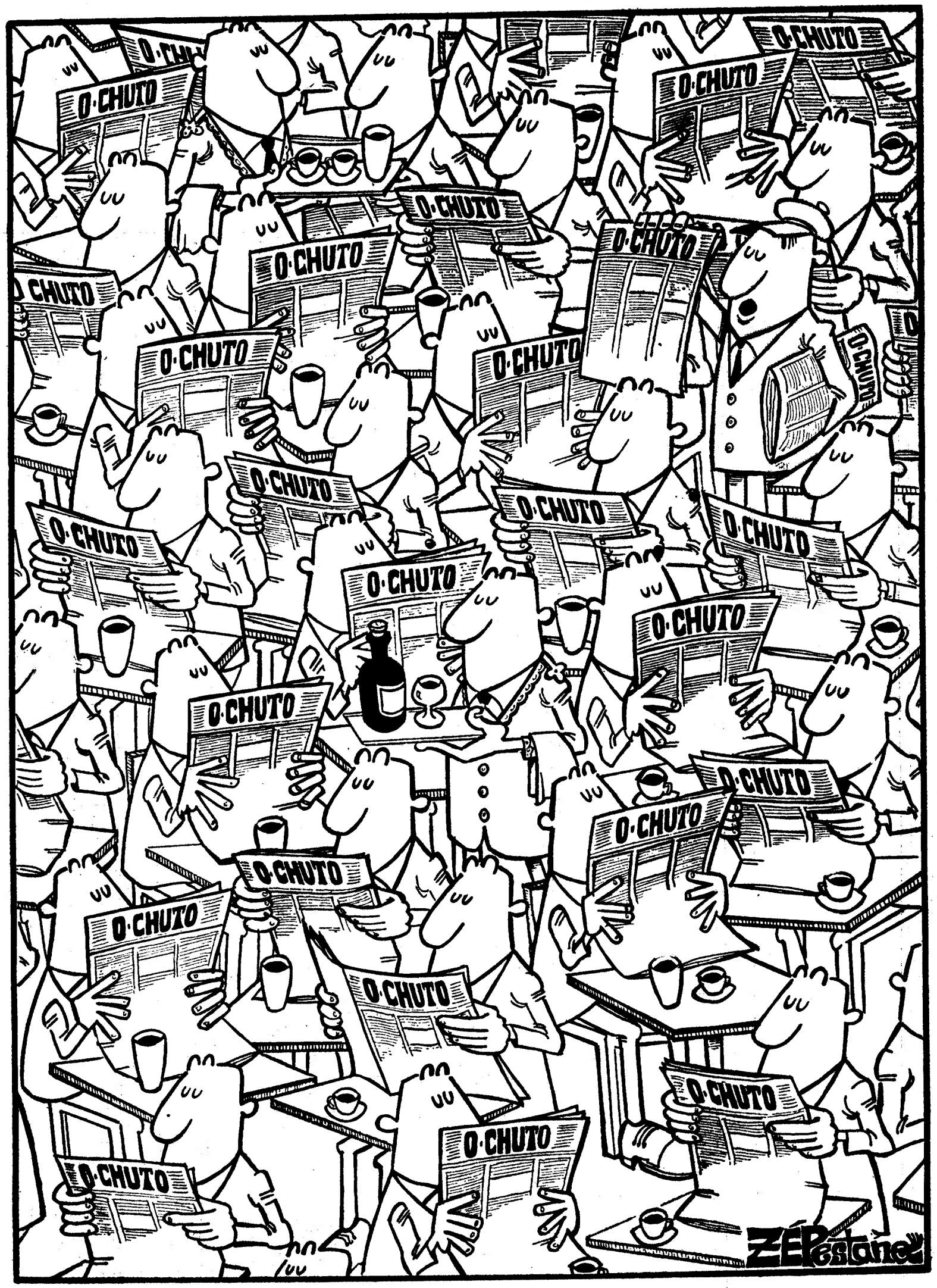
— Mas as «divas» poderiam declarar-lhe guerra.

— Para mim, sómente contam as boas actrizes. Nunca aceitarei fazer de «pagem» de «divas» famosas. E se quiserem declarar-me guerra, são livres de o fazer. Além de tudo o mais, seria uma batalha bastante divertida.

— Está sempre convencido do que diz?

— Sim, porque não costumo dizer coisas sensacionais. Mas esta conversa já está a durar demasiado. Estou a ficar nervoso. Preciso de ir tomar ar. Já.

EPestana (José António Pestana) tem vinte anos, é estudante da Faculdade de Direito de Lisboa e mora num terceiro andar da Praça Ilha do Faial, à Estefânia. Para outros dados de interesse consultar «A Mosca».



LISBOA, SEGUNDA-FEIRA